

# DO SONHO À REALIDADE

OS **10 ANOS** DO CÂMPUS APUCARANA DA **UTFPR**

ALEX CANZIANI









# DO SONHO À **REALIDADE**

**OS 10 ANOS DO CÂMPUS APUCARANA DA UTFPR**

**ALEX CANZIANI**



À Ana e aos nossos maiores tesouros,  
Luisa e Alex, meu amor e gratidão  
por todo apoio e compreensão

---

C235d Canziani, Alex  
Do sonho à realidade: os 10 anos do câmpus Apucarana da UTFPR/  
Alex Canziani. - 1. ed. - Apucarana, PR : Graciosa, 2017.  
138 p. : il., color. ; 25 cm.  
ISBN: 978-85-7014-192-7

1. Ensino superior - Paraná. 2. Universidades e faculdades. 3. Ensino técnico - Apucarana. 4. Universidade Tecnológica do Paraná - Estudo e ensino. I. Título.

CDD: 378.04  
CDU: 378.9

---

Bibliotecário: Arthur Leitis Junior - CRB 9/1548

#### **EXPEDIENTE**

Coordenação e edição: João Arruda (MTb 3082-PR)  
e Rogério Fischer (MTb 2492-PR)  
Supervisão: Marcelino Jr (MTb 2306-PR)  
Reportagem: Fábio Blanco  
Projeto gráfico: Edvaldo Jacinto Correia  
Fotos: Henrique de Almeida Prado Lhamas Ferreira  
Colaboradores: Patrícia Gomes (responsável pela chefia de gabinete),  
Diego Maronese (Selo 10 Anos Câmpus Apucarana)  
e professor Roberto Rossato (fotos aéreas)

#### **Câmara dos Deputados**

Praça dos Três Poderes  
Anexo IV, Gabinete 842  
(61) 3215-5842  
CEP 70160-900 - Brasília  
dep.alexcanziani@camara.leg.br





# ÍNDICE

|   |   |     |
|---|---|-----|
|    | ABRIR JANELAS PARA<br><b>'LER O MUNDO'</b> .....            | 10  |
|    | A FORÇA<br>DO <b>SABER</b> .....                            | 18  |
|    | UMA LIÇÃO PARA<br>FICAR NA <b>HISTÓRIA</b> .....            | 30  |
|    | NASCE UMA<br><b>UNIVERSIDADE</b> .....                      | 36  |
|    | NOSSAS<br><b>CABEÇAS</b> .....                              | 58  |
|   | CORAÇÃO DE<br><b>ESTUDANTE</b> .....                        | 70  |
|  | <b>EGRESSOS</b><br>UM LUGAR AO SOL.....                     | 84  |
|  | <b>EDUCAÇÃO</b> , ALIADA<br>DO <b>DESENVOLVIMENTO</b> ..... | 90  |
|  | CONQUISTA<br><b>HISTÓRICA</b> .....                         | 102 |
|  | <b>FECOMÉRCIO</b> .....                                     | 112 |
|  | <b>AGRADECIMENTOS</b> .....                                 | 132 |

# ABRIR JANELAS PARA 'LER O MUNDO'

OS 10 ANOS DO CÂMPUS APUCARANA DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA  
FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR): UMA CONQUISTA HISTÓRICA PARA  
A EDUCAÇÃO DO CENTRO-NORTE DO ESTADO





A UTFPR E SEU CÂMPUS  
APUCARANA ENCARAM  
OS NOVOS DESAFIOS COM  
A EXATIDÃO DA TECNOLOGIA,  
ALIADA AO HUMANISMO DE  
UMA EDUCAÇÃO  
TRANSFORMADORA

12

**Quais os caminhos capazes** de levar uma cidade, um estado ou um país a conquistas primordiais em termos de desenvolvimento educacional, econômico e social? Mostram nosso passado e presente que os sonhos de uma pátria justa e moderna só serão realizados se alicerçados em um pedestal grandioso – a Educação e a janela que ela é capaz de abrir para revelar todos os horizontes possíveis quando o conhecimento age decisivamente em prol de cada cidadão e de toda uma nação.

Comemoramos com o presente livro os 10 anos de instalação do Câmpus Apucarana da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), evento ocorrido oficialmente em 12 de fevereiro de 2007, quando mais um passo histórico foi dado para valorizar o ofício de ensinar e garantir aos alunos acesso a cursos antes inalcançáveis e essenciais para sua vida profissional na sociedade em constante evolução na qual vivemos. Depoimentos e indicadores atestam o pleno êxito do câmpus no cumprimento de sua missão.

Uma década de atuação desta extraordinária instituição foi suficiente para demonstrar seu protagonismo na formação de novos profissionais em um ambiente com ensino público, gratuito e de alta qualidade, impulsionado por pesquisas em diferentes áreas e trabalhos de extensão perante as nossas comunidades. Com mais de mil alunos, cursos estratégicos, corpo docente qualificado, estrutura adequada, planos de expansão e ampla inserção na realidade que o cerca, o Câmpus Apucarana desponta como um farol a apontar caminhos vitais para construirmos um novo tempo.

Uma conquista deste porte não vem ao acaso. Como a lousa da sala de aula, à espera que o professor a preencha com a lição do dia, também o Câmpus Apucarana surgiu como uma ideia, um projeto, um livro a ser escrito por diferentes mãos. E assim foi feito. Nasceu do esforço conjunto de lideranças efetivamente preocupadas com o acesso à educação tecnológica pelas legiões de jovens em busca de oportunidades em um país cada vez mais carente de profissionais altamente preparados.

Porém, tão importante quanto conquistar formalmente uma instituição educacional, é preciso o dobro do esforço, perene e incansável, para garantir a ela os investimentos necessários. E por isso mesmo o Câmpus Apucarana é hoje um exemplo de qualificação, um celeiro de informação e tecnologia, com uma sinergia formidável em que novas possibilidades se abrem constantemente, permitindo a todos vislumbrar um futuro melhor. Não é mais sonho. É realidade, fruto de conquistas, dedicação e seriedade de todos os envolvidos diariamente no compromisso com a Educação que todos almejamos.

Essa chama mostra sua força nestes primeiros 10 anos do Câmpus Apucarana e é alimentada pela trajetória exemplar da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, que há mais de 100 anos se dedica à sua missão com a marca do pioneirismo e da ousadia. A UTFPR surgiu em Curitiba ainda em 1909 como Escola de Aprendizes Artífices e chegou ao Século XXI disposta a levar cada vez mais seus ensinamentos a um número crescente de educandos. Com 13 câmpus espalhados pelo Estado, como no caso de Apucarana, a instituição ampliou sua presença e permitiu às regiões atendidas experi-



Foto: Arquivo UTFPR e Assessoria Câmpus Apucarana

mentar um grande impulso na área tecnológica, abrindo um novo recorte histórico no País, a começar pelo seu nome atual, UTFPR, adotado a partir de 2005 e só utilizado em território paranaense.

*Escola de Aprendizes Artífices em contraste com laboratório de hoje: tradição e modernidade em mais de cem anos de história*

## **A PRIMEIRA E ÚNICA DO BRASIL**

A história da UTFPR é um referencial seguro daquilo que Paulo Freire preconizava. O educador dizia que a escola deve ensinar os alunos a “ler o mundo” e, para isso, é primordial um cenário em que eles possam ter a oportunidade de participar do processo ensino-aprendizagem, vislumbrando realidades nos conteúdos trabalhados que tenham relação direta com o cenário em que estejam inseridos.

Trata-se de uma perspectiva que está no DNA da instituição. “O Brasil de hoje saiu das academias, o Brasil de amanhã sairá das oficinas”, vaticinava o então presidente Nilo Peçanha, ciente da força de suas palavras ao autorizar naquele início de Século XX a criação das Escolas de Aprendizes Artífices em quase todas as capitais para atender à época as demandas da indústria nacional.

Das antigas oficinas, a UTFPR evoluiu para os laboratórios atuais, a tecnologia de ponta, os cursos de graduação, especialização, pós-graduação, mestrado e doutorado, as pesquisas aplicadas, as relações empresariais, comunitárias e internacionais. E fez do redemoinho do tempo e das novas realidades por ele impostas um aliado para impulsionar o cenário da educação brasileira.

Por isso mesmo, UTFPR e seu Câmpus Apucarana veem seus novos desafios com a exatidão da ciência e da tecnologia, aliada ao humanismo de uma educação transformadora, mantendo sempre aberta a janela crucial da civilização: a do Saber.

Uma boa leitura!

"NÓS SOMOS O QUE FAZEMOS.  
O QUE NÃO SE FAZ NÃO EXISTE.  
PORTANTO, SÓ EXISTIMOS NOS  
DIAS EM QUE FAZEMOS.  
NOS DIAS EM QUE NÃO  
FAZEMOS APENAS DURAMOS"  
*(Padre Antônio Vieira)*

# CONSTRUÇÃO DE UM NOVO TEMPO

Procurávamos um parceiro para a gestão do Centro Moda. Já havíamos garantido o Senai quando, num golpe do destino, conquistamos a UTFPR

**Alex Canziani**



**Estamos completando** quase 30 anos de vida pública.

E ao longo deste período desenvolvemos um intenso trabalho em Brasília no sentido de aprovar projetos, participar de atividades, votar, atuar em comissões e apresentar ideias e outras proposições. Mas, sem dúvida alguma, o que mais me dá satisfação é quando a gente consegue transformar o sonho das pessoas em realidade.

Não há maior gratificação do que isso. Tivemos várias conquistas importantes que vão permanecer por muitos e muitos anos impactando positivamente na vida da população. E uma das mais relevantes é exatamente o Câmpus Apucarana da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, a UTFPR.

No final de 1999, quando reassumi o mandato de deputado federal em Brasília, após ter atuado como secretário do Trabalho do Paraná, eu buscava uma área em que pudesse desenvolver um projeto de peso para o nosso Estado.

Eu dizia ao nosso líder na época, o deputado Aécio Neves, que precisava ter alguma ação para me dedicar com prioridade durante aquele e os próximos anos. Ele me pediu que fosse falar com o então deputado Nárcio Rodrigues para que ele pudesse dar alguma sugestão. E o Nárcio, já sabendo que eu queria atuar na área de educação, me pediu que fosse até o MEC falar com o Toninho, Antônio Carlos Gonçalves de Oliveira, diretor do Programa de Expansão da Educação Profissional, o Proep.

Aquela ida ao Ministério teve um papel fundamental para que pudéssemos ter hoje a Universidade Tecnológica Federal.

Vimos no Ministério que o Governo Federal tinha este importante programa, voltado exatamente para viabilizar a construção de escolas profissionais através de instituições e entidades e com todos os equipamentos e laboratórios necessários. Tais escolas se destinavam a regiões que tivessem como referência um determinado setor de atividade econômica. E me lembro que conversando com meu assessor parlamentar, Francisco Melo, ele me disse: “Alex, pense no importante polo moveleiro de Arapongas. Vamos tentar viabilizar uma escola para lá”. E realmente a primeira escola que conseguimos foi essa – o Centro de Educação Profissional em Tecnologia Moveleira do Norte do Paraná, a chamada Universidade da Móvelia, aprovada em 2001.

Nesse período, estive na **Tribuna do Norte**, em Apucarana, conversando com o competente jornalista Baltazar Eustáquio de Oliveira, diretor-superintendente do jornal, e eu dizia do nosso entusiasmo por ter sido aprovada a construção da escola profissionalizante para Arapongas. E naquele dia ele me disse o seguinte: “Mas Apucarana também possui um setor confeccionista importante e tem um empresário, o Ricardo Amaral, que pretende ser presidente da Associação Comercial exatamente para levar adiante a bandeira de se fazer uma escola técnica aqui em Apucarana”.

Sou uma pessoa que me entusiasmo muito pelas ideias, pelos sonhos, pelos grandes projetos. E imediatamente falei: “Olha, então vamos trabalhar juntos nesse projeto”.

Estivemos com o Ricardo Amaral e juntos fomos para Arapongas, antes mesmo de sua escolha para presidir a Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Apucarana, a ACIA, para que pudesse ver como funcionava a escola do setor moveleiro. Visitamos o Sindicato da Indústria Moveleira do município, o Sima, e mantivemos contato com o então presidente da entidade, Sebastião Antônio Batista. Estive novamente com o Ricardo quando ele foi eleito para comandar a Associação Comercial, e naquela oportunidade eu disse a ele: “Você vai contar comigo para que a gente possa viabilizar esse projeto”.

De fato, nos mobilizamos em torno da ideia, fomos várias vezes ao Ministério, até que em agosto de 2001 foi assinado o convênio entre o MEC, prefeitura de Apucarana e a ACIA para a construção do Centro Moda, uma escola voltada para a formação profissional no setor de confecções da cidade de Apucarana. Ninguém imaginava, mas era o início do câmpus da UTFPR.

Estivemos no terreno da futura escola. Não existia nada ainda, mas começamos ali a sonhar com essa construção. E depois de muitos projetos, de muita dedicação da competente equipe da Associação Comercial, nós construímos o Centro Moda. E aí veio a grande questão: quem iria fazer a gestão desta escola?

Foi então que surgiu a ideia de que poderíamos vir a ser parceiros da Fundação Tupi nessa missão. A instituição desenvolve um belo trabalho na área da educação em Santa Catarina. Estivemos, inclusive, visitando a Escola Tupi naquele estado, e a qualidade do trabalho que vimos por lá nos deixou muito entusiasmados. O Centro Moda acabou

O APOIO INSTITUCIONAL  
DA CÂMARA DOS DEPUTADOS  
É FUNDAMENTAL PARA  
VIABILIZAR PROJETOS  
IMPORTANTES COMO O DA UTFPR

Fundado em 3 de março de 1991, com a fusão dos jornais Tribuna da Cidade e Jornal do Norte. Editado no formato standard, é considerado um dos maiores jornais do Paraná.

O CÂMPUS APUCARANA DÁ  
CONTINUIDADE A AVANÇOS  
PRIMORDIAIS PARA O  
CENTRO-NORTE DO PARANÁ NA  
ÁREA DE EDUCAÇÃO E PESQUISA

então fazendo uma parceria com a Fundação Tupi para poder desenvolver suas atividades em Apucarana.

A parceria se desenrolou por um determinado tempo e um novo desafio se impôs. O grande problema dessas escolas, e que também acabou sendo o grande problema do Proep, é que se de um lado existia o interesse, uma vontade muito grande por parte dos empresários de viabilizar os projetos, de outro o custeio dos estabelecimentos era muito caro. E, no caso de Apucarana, a Fundação Tupi também enfrentava muitas dificuldades, até chegar o momento em que ficamos preocupados com a própria sobrevivência do Centro Moda. Não sabíamos como ele iria se manter.

Foi aí que surgiu a ideia de seguirmos o mesmo caminho da escola do setor moveleiro de Arapongas. Ou seja, fazermos a cessão do Centro Moda para o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, o Senai, uma bela instituição que forma mão de obra com excelente qualidade Brasil afora e que é uma referência hoje não só nacional como também internacional. Nós avaliamos que seria uma maneira de termos o prosseguimento das atividades do Centro Moda.

E aí, veja como é o destino.

Nós chegamos a agendar a assinatura da cessão do Centro Moda para o Senai. O pessoal do MEC marcou a data para estar em Apucarana, mas apenas dois dias antes, uma sexta-feira, o Ministério decidiu cancelar a vinda de seus representantes, informando que tinha ocorrido um chamamento interno e que por isso eles não poderiam vir mais no dia acordado.

Foto: Henrique Lhumus





Esse momento teve tudo a ver com a nossa hoje UTFPR. Porque exatamente na semana seguinte eu retornava a Brasília e, ao procurar o Ministério para marcar uma nova data para a assinatura, um técnico me passou uma importante informação: “Deputado, tem outra oportunidade para vocês. O governo vai federalizar algumas dessas escolas, e se você tiver a condição de trabalhar nisso, às vezes você consegue federalizar a unidade lá de Apucarana”.

Dito e feito. Fizemos um grande trabalho. Fomos até o próprio MEC, conversamos com várias pessoas lá e, ao final, conseguimos não a cessão para o Senai, que sem dúvida já seria um grande passo, mas algo muito maior e melhor e que com certeza tem dado grandes frutos para Apucarana e todo o Vale do Ivaí, ou seja, a transformação do Centro Moda no Câmpus Apucarana da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O Câmpus Apucarana da UTFPR é motivo de satisfação não só para Apucarana, mas para todo o Paraná. É um orgulho para o Brasil. Vale ressaltar que o apoio institucional da Câmara dos Deputados é fundamental para viabilizar projetos importantes como o da UTFPR.

Essa é uma conquista para ficar na história e traduz o sentido maior da minha atividade pública, que é o de viabilizar ações concretas para o desenvolvimento das cidades e para a melhoria da qualidade de vida de nossa população. Transformar o sonho em realidade na construção de um novo tempo.

---

ESSA É UMA CONQUISTA  
PARA FICAR NA HISTÓRIA  
E TRADUZ O SENTIDO  
MAIOR DA MINHA  
ATIVIDADE PÚBLICA

---



#### **ESFORÇO...**

*O empenho do deputado Alex Canziani pela educação tecnológica é antigo. A foto mostra solenidade realizada em 14 de maio de 2002 no auditório do MEC, em Brasília, de liberação de R\$ 2,7 milhões viabilizados pelo parlamentar para o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-PR) de Cornélio Procopio, que em 2005 seria transformado em UTFPR. A verba permitiu a aquisição de equipamentos de laboratórios, material de ensino-aprendizagem e didático, melhoria da biblioteca e ampliação e reforma do prédio da unidade. Canziani assina o termo de repasse ao lado de Vilson Ongaratto, à época diretor de Relações Empresariais e Comunitárias do CEFET-PR e hoje assessor de Desenvolvimento Institucional da UTFPR; Eurico Pedroso, ex-diretor da unidade do CEFET de Cornélio Procopio e o então ministro da Educação do Governo FHC, Paulo Renato Souza, já falecido*



#### **...E RECONHECIMENTO**

*O deputado Alex Canziani foi um dos homenageados na solenidade de instalação da UTFPR realizada em 21 de novembro de 2005 na sede da instituição, em Curitiba. Pelo seu empenho nessa conquista, Canziani recebeu um símbolo do reconhecimento – um vaso de cristal – das mãos do então diretor da UTFPR, Marcus Aurelius Stier Serpe. Em seu discurso de agradecimento, o parlamentar se disse um entusiasta da Universidade Tecnológica e afirmou que trabalhava “pela instalação de um câmpus em Londrina”, o que de fato ocorreria um ano depois*

# A FORÇA DO **SABER**

O CONHECIMENTO COMO INSTRUMENTO DE AVANÇO SOCIAL E TECNOLÓGICO GANHA TERRENO FÉRTIL NA UTFPR E EM SEU CÂMPUS APUCARANA. ESSE É O CAMINHO DO FUTURO



"OS QUE CARECEM DE SABEDORIA,  
MAS A BUSCAM,  
JÁ SÃO DIGNOS DE LOUVOR"

(SÃO TOMÁS DE AQUINO)

Filósofo e matemático do período clássico da Grécia Antiga, fundador da Academia em Atenas, primeira instituição de educação superior do mundo ocidental.

**No princípio era o verbo.** A aventura do conhecimento transforma o homem em sujeito de seu próprio destino e oferece atalhos para que a educação, impulsionada pela determinação em se buscar o novo, descortine os caminhos do futuro. Assim tem sido ao longo da História.

O Saber e sua inesgotável capacidade de propiciar a compreensão da realidade e, sobretudo, garantir a busca de soluções para os complexos desafios do mundo, têm em cada estudioso uma célula de transformação e evolução por meio de investigações, pesquisas, enunciados e teorias capazes de ajudar a responder as perguntas vitais da existência.

Essa tarefa, por natureza, encontra um terreno fértil para prosperar: as universidades, em qualquer tempo ou lugar. É no ambiente universitário, afinal, "que o acervo dos conhecimentos se organiza, se conserva e se transmite", como bem definiu Thomas Ransom Giles, doutor em História da Filosofia, em seu livro "História da Educação", publicado em 1987. Mais: "A universidade é o verdadeiro centro da atividade intelectual onde o processo educativo progride mais do que em qualquer outra instituição".

Com seus mais de 100 anos, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná busca cumprir com rigor essa ação transformadora em seus 13 câmpus espalhados pelo Paraná. Eles são centros de estudos que trazem a tradição do ensino como fonte dialética, ou seja, a arte de debater, persuadir, raciocinar. Os séculos de evolução desta arte impactam na universidade de hoje e unem tradição e modernidade na missão contínua da edificação do Saber. Um esforço exemplar que, no caso da UTFPR, fica ainda mais evidente a partir da análise dos desafios da educação tecnológica no Brasil feita por dois nomes referenciais de nossa Educação.

Em artigo especialmente elaborado para este livro, o senador Cristovam Buarque, que como ministro da Educação do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva teve papel fundamental na transformação do antigo Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-PR) em UTFPR, em 2005, aponta a importância da missão de ensinar para o presente e futuro de nosso Estado e nosso País.

Em linha semelhante, o professor Francisco Cordão, membro do Conselho Federal de Educação e, como Buarque, uma voz firme, respeitada e intransigente no esforço pela qualidade do ensino no Brasil, analisa em entrevista pontos primordiais do desafio da educação no Brasil do Século XXI.

São análises que colocam o Saber no centro do palco. E não por acaso, como bem demonstra a História. Uma viagem no tempo permite observar **Platão**, o filósofo, que já ensinava: conhecer é lembrar que o homem, ao encontrar o objeto do saber, tem condições de reconhecê-lo, uma vez que ele já está impresso em sua alma. O mesmo Platão preconizava uma formação básica consistente, a qual gradualmente iria atingindo estágios mais elevados, como se busca ainda nos dias de hoje.

Não por menos, a Academia formada pelo filósofo grego no bosque de Academos,

próximo a Atenas, é defendida por muitos como a primeira universidade – nela, os estudantes aprendiam Filosofia, Matemática e ginástica. O antigo e o novo se fundem nessa espiral. Outro filósofo grego, **Aristóteles**, vislumbrou o conhecimento dividido em três áreas: científica, prática e técnica. Para Aristóteles, o Saber consiste na busca da verdade, dos princípios e causas do real, por meio da arte, da ciência e da sabedoria. E com isso tem-se aqui a ampla dimensão em que consiste essa viagem sem volta do homem em busca de suas respostas.

A mesma viagem nos leva a **São Tomás de Aquino**. Ele apontou cinco hábitos principais que aperfeiçoam as operações da inteligência, as chamadas virtudes intelectuais. Um deles é a sabedoria. Os restantes são a arte e a prudência, o intelecto e a ciência. “Os que carecem de sabedoria, mas a buscam, já são dignos de louvor”, nos ensinou São Tomás. “A perfeita felicidade consiste na contemplação da verdade”, apontou.



Platão

São Tomás de Aquino

Aristóteles

E aqui se revela o vasto horizonte do conhecimento colocado à frente de cada um de nós. Afinal, “o senso comum e a ciência são expressões da mesma necessidade básica, a necessidade de compreender o mundo, a fim de viver melhor e sobreviver”, como bem ensina Rubem Alves em sua obra “Filosofia da Ciência – Introdução ao jogo e suas regras”, editada em 1981. Outro filósofo, o francês Pierre Levy, já disse que o conhecimento está nas mãos das pessoas que aprendem, transmitem e o produzem de maneira cooperativa em sua atividade cotidiana – como no ambiente universitário.

Nesse cenário, o Saber tem no tempo um aliado por tudo que proporciona de avanços nas diferentes áreas. E nos dias atuais, ganha força impulsionado ainda mais pela tecnologia e pelos seus agentes da transformação social e econômica: os professores, os alunos e a sociedade, como demonstra a trajetória da UTFPR e de seu câmpus de Apucarana, e como atestam Cristovam Buarque e Francisco Cordão.

Filósofo grego, aluno de Platão, ambos considerados fundadores, ao lado de Sócrates, da filosofia ocidental.

Teólogo, filósofo e padre dominicano do século XIII, declarado santo pelo Papa João XXII em 18 de julho de 1323.

# UNIVERSIDADE CRIATIVA E TRANSFORMADORA

Ensinar sem inibir a criatividade,  
utilizar métodos modernos de informação sem  
impedir a formação plena.  
Este é o caminho para um país de oportunidades,  
na visão do senador Cristovam Buarque,  
engenheiro mecânico, economista, educador  
e professor universitário, primeiro reitor eleito  
da Universidade de Brasília, criador do  
Bolsa Escola durante seu mandato  
de governador do Distrito Federal (1995-1998)  
e ministro da Educação no primeiro  
Governo Lula (2003-2006)



**Neste início de 2017,** os câmpus de Londrina e Apucarana da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) completam dez anos. Foi durante minha gestão como ministro da Educação, em 2005, que conseguimos aprovar a lei que transformou o então Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR) em Universidade. Não há nada que me causa mais orgulho e esperança que ver uma instituição de ensino nascer, crescer e se desenvolver. Naquela altura, eram apenas 75 alunos no caso de Apucarana e hoje os dois câmpus abrigam milhares de alunos nos cursos de graduação, pós-graduação, especialização e mestrado. Durante esses dez anos, a universidade soube se aproximar da comunidade, ofere-

cendo cursos técnicos de qualificação profissional, e desenvolver laços com o setor empresarial. A universidade que desempenha seu papel verdadeiro transforma uma sociedade, ensina novos conhecimentos sem inibir a criatividade do aluno; usa os mais modernos métodos da informação sem impedir a formação plena.

É esse o caminho.

Atualmente, vivemos no Brasil uma crise moral e ética, que tem reflexos desastrosos na nossa economia e na política e, conseqüentemente, no cotidiano das pessoas. Só seremos um país de oportunidades se a educação for o caminho do desenvolvimento. Em 2015, quando das comemorações dos 10 anos de instalação da UTFPR, recebi, com muito orgulho, o primeiro título de **Doutor Honoris Causa** concedido pela instituição. Naquela oportunidade, enfatizei a importância da Universidade Tecnológica como uma fonte de riqueza do conhecimento, sobretudo do conhecimento técnico.

Houve um tempo em que o conhecimento era a terra. Depois da terra, eram os braços dos trabalhadores que faziam a riqueza junto com o capital. Hoje, o que define um país ser rico ou pobre é se ele é capaz de inovar e criar.

As universidades tecnológicas permitirão formar os técnicos necessários para o Brasil passar a fazer parte do mundo dos países inovadores. Se analisarmos cada um dos desafios que o Brasil enfrenta e qual a solução para resolvê-los, uma ação aparece em todas: a educação.

Erramos no passado ao colocar a solução na economia, ou pelo capitalismo ou pelo socialismo. O que fará o Brasil ser justo, eficiente, ético, é garantir a mais radical igualdade na educação. Essa é a minha definição de socialismo: educação para todos, e não capital para todos. Essa sociedade justa deve vir do conhecimento, que é o verdadeiro recurso do progresso. E se a educação é um elemento chave da inserção dos países no futuro, certamente toda a sociedade tem que participar. Observamos no Brasil que esse diálogo precisa ser mais ampliado.

Sempre defendi e defendo a necessidade de uma revolução na educação. Se fizermos essa reforma, outras virão a seguir. Para desacorrentar o cérebro dos brasileiros é necessária uma reforma radical, atualizada ao Século XXI. Hoje, o grande capital é a inteligência. Não há liberdade intelectual sem democracia, mas não há democracia sem que se coloquem as pessoas dentro das fábricas de desenvolvimento intelectual, as escolas. É preciso também atrair nossos melhores jovens para a carreira do magistério, com um sistema de seleção muito rigoroso e cuidadoso que leve em conta a habilidade e dedicação para ser professor.

A educação é transformadora e funciona como uma vacina que cria organismos mais fortes, cidadãos mais engajados e conscientes. Por isso, desejo que nas próximas décadas a UTFPR siga trilhando o caminho de formar jovens cidadãos com excelência e preparados para enfrentar não só o mercado de trabalho, como também os desafios da vida.

“A EDUCAÇÃO FUNCIONA  
COMO UMA VACINA QUE CRIA  
ORGANISMOS MAIS FORTES,  
CIDADÃOS MAIS ENGAJADOS E  
CONSCIENTES”

Expressão em latim que significa “por causa de honra”. Trata-se de um título honorífico concedido por uma universidade de prestígio a uma personalidade de grande destaque ou importante por seu trabalho.

“CHEGAMOS AO SÉCULO XXI, O SÉCULO DO CONHECIMENTO, E AGORA NÃO DÁ PARA ESPERAR MAIS: OU DESENVOLVEMOS O CONHECIMENTO OU SEREMOS EXCLUÍDOS DO CENÁRIO INTERNACIONAL”

# “A EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA É UMA ÁREA PRIORITÁRIA”

Educador, sociólogo e filósofo, Francisco Cordão, de São Paulo, é membro da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação e um respeitado crítico dos entraves que ainda impedem o pleno desenvolvimento do ensino no Brasil, tema que aborda na presente entrevista, com especial ênfase ao papel das universidades tecnológicas. Titular da Cadeira 28 na Academia Paulista de Educação e autor de vários livros, Cordão, que já representou o Brasil no Mercosul Educacional, afirma que o País precisa acelerar o passo, com investimento pesado no seu sistema de ensino. “O desenvolvimento tecnológico é enorme e quem não acompanhá-lo viverá na periferia do mundo, e isto vale para pessoas, comunidades e nações”, afirma ele. Cordão defende pleno apoio às universidades tecnológicas na sua missão de formar os novos contingentes de estudantes em um cenário de constante transformação.



**Na condição de educador, como interpreta a força do conhecimento como instrumento de transformação educacional, social e econômica? O Saber move o mundo?**

**Francisco Cordão** - O saber, por si só, não tem o poder de mover o mundo, mas ele é uma das principais molas propulsoras para que essa mudança se efetive. Penso que o papel exercido pela educação é cada vez maior. O Brasil paga um preço muito alto pelo descaso nacional em relação à educação popular. Dos mais de 500 anos de vida pós Cabral, ainda não completamos 50 anos de investimento efetivo na educação básica do povo brasileiro. E não foi por falta de aviso: em 1882, o deputado Ruy



Barbosa, eleito pela Bahia e nomeado relator de um Projeto de Reforma Educacional à época, já alertava: “A ignorância popular é a mãe de todas as servilidades”. Ele chegou a propor uma verdadeira cruzada nacional contra a ignorância popular, pois entendia que o País jamais seria livre e soberano sem cuidar da instrução pública do seu povo, mas as “elites condutoras” não ligaram para o grito de alerta de Ruy Barbosa. A impressão que se tem agora é a de que justamente por isso não investiram pesado em educação – precisavam tirar proveito das “servilidades” para garantir seus privilégios patrimonialistas. Deu no que deu. Novo alerta foi dado em 1932 pelo manifesto nacional dos chamados “pioneiros da Educação Nova” – alerta renovado em 1959. Esses alertas e outros não tiveram efeito, infelizmente. A nossa República, antes do Século XX, embora tardia, assumiu como uma das cláusulas pétreas “erradicar o analfabetismo” e mais de cem anos depois os dois Planos Nacionais de Educação aprovados em lei repetem a mesma meta, mas parece que não temos vergonha na cara. Somos o último país do Novo Mundo a abolir a **escravidão** e agora seremos o último a erradicar o analfabetismo e ainda reclamamos porque estamos tão atrasados. Chegamos ao Século XXI, o “Século do Conhecimento”, e agora não dá para esperar mais: ou desenvolvemos o conhecimento ou seremos excluídos do cenário internacional. Obviamente, queremos continuar sendo incluídos. Neste mundo em que a informação está cada vez mais democraticamente à disposição de todos, precisamos exercitar a nossa capacidade de transformar as informações em conhecimento e esse conhecimento em competência, desenvolvendo a permanente capacidade de mobilizar e articular nossos saberes. É neste contexto que a Educação deve exercer seu papel transformador, a qual para nós, educadores, está se tornando, cada vez mais, uma questão de honra e de brio profissional.

### **Como avalia a importância da educação tecnológica no atual estágio de desenvolvimento do País? Essa é hoje uma área prioritária? Por quê?**

**FC** - Não tenho a menor dúvida em relação à importância da educação tecnológica nos dias atuais para distinguir entre países e pessoas incluídos e excluídos no concerto internacional. O desenvolvimento tecnológico é enorme e quem não acompanhar esse desenvolvimento viverá na periferia do mundo, e isto vale para pessoas, comunidades e nações. O planeta Terra transformou-se em uma enorme aldeia global dominada pelo conhecimento tecnológico, onde não basta mais saber fazer para se manter vivo no mundo do trabalho e na vida social, mas precisa saber por que fazer desta e não de outra maneira e isto se dá pelo conhecimento científico e tecnológico, que é essencial para se beneficiar de todo o avanço dos saberes no mundo contemporâneo. Portanto, não há dúvida alguma no sentido de que a educação tecnológica é uma área prioritária e ela deve ser garantida desde a pré-escola até a pós-graduação.

“AS ELITES NÃO LIGARAM PARA O ALERTA DE RUY BARBOSA, QUE PROPÔS UMA VERDADEIRA CRUZADA NACIONAL CONTRA A IGNORÂNCIA POPULAR. DEU NO QUE DEU”

Prática social em que um ser humano assume direitos de propriedade sobre outro, por meio da força. No Brasil, vigorou até 13 de maio de 1888 – primeiro, com os indígenas; depois, com os negros trazidos da África. Até hoje, porém, há condições de trabalho análogas à escravidão, que têm infringido a legislação e desafiado a atuação das autoridades.

“PRECISAMOS INVESTIR PESADO E SEM DÓ EM POLÍTICAS PÚBLICAS PARA GARANTIR SÓLIDA EDUCAÇÃO GERAL DE BASE PARA TODOS”

**Quais os cursos da educação tecnológica que deveriam merecer especial atenção nesse momento? Ou devemos, nesse caso, pensar sempre a longo prazo?**

**FC** - Sempre devemos pensar a longo prazo. Primeiro, é importante considerar que a educação tecnológica deve impregnar todo o esforço organizacional da Educação. A educação tecnológica não pode se restringir à oferta de um curso x, y ou z. Ela deve estar presente em toda a estrutura da educação nacional. É, por assim dizer, uma espécie de tema transversal a perpassar todos os ramos, etapas, níveis e modalidades de ensino e educação. Segundo, é essencial manter a educação tecnológica intimamente ligada com o desenvolvimento científico – são como irmãos siameses, não podem ser desgrudados. Terceiro, em termos de cursos específicos de educação tecnológica, eles se tornam obsoletos em curtíssimo espaço de tempo. A educação tecnológica está intimamente vinculada aos avanços das ciências e das tecnologias. Hoje em dia, qualquer artefato tecnológico entre sua concepção e sua colocação no mercado, como regra geral, não demanda mais de cinco anos entre a pesquisa e sua aplicação.

**O sr. aborda novas políticas públicas de Educação Profissional e Tecnológica no livro “Plano Nacional de Educação e o Sistema Nacional de Educação: educar para a equidade”. Que políticas seriam essas?**

**FC** - O nó da questão para o enfrentamento deste desafio de educar para a equidade num país marcado por profundas desigualdades sociais e educacionais, como é o caso do Brasil, está presente tanto na defasagem que ainda existe em relação aos conhecimentos básicos de grande parte da população, sobejamente constatado por avaliações nacionais e internacionais, quanto em duas outras condições surgidas neste início de século, as quais modificaram significativamente os requisitos para ingresso dos jovens no mundo do trabalho. De um lado, temos a globalização dos meios de produção, do comércio e da indústria, e de outro, a utilização crescente de novas tecnologias, de modo especial aquelas relacionadas com a microeletrônica e com a informatização dos meios de comunicação. Essas mudanças significativas ainda não foram devidamente incorporadas pelas instituições educacionais de hoje e isto é extremamente grave ao se tratar de educação profissional tecnológica. Superar essa falha na formação dos nossos alunos da Educação Profissional Técnica e Tecnológica é essencial para garantir seu progresso e sua sobrevivência. O futuro do trabalho no mundo dependerá, em grande parte, do desenvolvimento da educação. Isto é um grande complicador para o Brasil. Precisamos investir pesado e sem dó no desenvolvimento de políticas públicas voltadas para garantir sólida educação geral de base para cada um dos seus cidadãos. Mas isto não basta, é preciso que essas políticas públicas sejam associadas a sólidos programas de Educação Profissional Técnica e Tecnológica para seus jovens em processo formativo e seus adultos em busca de requalificação para o trabalho.

### **Por que o sr. relaciona diretamente o conceito de competência profissional com compromisso ético nas instituições de educação profissional?**

**FC** - Esse processo de aprendizagem permanente e contínua, especialmente no campo da Educação Profissional e Tecnológica, deve contribuir efetivamente para a construção de um mundo do trabalho de melhor qualidade, mais justo e solidário. O pressuposto básico a ser assumido é o de que a revolução tecnológica e o processo de reorganização do trabalho demandam uma completa revisão das organizações curriculares, tanto da educação básica quanto da educação profissional, técnica e tecnológica, uma vez que é exigido permanentemente dos trabalhadores, em doses crescentes, o desenvolvimento de maior capacidade de raciocínio, autonomia intelectual, pensamento crítico, iniciativa própria e espírito empreendedor, bem como capacidade de visualização e resolução de problemas. Assim, a nova exigência da profissionalização dos trabalhadores brasileiros impõe a implantação de políticas públicas fortemente orientadas na direção do compromisso com o desenvolvimento de competências profissionais que permitam ao cidadão-trabalhador enfrentar e responder a desafios profissionais.

### **Como o Conselho Nacional da Educação, do qual o sr. é membro, atua para valorizar instituições voltadas à educação tecnológica?**

**FC** - Considero de fundamental importância orientar a Educação Profissional Tecnológica para o cumprimento de seu compromisso ético em relação ao desenvolvimento de competências profissionais. O mundo do trabalho está a exigir, cada vez mais, o efetivo preparo do trabalhador para manter-se em atividade produtiva e geradora de renda em contextos socioeconômicos cambiantes e instáveis, numa sociedade altamente complexa e dinâmica em suas descobertas e transformações, e crescentemente exigente de qualidade e de produtividade. Assim, a perspectiva da laborabilidade enquanto possibilidade e intencionalidade de transformar competência em trabalho produtivo é uma referência fundamental para se entender o conceito de competência profissional que tentei e ainda tento levar, exaustivamente, ao Conselho Nacional de Educação.

### **De que forma as instituições direcionadas à educação tecnológica podem contribuir com setores essenciais ao progresso e com a melhoria da qualidade de vida das comunidades?**

**FC** - Acho que essa contribuição poderá ser dada orientando suas pesquisas e trabalhos de extensão para o correto entendimento do conceito de competências profissionais. A Academia ainda tem muito preconceito contra esse conceito, que é muito claro no mundo do trabalho. Entendo que o mundo da educação precisa aprofundar esse estudo para entendê-lo melhor e, com isso, contribuir para a melhoria da qualidade de vida de seus cidadãos no mundo do trabalho e nas comunidades onde vivem, que são as loca-

---

“O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DEVE CONTRIBUIR EFETIVAMENTE PARA A CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO DO TRABALHO DE MELHOR QUALIDADE, MAIS JUSTO E SOLIDÁRIO”

---

“O FUTURO DO TRABALHO  
NO MUNDO DEPENDERÁ,  
EM GRANDE PARTE, DO  
DESENVOLVIMENTO DA  
EDUCAÇÃO”

Promulgada em 5 de outubro de 1988 e batizada de “Cidadã”, a Constituição Federal, elaborada pelo Congresso após o fim do Regime Militar (1964-1985), é a lei fundamental e suprema do Brasil, situando-se no topo do ordenamento jurídico.

lidades onde as instituições escolares estão inseridas. Entendo que esta contribuição é de fundamental importância para garantir que a vinculação entre educação e trabalho, na perspectiva da laborabilidade, seja efetivamente uma referência fundamental para se entender o conceito de competência profissional como capacidade pessoal e social de articular os saberes profissionais (saber conhecer, saber fazer, saber ser e saber conviver) inerentes a situações concretas de trabalho. O desempenho profissional no trabalho é o que verdadeiramente pode ser utilizado para aferir e avaliar esses saberes e essas competências. Por outro lado, também entendo que a própria avaliação em situações de ensino e aprendizagem só pode ser feita a partir de evidências de desenvolvimento dessas competências profissionais identificadas a partir de indicadores e parâmetros de desempenho claramente definidos pelos docentes da Educação Profissional e Tecnológica.

### **O sr. defende a educação profissional como uma das dimensões do direito à profissionalização. Por quê?**

**FC - A Constituição Federal** não deixa margem para dúvidas e, conforme definido no artigo 227, situa essa questão na confluência de dois dos direitos fundamentais do cidadão: o direito à educação e o direito ao trabalho (art. 6º e 205 da CF). Esta orientação constitucional foi transposta para a LDB – a Lei nº 9.394/1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que em seu Art. 2º reafirma que a finalidade da Educação é “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, obviamente, com “garantia de padrão de qualidade” (Inciso IX do Art. 3º da LDB). A mesma LDB ainda define, com toda a clareza, em parágrafo do seu Art. 1º, que “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. O Conselho Nacional de Educação interpretou esse direito inalienável à Profissionalização, que deve ser garantido com absoluta prioridade, em diferentes pareceres, definindo a Competência Profissional como sendo aquela capacidade pessoal e coletiva dos trabalhadores no sentido de articular, mobilizar e colocar em ação seus Conhecimentos, Habilidades, Atitudes, Valores e Emoções, fundamentalmente necessários para garantir o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e para responder aos novos desafios diários do exercício da cidadania. Não obstante, é necessário advertir que a aquisição de competências profissionais, embora aumente as oportunidades de trabalho, não pode ser apontada como a alternativa única para a solução do problema do desemprego, especialmente nos grandes centros urbanos. Tampouco, a educação profissional e tecnológica e o próprio trabalhador, de forma individualizada, podem ser responsabilizados pela não solução desse problema, o qual, em última análise, depende fundamentalmente do nível de desenvolvimento econômico sustentável e solidário da Nação.

## Como avalia a legislação da educação profissional e tecnológica hoje no Brasil?

**FC** - Eu avalio como muito avançada em relação à realidade nacional. O problema não é de legislação educacional e sim de execução de políticas públicas efetivas para dar cumprimento ao que está definido na Constituição Nacional, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no **Plano Nacional de Educação** e nos Pareceres e Resoluções dos Conselhos de Educação. Não basta definir leis e normas maravilhosas. É preciso desenvolver a vontade política para transformar esse arcabouço legal em políticas públicas e ações concretas em benefício dos cidadãos brasileiros, para o democrático desenvolvimento nacional sustentável e solidário.

## O mundo do trabalho, como o sr. bem define, está em transformação. Que conselhos daria aos jovens que tanto anseiam em entrar em uma instituição de educação tecnológica?

**FC** - Para enfrentar esse desafio, algumas providências devem ser adotadas, tanto pelas instituições de ensino como pelos seus estudantes. É preciso priorizar os resultados da aprendizagem. Não basta ofertar bons programas de Educação Profissional Tecnológica. É preciso garantir que todos os estudantes efetivamente aprendam. Mais que isso: que desenvolvam a competência permanente de articular, mobilizar e colocar em ação conhecimentos, habilidades e valores, para responder aos desafios da vida diária do cidadão no trabalho e na sociedade. Em resumo, é preciso que os educandos desenvolvam competências profissionais e possam não apenas ingressar no mundo do trabalho, mas também progredir e contribuir decisivamente para alterar o próprio ambiente e condições de trabalho. Para tanto, é essencial valorizar o trabalho dos docentes da Educação Profissional Tecnológica, tanto por um programa de aprimoramento da formação inicial e continuada dos professores, quanto pelo incremento dos planos de carreira e de valorização salarial desses docentes, em estreita articulação com o mundo do trabalho. Esse esforço implica ainda no fomento de pesquisas educacionais que os auxiliem em sua ação educativa. Além desse empenho em relação ao aprimoramento da qualidade do corpo docente, é preciso também desenvolver intensa programação de aprimoramento da qualidade dos diretores de estabelecimentos de ensino para que tenham condições de assumir suas funções gerenciais no projeto educacional das escolas, com a efetiva participação dos docentes e de toda a comunidade escolar. Por isso, é fundamental que as atividades de ensino sejam avaliadas pelos resultados de aprendizagem e que as escolas exercitem a sua autonomia na elaboração, execução e avaliação dos seus projetos pedagógicos, de forma democrática e participativa, em condições de conduzir nossos estudantes a desenvolver uma visão de mundo com perspicácia, para nele atuar com competência e permanecer sempre incluídos nos cenários nacional e internacional.

“NÃO BASTA OFERTAR BONS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA. É PRECISO GARANTIR QUE TODOS OS ESTUDANTES EFETIVAMENTE APRENDAM”

Estabelece as estratégias para a política de educação dos próximos dez anos. O mais recente foi sancionado em 26 de junho de 2014 pela presidente Dilma Rousseff e elenca 20 metas, com ênfase para o financiamento da educação pública.

# UMA LIÇÃO PARA FICAR NA HISTÓRIA

MAIS DE UM SÉCULO DEPOIS, A ESCOLA DE APRENDIZES ARTÍFICES, NASCIDA EM CURITIBA EM 1909 PARA ATENDER 'MENINOS DESPROVIDOS DA SORTE', É UMA POTÊNCIA NACIONAL DO ENSINO TECNOLÓGICO. CONHECER A HISTÓRIA DA UTFPR É APRENDER UMA LIÇÃO ÚNICA DE COMO O PARANÁ E SUA GENTE NÃO TEMEM DESAFIOS



Foto: Acervo do Departamento de Documentação Histórica da UTFPR

A ECONOMIA DO MATE E  
O INCENTIVO À IMIGRAÇÃO  
FIZERAM O PARANÁ ACELERAR A  
FORMAÇÃO DE MÃO DE OBRA  
PARA A INDÚSTRIA

Nascido em 2 de outubro de 1867 em Campos dos Goytacazes-RJ, participou das campanhas abolicionista e republicana. Eleito vice-presidente em 1906, assumiu a presidência em 1909 com a morte de Afonso Pena.



Entrada principal da UTFPR em Curitiba abriga monumento em homenagem a Nilo Peçanha

**A força motriz do ensino** voltado ao avanço científico e tecnológico em nosso Estado, representada pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), já soma 107 anos de contribuição ímpar e decisiva na formação de imensos contingentes de alunos dispostos a melhorar o País por meio de suas pesquisas e formação profissional. O Câmpus Apucarana da instituição é, nessa perspectiva, uma semente bem nova ao completar exatos 10 anos, mas mostra que germinou com força e determinação e hoje frutifica por meio de ampliações contínuas, mais cursos, mais alunos, mais professores e, sobretudo, mais participação direta na vida da cidade e de todo o Centro-Norte do Paraná. Comemorar a primeira década de um câmpus de referência tecnológica, em um quadro de grandes transformações em todos os níveis no País, torna esta data ainda mais emblemática quando se observa os avanços alcançados neste período com a participação direta desta célula de ensino de alto nível no desenvolvimento de Apucarana e região. Afinal, muito se apregoa que o profissional do futuro deve amadurecer intelectualmente com base em conhecimentos sólidos para fortalecer sua capacidade de interagir com a realidade dinâmica, compreendê-la e contribuir para sua evolução. E é isso que o câmpus apucaranaense propicia em sua missão diária, produzindo e transmitindo conhecimentos em áreas nevrálgicas para o progresso.

Progresso que, no presente caso, teve o primeiro tijolo desse grande edifício hoje chamado de UTFPR assentado em data histórica: 1909. Foi naquele ano, em 23 de setembro, por iniciativa do então presidente **Nilo Peçanha**, que estabeleceu-se a criação das Escolas de Aprendizes Artífices em todos os Estados da Federação, por meio do Decreto Federal nº 7.566/09. Peçanha imprimiu agilidade ao processo, efetivando-o apenas três meses após assumir o posto em substituição ao presidente Afonso Pena, que faleceu em meados de 1909, vítima de pneumonia, e em cujo governo o projeto permaneceu paralisado por três anos, apesar do entusiasmo inicial de sua gestão com a ideia. Do texto original foram suprimidas algumas medidas, o que reduziu em parte a amplitude das ações previstas, porém manteve-se a essência da proposta – e com isso a roda da história que levaria à UTFPR como a conhecemos hoje começou a girar. O período marcaria um momento de grande importância para a educação profissionalizante no Brasil, e a decisão do Governo Federal em promovê-la não se resumia apenas a mais um ato administrativo. Muito ao contrário: especialistas apontam tratar-se, neste campo específico, do acontecimento mais importante da Primeira República. O ambiente interno e externo conspirava positivamente para os avanços que se seguiriam. Vale lembrar que nos primeiros anos do Século XX nações do mundo inteiro eram dominadas pela sede de pujança e modernidade e no Brasil não foi diferente – participar desse contexto era o desejo das classes dominantes.

A criação de Escolas de Aprendizes Artífices em todo o País teria o papel de absorver o grande número de meninos e adolescentes oriundos das faixas sociais mais humildes. Esses contingentes não trabalhavam e muito menos tinham condições de estudar. Pior:



à margem da sociedade, poderiam com facilidade trilhar o caminho da delinquência. Surgia o que seria classificada como uma oportunidade de ouro, com a chance de se aprender uma profissão e conquistar um emprego garantido, já que as fábricas absorveriam automaticamente essa mão de obra formada pelas novas escolas. A proposta tinha força e claras deliberações. O ensino profissionalizante que se implantava voltava-se aos meninos “desfavorecidos pela fortuna”, com idades variando dos 10 aos 13 anos. Pessoas idôneas deveriam atestar a condição de pobreza.

Ao lado da formação do futuro operariado para suprir a demanda da indústria nacional, as novas escolas estariam criando também o estofo para a formação do homem brasileiro que mais tarde assumiria o papel de chefe de família responsável, trabalhador e cioso de seus deveres. Do ponto de vista da industrialização, apesar do quadro de dinamismo verificado à época, o Brasil não era exatamente uma nação que nos idos de 1900 fervilhava em expansão de Norte a Sul. Os cenários eram díspares e está aqui outro ponto essencial no papel das escolas profissionalizantes, que passariam a se moldar conforme as necessidades e costumes regionais.

As primeiras unidades das novas escolas começaram a surgir no início de 1910, cumprindo a determinação do decreto presidencial, período em que o Paraná experimentava fortes mudanças em seu perfil a partir de um processo de intensa urbanização, impulsionado por dois fatores preponderantes. De um lado, a economia do mate e, de outro, o incentivo à imigração visando à ocupação do solo, processo que começara a partir de 1870. Somou-se ainda a construção da estrada de ferro Curitiba-Paranaguá, em 1885. O intenso movimento migratório em direção a Curitiba fez com que num período de apenas duas décadas – de 1890 a 1910 – a população da cidade pulasse de 24.453 habitantes para 60.800.

O inchaço populacional não apenas potencializou os problemas de infraestrutura como fez multiplicar as questões sociais com a chegada de operários oriundos de todas as regiões do Interior do Estado, elevando o número de desempregados e a disseminação de doenças a partir da ocupação de áreas insalubres. Para as crianças e jovens, pouco restava senão circular sem destino pelas ruas da cidade, por vezes cometendo pequenos delitos – um quadro que se repetia em outras capitais.

Não por acaso, a chegada da Escola de Aprendizes Artífices do Paraná foi acompanhada com especial interesse pela sociedade paranaense, pois representava uma tentativa, senão para sanar, ao menos para amenizar os problemas com as crianças e adolescentes.

Essa grande conquista se consolidaria oficialmente no dia 16 de janeiro de 1910 com a inauguração da Escola de Aprendizes Artífices do Paraná em um imóvel na Praça Carlos Gomes que, desde 1894, servira ao Conservatório de Belas Artes, fundado por Paulo Ildefonso d’Assumpção, nome de destaque da sociedade curitibana. Ele seria nomeado diretor do novo estabelecimento, posto que ocuparia até o fim da vida.

---

A “CASA DOS PEQUENOS OPERÁRIOS” RECEBIA MENINOS CARENTES QUE, ENFIM, PODIAM APRENDER UM OFÍCIO

---

NA ESCALA DO TEMPO, SEIS AVANÇOS CRUCIAIS AO LONGO DAS DÉCADAS MOLDARAM A UTFPR COMO A CONHECEMOS HOJE

Criado em junho de 1978 para substituir escolas técnicas e agrotécnicas federais, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, como resposta às demandas por formação profissional daquela época.

A vivência profissional e o bom trânsito político, sem falar na sua natural tendência à educação, faziam-no talhado para assumir a Escola.

Inicialmente com uma turma de 45 meninos, aqueles “desprovidos da sorte” acolhidos para aprender ofícios, a Escola iniciou suas atividades oferecendo os cursos de alfaiataria, marcenaria e sapataria. Ao longo de seu primeiro ano, seriam implantadas ainda as oficinas de serralheiro mecânico e seleiro tapeceiro. Ao encerrar o ano de 1910, o estabelecimento já somava um total de 219 alunos – e nunca mais, em todo o País, o projeto deixaria de crescer a passos largos.

Ao longo de seus mais de 100 anos, a instituição passou por diversas transformações. Se nasceu em 1909 como Escola de Aprendizes Artífices, daria o passo seguinte em 1937, quando foi transformada em Liceu Industrial do Paraná, e o próximo em 1942 com a mudança para Escola Técnica de Curitiba. Novo capítulo seria escrito em 1959, com o nascimento da Escola Técnica Federal do Paraná (ETFPR). Em 1978, seria transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-PR) e, finalmente, em 2005, seria criada a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Uma sequência que apenas atesta a singularidade e ousadia da instituição.

São marcos históricos, seis escalas primordiais e todas elas pontuadas por uma constante evolução.

A transformação do **CEFET** em UTFPR não foi apenas um gesto formal e sim alicerçado em indicadores institucionais que a qualificavam como universidade. A partir de então, o que se viu foi mais um salto, com uma expansão significativa em todos os câmpus da instituição, não apenas na parte física, como no número de servidores, cursos e alunos, a exemplo do que ocorreu em Apucarana. Os requisitos do MEC para que uma instituição fosse distinguida como universidade eram possuir, no mínimo, um terço do corpo docente com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado, com dedicação exclusiva e produção intelectual própria.

Constatou-se na época que o único CEFET do País que atuava prioritariamente na graduação e pós-graduação era exatamente a unidade paranaense. Os demais atuavam basicamente no nível técnico. As disparidades não paravam por aí. Entre todos os CEFET's, seis tinham em média 38 professores, enquanto o CEFET-PR apresentava 1.300 docentes. Sete anos depois do início do processo na esfera federal, iniciado em 1998, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) foi criada oficialmente pela Lei nº 11.184, sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva no dia 7 de outubro de 2005, tendo como seu ministro da Educação o hoje senador Cristovam Buarque, que teve participação e apoio decisivos em toda a tramitação da proposta. Nesta ocasião, o próprio deputado federal Alex Canziani foi o relator da proposta quando a matéria tramitou naquela Casa legislativa e, ao apoiar a iniciativa governamental e ministerial, também teve papel preponderante na sanção da lei. A conquista deste patamar trouxe à instituição maior autonomia para criar e extinguir cursos e programas de ensino supe-

rior, para emitir diplomas de cursos superiores, ter mais facilidades no acesso a órgãos de pesquisa, e também na ampliação de recursos humanos e financeiros.

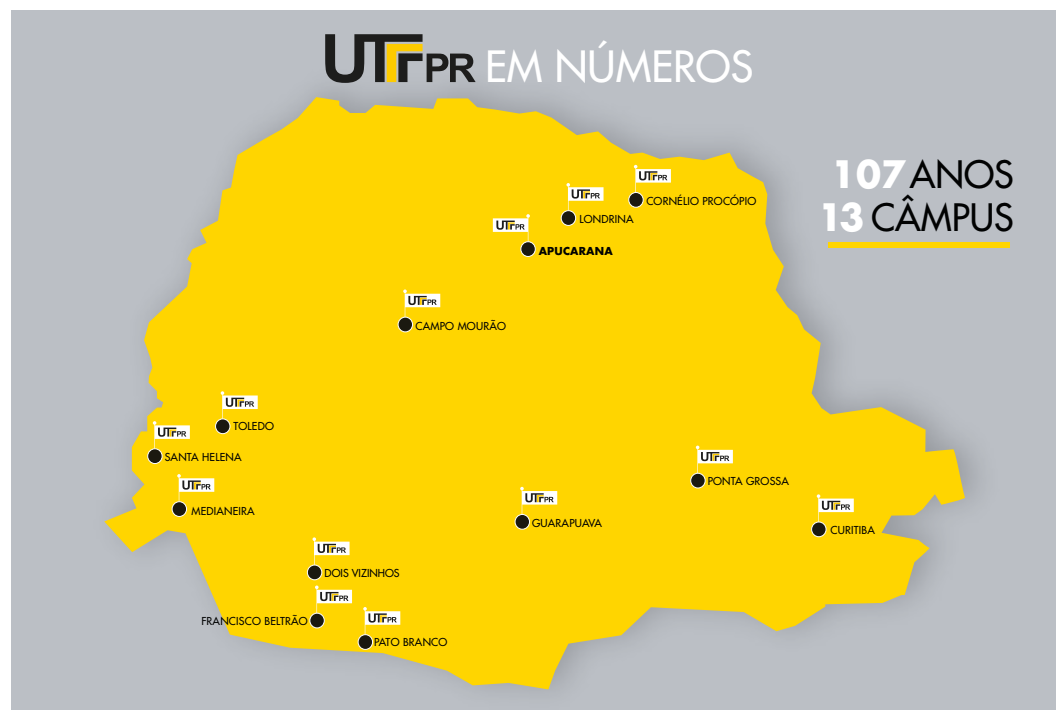
Outro aspecto primordial marca essa trajetória vitoriosa. Ainda em dezembro de 2002, a Assembleia Geral das Nações Unidas havia adotado a Resolução número 57/254 que declarava o período de 2005 a 2010 como a "Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável". A meta maior foi trabalhar os aspectos da aprendizagem para permitir a conquista de uma sociedade sustentável e mais justa.

Ao se engajar nesse esforço, a instituição implementou o seu projeto de expansão junto com as comunidades regionais. Não apenas se transformou em Universidade Tecnológica como deu o segundo passo em 2008 ao obter a aprovação do Ministério da Educação para aderir ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) do governo federal.

Com recursos do programa, a UTFPR praticamente dobrou sua estrutura estadual, de sete para 13 câmpus, com investimentos em infraestrutura, novos cursos e ampliação do quadro profissional. Tudo para manter seus princípios de atender as necessidades locais e regionais em termos de inovação e progresso, com muito mais oportunidades de ensino, pesquisa e extensão, como se vê no Câmpus Apucarana.

A antiga "casa dos pequenos operários" do início do século passado está hoje entre as maiores instituições de ensino público do País.

Uma lição para ficar na História.



#### TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO

**937** ALUNOS

#### GRADUAÇÃO

**121** CURSOS

**24.696** ALUNOS

#### ESPECIALIZAÇÃO

**99** CURSOS

**4.371** ALUNOS

#### MESTRADO

**40** CURSOS

**1.638** ALUNOS

#### DOCTORADO

**7** CURSOS

**368** ALUNOS

#### TOTAL DE ALUNOS

**MATRICULADOS**

**32.010** ALUNOS

#### INDICADORES DE GESTÃO

**2.716** DOCENTES

**1.199** TÉCNICOS-  
ADMINISTRATIVOS

#### INFRAESTRUTURA

ÁREA TOTAL

**4.124.812 M<sup>2</sup>**

#### ÁREA CONSTRUÍDA

**398.891 M<sup>2</sup>**

#### SALAS DE AULA

**477**

#### LABORATÓRIOS

**743**

#### BIBLIOTECAS

**13 (147.240 TÍTULOS,  
415.400 EXEMPLARES)**

#### AUDITÓRIOS

**27**

# NASCE UMA UNIVERSIDADE

O CÂMPUS APUCARANA DA UTFPR, UMA EVOLUÇÃO DO ANTIGO CENTRO MODA, É UM MARCO NO ENSINO TECNOLÓGICO DE ALTO NÍVEL NA CIDADE E REGIÃO



Foto: Roberto Rossato

APUCARANA COLECIONA VITÓRIAS  
NA ÁREA DA EDUCAÇÃO AO  
APOSTAR EM AÇÕES INOVADORAS  
E TRANSFORMADORAS

12/02/07

Data histórica e marcante para Apucarana e todo o Centro-Norte do Estado: neste dia foi instalado o câmpus da UTFPR, em lugar do antigo Centro Moda – empreendimentos que ajudaram a mudar o perfil de toda uma região. Uma prova de que a história se faz com ousadia e esforço conjunto

**Transformação. Esta talvez** seja a definição mais adequada para o processo de surgimento, instalação, consolidação e crescimento do Câmpus Apucarana da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), uma conquista sem paralelo para o ensino superior no Centro-Norte do Estado.

A explicação é simples: mudar, e mudar sempre para melhor, tem sido a palavra de ordem ao longo da história da UTFPR, iniciada há mais de um século, e pontuada por uma sucessão de alterações na sua nomenclatura, estrutura e conceitos, até moldar-se a esta referência educacional do Século XXI em nosso Estado e País. A última grande conversão ocorreu em 2005, quando a instituição surgiu no lugar do então Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR).

Em Apucarana, esse processo dinâmico também se reprisou e prossegue a todo vapor. Apenas dois anos depois do nascimento da UTFPR, a primeira assim denominada no Brasil, o antigo Centro Moda do município, um ousado empreendimento educacional surgido em 2001 e também motivo de orgulho para toda a região, daria lugar oficialmente ao câmpus da UTFPR, instalado em 12 de fevereiro de 2007.

Transformação e também ousadia.

O câmpus apucaranesense teve seu funcionamento autorizado pelo Ministério da Educação por meio da Portaria nº 1.862 de 29 de novembro de 2006 como sequência de um processo de conquistas que mudaria definitivamente o perfil da educação na cidade e Vale do Ivaí. O Centro Moda, criado a partir de uma iniciativa da diretoria da Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Apucarana (ACIA), então presidida



**1** - O prefeito Valter Pegorer, Canziani, o reitor da UTFPR Eden Januário Netto e o presidente da FETAP, Clayton Story, com a placa de instalação do câmpus, em fevereiro de 2007

**2** - O deputado Alex Canziani; o vice-reitor da UTFPR, Paulo Osmar Dias Barbosa; a presidente da ACIA, Maria Isabel Lopes; a vereadora Telma Reis; prefeito João Carlos de Oliveira; e o diretor-geral Aloysio Gomes de Souza Filho, na inauguração de um dos blocos do Câmpus Apucarana, em 2012

**3** - O presidente da Câmara de Vereadores, Satio Kayukawa; deputado Alex Canziani; prefeito Valter Pegorer; presidente da ACIA, Ricardo Amaral, em foto de 7/7/2001. Amaral exibe ofício do MEC que autoriza a instalação do Centro Moda, precursor da UTFPR em Apucarana

**4/6** - Primeiros laboratórios da então recém-instalada UTFPR em Apucarana

**5** - Vista aérea do Câmpus Apucarana no início da instalação

**7** - Lideranças de Apucarana comemoram, em Brasília, a assinatura do convênio da prefeitura e da ACIA com o Ministério da Educação para a instalação do Centro Moda, em agosto de 2001. A partir da esquerda, o ministro Paulo Renato de Souza; o presidente da Câmara de Vereadores, Satio Kayukawa; o prefeito Valter Pegorer; o deputado Alex Canziani; a presidente da Fetap, Maria Abigail Fortuna; a vice-presidente da Fetap, Maria Isabel Lopes; e o presidente da ACIA, Ricardo Amaral



O CENTRO MODA TORNOU-SE REALIDADE EM AGOSTO DE 2001 POR MEIO DE CONVÊNIO ENTRE O MEC, A PREFEITURA E A ACIA, COM INVESTIMENTO DE R\$ 2,3 MILHÕES

Região que abrange 25 municípios no Norte do Paraná, situada no Terceiro e em parte do Segundo Planalto Paranaense, com 7.385 km<sup>2</sup> ou 3,7% do território estadual.

pelo empresário Ricardo Amaral, e com o apoio do deputado federal Alex Canziani, surgia para atender o polo do vestuário de Apucarana – a Capital Nacional do Boné –, que emprega milhares de pessoas em seu setor de confecções e tem forte peso na economia regional.

O desejo de Ricardo Amaral em criar uma escola profissionalizante na cidade se aliou ao empenho de Canziani em buscar os recursos necessários junto a Brasília, a partir de uma experiência que então se viabilizava na cidade vizinha de Arapongas, que à época ganhava o Centro de Educação Profissional em Tecnologia Moveleira do Norte do Paraná, por meio do Programa de Expansão da Educação Profissional (Proep). Canziani levou Amaral para conhecer de perto o projeto e obter todas as informações necessárias. Eleito para a ACIA, o empresário fez do Centro Moda a prioridade de sua gestão.

O Centro Moda tornou-se realidade em agosto de 2001 por meio de um convênio assinado entre o Ministério da Educação, prefeitura de Apucarana e a ACIA, e obteve investimentos superiores a R\$ 2,3 milhões a fundo perdido, ou seja, sem custo ou contrapartida, com recursos provenientes do Banco Interamericano de Desenvolvimento e do Governo Federal. Foi um passo decisivo para o avanço seguinte. E exigiu um grande esforço conjunto.

No início de suas atividades, o Centro Moda tinha como mantenedora a Fundação de Ensino Técnico de Apucarana (FETAP), e também contou com o apoio das prefeituras de Apucarana e Marilândia do Sul, do Sindicato das Indústrias do Vestuário de Apucarana e do **Vale do Ivai**, da Associação Brasileira dos Fabricantes de Bonés de Qualidade (Abrafab'Q), da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Apucarana, além da ACIA, 42 empresas privadas, Sebrae, Senai e Senac, colégios e faculdades locais.

A economia favorável e a expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica permitiram deflagrar em 2006 o processo de transferência para a gestão do Governo Federal de um grupo de 18 escolas profissionais do País que eram administradas por entidades comunitárias (fundações, associações, sindicatos, entre outros), ou por governos estaduais. Destas, 12 tiveram o processo de federalização concluído no mesmo ano e começaram suas atividades, como unidades da Rede Federal de Educação Tecnológica, no início do ano letivo de 2007. Entre elas estava o Centro Moda, que passou a ser câmpus da UTFPR por meio de um esforço plural da própria ACIA, à época presidida pela empresária Maria Isabel Lopes, da FETAP, novamente do deputado Alex Canziani em ações junto ao Governo Federal, além de lideranças políticas da região e Prefeitura.

O processo vertiginoso que permitiu a instalação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná em Apucarana é uma lição de lutas e vitórias, como mostram os capítulos desta primeira década de uma instituição sempre aberta para novas histórias e conquistas.



## ORIGEM DOS ALUNOS

| CIDADE/ESTADO      | %     |
|--------------------|-------|
| Apucarana          | 42,03 |
| Paraná             | 28,85 |
| São Paulo          | 23,19 |
| Minas Gerais       | 1,32  |
| Rio de Janeiro     | 1,19  |
| Mato Grosso        | 0,92  |
| Mato Grosso do Sul | 0,92  |
| Bahia              | 0,40  |
| Goiás              | 0,40  |
| Pernambuco         | 0,26  |
| Alagoas            | 0,13  |
| Piauí              | 0,13  |
| Rio Grande do Sul  | 0,13  |
| Roraima            | 0,13  |



\*Origem é relativa ao comprovante de residência apresentado pelo aluno na efetivação da matrícula.

## EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS

| ANO  | ALUNOS |
|------|--------|
| 2007 | 75     |
| 2008 | 149    |
| 2009 | 287    |
| 2010 | 411    |
| 2011 | 564    |
| 2012 | 630    |
| 2013 | 647    |
| 2014 | 722    |
| 2015 | 843    |
| 2016 | 1.073  |



## VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE

| ANO  | VAGAS |
|------|-------|
| 2007 | 100   |
| 2008 | 120   |
| 2009 | 200   |
| 2010 | 244   |
| 2011 | 376   |
| 2012 | 376   |
| 2013 | 376   |
| 2014 | 424   |
| 2015 | 382   |
| 2016 | 476   |
| 2017 | 520   |
| 2018 | 608   |



\*Números relativos a 2017 e 2018 são estimativas

O PROCESSO VERTIGINOSO QUE PERMITIU A INSTALAÇÃO DA UTFPR EM APUCARANA É UMA LIÇÃO DE LUTAS E VITÓRIAS



ciaram as aulas do Curso Técnico em Industrialização do Vestuário (posteriormente denominado Técnico em Vestuário, em 2008, e Técnico Modelagem do Vestuário, em 2012), com duas turmas, uma no período matutino e outra no período vespertino. No mesmo dia, a instalação oficial do empreendimento contou com a presença do então reitor da UTFPR no Estado, Éden Januário Netto, do deputado Alex Canziani, do então prefeito Valter Pegorer, pró-reitores, diretores dos demais câmpus, servidores e lideranças municipais e estaduais.

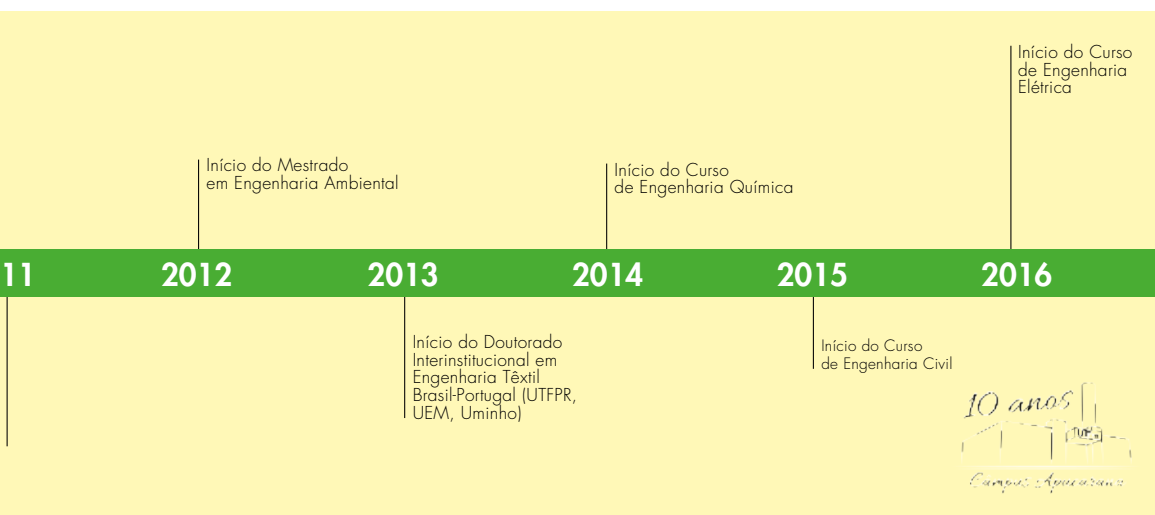
O câmpus, enfim, era uma realidade. Quando abriu as portas, contava com apenas 12 docentes e 10 técnico-administrativos. Hoje, são 186 servidores e um total de 1.073 alunos matriculados, contra os 75 de 2007.

A dinâmica da educação tecnológica, as demandas de mercado e os planos de investimentos passaram a ditar o ritmo da consolidação do câmpus, que iniciou a implantação dos cursos de graduação ainda em 2007, com Tecnologia em Design de Moda, e Tecnologia em Processos Químicos, em 2009. A aprovação do projeto da UTFPR no Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (**REUNI**), do Governo Federal, permitiu novos avanços, desta vez com a Engenharia Têxtil (2010) e Licenciatura em Química (2011). O câmpus passou a ofertar também curso de Formação Pedagógica (2009); cursos de pós-graduação em Auditoria e Gestão Ambiental (2010), Especialização em Desenvolvimento Java (2011) e em 2012 iniciou a abertura de vagas para o primeiro mestrado em Engenharia Ambiental.

“Vale ressaltar que, além dos cursos de graduação e de pós-graduação, o Câmpus Apucarana também está focado na interação local e regional por meio de ações de extensão, cursos de qualificação profissional e estágios, capacitação de profissionais e projetos e serviços tecnológicos, mobilidade estudantil internacional, projetos de ação social e programa de egressos”, afirma o diretor-geral Aloysio Gomes de Souza Filho.

## A DINÂMICA DA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA, AS DEMANDAS DE MERCADO E OS PLANOS DE INVESTIMENTOS PASSAM A DITAR O RITMO DA CONSOLIDAÇÃO DO CÂMPUS

Programa instituído pelo Decreto Presidencial 6.096, de 24 de abril de 2007, com o objetivo de dar às instituições condições de expandir o acesso e garantir a permanência dos alunos no ensino superior. É parte integrante de um conjunto de ações do Governo Federal no Plano de Desenvolvimento de Educação.



PARA 2017, O CÂMPUS TRABALHA  
COM A EXPECTATIVA DE ABERTURA  
DE SEU 5º CURSO DE ENGENHARIA

# EXPANSÃO GARANTE NOVOS CURSOS DE ENGENHARIA

Avanço da área construída e pactuação com o governo federal vão permitir a oferta geral de quase três mil vagas nos próximos anos

**Vista do alto, a antiga** área do Centro Moda de Apucarana traz importantes mudanças em relação ao retrato do mesmo local em 2007, quando passou a funcionar o câmpus da UTFPR.

O espaço físico inicial, de 11.816 metros quadrados, passou já na primeira expansão, em 2008, para 70.575 m<sup>2</sup>, com a doação de área pela Associação Comercial, Industrial e de Serviços (ACIA). Para a abertura de mais três cursos de Engenharia, pactuados com o Governo Federal e um passo histórico na instituição, o câmpus recebeu em contrapartida a doação de terrenos pela Prefeitura de Apucarana e, com isso, sua área física quase que duplicou, passando dos antigos 70.575 m<sup>2</sup> para 121.490,13 m<sup>2</sup>. Foram a expansão física e as negociações com o Governo Federal, com o apoio da sociedade e gestões políticas junto ao MEC em Brasília, que possibilitaram a abertura dos novos cursos de Engenharia Química (2014), Engenharia Civil (2015) e Engenharia Elétrica (2016), uma sucessão de conquistas primordiais para a instituição, a cidade e a região, pelas áreas nevrálgicas abrangidas por eles e pelas imensas possibilidades abertas na carreira dos alunos, que agora não mais precisam se deslocar para cidades distantes em busca destas profissões.

Para 2017, o câmpus trabalha com a expectativa de abertura de seu 5º curso de Engenharia, e novamente em um setor considerado crucial: trata-se de **Engenharia da Computação**, conforme entendimentos já iniciados junto ao Governo Federal.

A área construída do câmpus é outro referencial importante. Se até 2011 eram apenas 3.306 m<sup>2</sup> construídos, em 2012 este patamar passou a 5.793,34 m<sup>2</sup> e, em 2014, para 8.763,66 m<sup>2</sup>. Em 2016, são 9.567,42 m<sup>2</sup>. E não para: devido à pactuação com o Governo Federal para a abertura dos três cursos de engenharias, atualmente o câmpus está novamente em processo de duplicação, e estão sendo construídos 10.522,36 m<sup>2</sup>. “Essas ações de ampliação têm sido garantidas pelo apoio do Governo Federal, por meio do REUNI e da pactuação”, enfatiza o diretor-geral, Aloysio Gomes de Souza Filho. Tais avanços possibilitaram ao câmpus da UTFPR a abertura de mais 1.320 vagas nos cursos de engenharias. Com a oferta de todas as turmas (engenharias e cursos já ofertados), e cumprimento da pactuação, o câmpus ofertará 2.792 vagas nos próximos anos. Um novo marco em sua trajetória.

Ramo da engenharia que lida com a realização de projeto e construção de computadores e sistemas que integram hardware e software.



Fotos: Assessoria Câmpus Apucarana



*Equipamentos e laboratório de Engenharia Têxtil: com apoio da sociedade, negociações junto ao Governo Federal garantiram a expansão física do Câmpus Apucarana, que ficou dez vezes maior em dez anos*

# INVESTIR, O CAMINHO DA MODERNIZAÇÃO

Atualmente, o câmpus destina mais de R\$ 17 milhões para obras e aquisição de equipamentos e materiais

**O Programa de Reestruturação** e Expansão das Universidades Federais (REUNI) permitiu o investimento de mais de R\$ 11 milhões no câmpus da UTFPR em Apucarana nos últimos anos, porém o processo de expansão garantiu também mais aportes. Com a pactuação com o Governo Federal para a abertura dos três novos cursos de Engenharia (Química em 2014, Civil em 2015 e Elétrica em 2016), o orçamento previsto no projeto foi superior a R\$ 33 milhões para o câmpus. Desses recursos, são investidos atualmente mais de R\$ 17 milhões em obras de ampliação, no aumento do número de salas e laboratórios, além da aquisição de modernos equipamentos para laboratórios, livros, materiais de consumo em geral, custeio e assistência estudantil.

Entre as obras, chama a atenção o Bloco “N” da instituição, que está em processo de construção, com 4 pavimentos, área de 4.550,32 m<sup>2</sup> e investimentos de R\$ 7.014.565,11. Da mesma forma, já foi licitada a obra que vai duplicar a área do Restaurante Universitário, no valor de R\$ 998 mil. O projeto prevê a construção de mais 693,02 m<sup>2</sup> de área destinada exclusivamente para a alimentação. Com isso, o restaurante, que hoje possui área construída de 566,21 m<sup>2</sup>, contará com área total de 1.259,52 m<sup>2</sup>. A capacidade atual de 196 refeições simultâneas será triplicada, passando a quase 600 refeições. Alguns estudantes recebem auxílio alimentação e não pagam o almoço e jantar. Os demais alunos pagam R\$ 2,50.

“A pactuação garantiu a construção de obras, infraestrutura e melhorias para o ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão do câmpus”, afirma o diretor-geral, Aloysio Gomes de Souza Filho. E vai além: “A instituição recebe muitos alunos de outras regiões do Paraná e do Brasil que chegam buscando um ensino público de qualidade, e isso acontece graças ao processo de democratização do acesso ao ensino superior, realizado pelo **SISU** (*Sistema de Seleção Unificada*), que utiliza a nota do ENEM (*Exame Nacional do Ensino Médio*) para a ocupação das vagas públicas oferecidas”.

É preciso pensar sempre além. É por isso que entre as principais demandas de expansão e inovação do câmpus apucararense se destacam hoje ações igualmente relevantes, como o Hotel Tecnológico e Incubadora de Empresas, para apoiar o desenvolvimento de projetos de alunos, egressos, servidores e pesquisadores-empresendedores da comunidade acadêmica e externa, Centro de Convivência para as áreas de cultura e esporte, anfiteatro e Centro de Inovação e Pesquisa.

Instituído pela Portaria Normativa 21, de 05/11/2012, é o sistema informatizado gerenciado pelo Ministério da Educação para seleção de candidatos a vaga em cursos de graduação disponibilizadas pelas instituições públicas dele participantes.



ENTRE AS PRINCIPAIS DEMANDAS DE EXPANSÃO E INOVAÇÃO DO CÂMPUS ESTÃO O HOTEL TECNOLÓGICO E A INCUBADORA DE EMPRESAS

*Com a ampliação, o RU poderá triplicar sua capacidade de refeições simultâneas*

*Bloco "N" em construção: área de 4.550,32 m<sup>2</sup> e investimentos de R\$ 7 milhões*

# RAIO-X DO CÂMPUS

## **BLOCO L**

- Salas teóricas • Coordenação do curso de Licenciatura em Química • Laboratório Têxtil I
- Laboratório Têxtil II • Coordenação do curso superior de Tecnologia em Processos Químicos • Coordenação do curso de Engenharia Química • Coordenação do curso de Engenharia Têxtil • Laboratório de Química Orgânica • Laboratório de Química Inorgânica
- Laboratório de Processos Químicos I • Laboratório de Processos Químicos II • Laboratório de Microbiologia
- Biblioteca/modateca/videoconferências/reuniões

## **BLOCO K**

- Salas teóricas (2)
- Laboratório de Desenho

## **BLOCO J**

- Laboratório de Bioquímica
- Laboratório de Química Geral
- Laboratório de Ensino de Química
- Laboratório de Física
- Laboratório de Análise Instrumental

## **BLOCO I**

- Salas teóricas (3)

## **BLOCO H**

- Sala teórica
- Sala terceirizados
- Sala de estudos

## **BLOCO F**

- Diretoria de Planejamento e Administração (DIRPLAD) • Departamento de Projetos e Obras (DEPRO) • Departamento de Serviços Gerais (DESEG) • Departamento de Materiais e Patrimônio (DEMAP) • Departamento de Orçamento, Finanças e Contabilidade (DEOFI) • Divisão de Compras (DCOM)
- Divisão de Patrimônio (DIPAT)
- Divisão de Almoraxifado (DIALM) • Sanitários (4)

## **BLOCO E**

- Restaurante Universitário

## **BLOCO D**

- Auditório

## **BLOCO M** • Salas teóricas (7) • Laboratórios de Informática (2)

- Laboratórios de Pesquisa (4) • Laboratório de Química Analítica
- Laboratório de Físico Química • Laboratório de Engenharia Têxtil
- Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias (DIREC) • Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação (DIRPPG)
- Sala do Centro Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas (CALEM)
- Sala do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)



## **BLOCO A** - Recepção • Núcleo de Ensino (NUENS)

- Núcleo de Acompanhamento Psicopedagógico
- Núcleo de Assistência Estudantil (NUAPE) • Serviço Social • Departamento de Educação (DEPED)
- Coordenação do curso superior de Tecnologia em Design de Moda
- Coordenação do curso técnico em Modelagem do Vestuário • Coordenadoria de TI
- Departamento de Registros Acadêmicos (DERAC)



## BLOCO C

- Laboratório de Bordado Computadorizado
- Laboratório de Informática I • Laboratório de Informática II
- Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento • Laboratório de Modelagem Tridimensional
- Laboratório de Produção do Vestuário • Laboratório de Modelagem Bidimensional
- Laboratório de Serigrafia • Laboratório de Lavanderia Industrial



### Bloco N - (em construção)

- 17 salas de aulas
- 21 laboratórios
- Auditório
- Salas para professores
- Espaços para a pesquisa
- Secretária
- Sanitários
- Conclusão: 2017
- Investimento: R\$ 7.014.565,11
- Área: 4.550 m<sup>2</sup>

### Bloco O - (a licitar)

- 11 salas de aulas
- 17 laboratórios
- Biblioteca
- Salas para professores
- Espaços para a pesquisa
- Secretária
- Copa
- Sanitários
- Projeto: concluído
- Licitação: início de 2017
- Área: 4.601,10 m<sup>2</sup>.
- Investimento: R\$ 8 milhões (já garantidos)

Foto: Roberto Rosário

- ## BLOCO B
- Secretaria de Gestão Acadêmica (SEGEA) • Ouvidoria
  - Diretoria de Graduação e Educação Profissional (DIRGRAD)
  - Coordenadoria de Gestão de Recursos Humanos (COGERH)
  - Gabinetes da Diretoria-Geral • Assessoria de Comunicação (ASCOM)
  - Assessoria de Cerimonial e Eventos (ASCEV)
  - Sanitários (2) • Cantina • Ambulatório

## 7 CURSOS DE GRADUAÇÃO

Tecnologia em Design de Moda, Tecnologia em Processos Químicos, Licenciatura em Química, Engenharia Têxtil, Engenharia Química, Engenharia Civil e Engenharia Elétrica. Está prevista, para 2017, a abertura de Engenharia da Computação, em lugar de Modelagem do Vestuário, último curso técnico do câmpus, que finalizaria as atividades em dezembro de 2016

## 1 MESTRADO

Mestrado em Engenharia Ambiental, em parceria com o Câmpus Londrina

**1.073** alunos matriculados

## 186 SERVIDORES

efetivos, entre docentes e técnicos administrativos, podendo chegar a 230 nos próximos anos, com a liberação de novas vagas pelo MEC

**ÁREA TOTAL: 121.490,13 m<sup>2</sup>**

**ÁREA CONSTRUÍDA: 20.089,78 m<sup>2</sup>**

## 19 SALAS DE AULA

Outras 11 estão sendo construídas no Bloco 12

## 41 LABORATÓRIOS

### 1 BIBLIOTECA

Com 3.030 títulos diferentes e 10.366 exemplares, e acervo de periódicos com 80 títulos de diversas áreas

### 1 AUDITÓRIO

com capacidade para 120 pessoas. No segundo semestre de 2017 haverá mais um auditório com capacidade para 110 pessoas

EM BREVE, O CÂMPUS PODERÁ  
OFERTAR O PRIMEIRO MESTRADO  
EM ENGENHARIA TÊXTIL  
DO BRASIL E, POSTERIORMENTE,  
O DOUTORADO

# PASSAPORTE PARA O MUNDO

Em parceria com universidade portuguesa, Câmpus Apucarana terá onze doutores em Engenharia Têxtil, feito inédito no Brasil

O esforço da Universidade Tecnológica Federal do Paraná em ampliar e consolidar em seus câmpus as parcerias com instituições de ensino superior de outros países tem uma importante janela aberta para o mundo no Câmpus Apucarana, em convênio com a Universidade do Minho (UMinho), em Portugal.

A partir de março de 2017, em plena comemoração dos 10 anos do câmpus apucaranaense, onze docentes que ali atuam estarão concluindo o Doutorado Interinstitucional em Engenharia Têxtil, o primeiro do Brasil. Certamente, em breve, o câmpus poderá ofertar o primeiro Programa de Mestrado em Engenharia Têxtil do País e, posteriormente, o Doutorado.

O programa envolve também a Universidade Estadual de Maringá (UEM), que participa com outros nove docentes. As aulas foram iniciadas em março de 2014, quando uma comitiva de doutores da **Universidade do Minho** visitou as duas instituições.

Com duração de três anos, o projeto recebeu recursos da Fundação Araucária, com investimento de R\$ 1,5 milhão, para custear as despesas, já que as aulas são ministradas pelos docentes de Portugal, aqui no Brasil. Os alunos (doutorandos) também passam um período de no mínimo seis meses em Portugal para a realização da parte prática e elaboração da tese.

A iniciativa busca a formação de especialistas e investigadores na área da Engenharia de Materiais e Design Têxteis, altamente qualificados, capazes de um trabalho autônomo de investigação, desenvolvimento e inovação. Tudo com o objetivo de incentivar a criação de um novo conhecimento na área, potencializando a interação entre a Universidade e o meio empresarial, além de contribuir para a competitividade e sustentabilidade da indústria têxtil e do vestuário no Brasil.

“O Câmpus Apucarana terá o primeiro lote de doutores em Engenharia Têxtil do Brasil e isso é motivo de grande orgulho para todos nós”, afirma o diretor-geral Aloysio Gomes de Souza Filho, ele próprio um dos doutorandos. O diretor destaca a importância do projeto no desenvolvimento desse setor em Apucarana, Maringá e outras cidades da região que apostam na força econômica da indústria do vestuário.

“Há um imenso campo de pesquisas e desenvolvimento de tecnologias com impacto direto nessa área, a partir de produtos inteligentes, como as roupas com sensores para medir a frequência cardíaca e a temperatura, ou as que garantem proteção contra raios solares, contribuem para o alto rendimento esportivo, liberam medicamentos por meio

Fundada em 1973, iniciou seu primeiro ano letivo em 1975. Possui três câmpus, todos localizados no Norte de Portugal: um em Braga e dois em Guimarães. Tem 19.500 estudantes, sendo 5.000 em mestrados e 2.000 em doutorados, 31.300 docentes 100% doutorados.



de nano cápsulas e muitas outras aplicações, incluindo camuflagem, fraldas geriátricas, roupas que esquentam, o que só potencializa o papel de nossos novos doutores nesse segmento inovador”, completa Aloysio Gomes.

Os produtos inteligentes trazem um valor agregado muito maior pelos avanços apresentados e ajudam a abrir nichos de mercado para uma indústria sempre em busca de novos materiais para seu público, além de assegurar qualidade superior às peças e envolver várias áreas de pesquisas. Para um câmpus que nasceu como Centro Moda, exatamente para atender a esse mercado exigente, a conquista do doutorado inédito no Brasil garante novo patamar na busca da excelência de sua educação.

*Aloysio Gomes de Souza Filho, diretor-geral:  
“O Câmpus Apucarana terá o primeiro lote de doutores em Engenharia Têxtil do Brasil e isso é motivo de grande orgulho para todos nós”*

A META É EXPANDIR O PROGRAMA  
DE DUPLA DIPLOMAÇÃO PARA  
TODOS OS CURSOS

# DUPLA DIPLOMAÇÃO MODERNIZA ENSINO DE GRADUAÇÃO

A internacionalização, tanto de alunos quanto de docentes, faz parte do planejamento estratégico e da política institucional da UTFPR. A dupla diplomação, por meio do programa Mobilidade Estudantil Internacional (MEI), que mantém acordos de cooperação com vários países e a prática de intercâmbio, é uma realidade palpável para os estudantes e uma peça-chave no objetivo ainda maior de tornar a UTFPR uma instituição de classe mundial.

O Câmpus Apucarana trabalha com prioridade nessa área e iniciou as parcerias de dupla diplomação com o curso de Engenharia Química, que mantém convênio com o Instituto Politécnico de Bragança (IPB), em Portugal. Mais recentemente, outro caminho foi aberto em programa firmado entre o curso de Engenharia Têxtil do câmpus e o curso de Mestrado Integrado em Engenharia Têxtil da Universidade do Minho, a mesma com quem a UTFPR de Apucarana já mantém convênio para a formação de doutores na área de Engenharia Têxtil.

Na dupla diplomação, é preciso que o estudante cumpra os quatro anos de seu curso na instituição de origem e depois mais um ano na universidade parceira. “Nossa meta é expandir esses programas para todos os cursos”, revela o diretor-geral do câmpus, Aloysio Gomes de Souza Filho. “Esses programas conferem a equivalência da Graduação da UTFPR com a Graduação (Licenciatura) e Mestrado da instituição externa.”

Os alunos têm a oportunidade de participar da mobilidade estudantil por meio de convênios e também pelo programa **Ciência Sem Fronteiras (CSF)**, do Governo Federal, o mesmo que permite à UTFPR ser a instituição de ensino superior do Estado que mais envia estudantes dos seus cursos de Engenharia para intercâmbios no exterior. No total, desde que o programa foi implantado, em fevereiro de 2012, já participaram 42 alunos do Câmpus Apucarana da UTFPR, dos quais onze pelo Ciência Sem Fronteiras: duas alunas do curso de Design de Moda, que foram para a França; oito alunos da Engenharia Têxtil (seis nos Estados Unidos, um Alemanha e um Inglaterra); e um aluno do curso de Processos Químicos, que esteve na Noruega. Todos já retornaram.

Pelo programa Mobilidade Estudantil Internacional, de acordo com a regulamentação da UTFPR, são 31 beneficiados até o momento e, destes, um ainda se encontra em Portugal. Nesse grupo, 29 alunos de Design de Moda foram para Portugal (16 na Universidade do Minho, dez no IPB e três na Universidade do Porto); um aluno do mesmo curso esteve na África do Sul, na University of Johannesburg, e outro na Alemanha (Universidade de Zwickau).

Programa instituído pelos ministérios da Educação e de Ciência, Tecnologia e Inovação que oferece oportunidades de bolsas de estudo no exterior, financiadas pelo Governo Federal, para alunos de graduação, pós-graduação e de cursos superiores de tecnologia de instituições públicas e particulares de todo o País.



“O PROGRAMA DE MOBILIDADE  
É UM ORGULHO E SERVE DE  
EXEMPLO E INSPIRAÇÃO PARA OS  
DEMAIS ESTUDANTES”

*(Aloysio Gomes de Souza Filho)*

Além disso, o Câmpus Apucarana já recebeu quatro alunos de Angola no Programa PIFIC/PROFOR - Projeto da Licenciatura em Física, com o professor Manoel Alvino de Jesus, e atualmente tem a aluna Jael Yankson, de Gana (África), no curso de Engenharia Têxtil pelo Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G).

“Para nós, o programa de mobilidade é um orgulho e serve de exemplo e inspiração para os demais estudantes”, afirma o diretor Aloysio Gomes, ressaltando também os casos de professores que já foram ao exterior para concluir seus cursos de mestrado e doutorado.

A internacionalização, porém, não se configura em uma Torre de Babel.

Todos se entendem e se entenderão melhor ainda: o câmpus oferece curso de inglês e, para ampliar o acesso, firmou recentemente um convênio com uma escola de línguas (inglês, alemão, espanhol, mandarim, francês e italiano), a preços convidativos para os alunos. A iniciativa contribuirá para melhorar a formação e proficiência da comunidade acadêmica em relação aos idiomas estrangeiros, ampliando as oportunidades futuras para alunos e servidores participarem de programas de intercâmbio no exterior.

# “ENSINO DE EXCELÊNCIA VAI CONSOLIDAR A REGIÃO COMO POLO TECNOLÓGICO”

O professor Aloysio Gomes de Souza Filho tem uma relação intrínseca com a atuação da UTFPR em Apucarana. Coube a ele comandar o processo de instalação do câmpus e, nesses 10 anos, no posto de diretor-geral, se empenhar pela sua ampliação, com a oferta de novos cursos em áreas essenciais ao desenvolvimento da cidade e região. Avaliador do Sistema Arcu-Sul de Acreditação de cursos de Engenharia dos países do Mercosul e Associados, e com aperfeiçoamento na Alemanha em Gestão Ambiental, Gomes avalia aqui o papel da educação tecnológica na formação das novas gerações de alunos e no desenvolvimento econômico e social



Idealizado para atender o polo do vestuário de Apucarana, considerada a “Capital Nacional do Boné”, foi uma conquista da Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Apucarana (ACIA) com financiamento do Governo Federal e apoio de parlamentares, prefeitura, associações, sindicatos e outras entidades.

**Como avalia a importância do câmpus que comanda para o desenvolvimento educacional, social e econômico da região?**

**Aloysio Gomes de Souza Filho** - A implantação do Câmpus Apucarana da UTFPR, em lugar do antigo Centro Moda, foi uma grande conquista para Apucarana e região, já que com a interiorização os alunos não mais precisam se deslocar para cidades distantes em busca dos cursos. O **Centro Moda**, agora como UTFPR, ganhou novos patamares. Com a abertura dos cursos nas outras áreas (como as Engenharias Civil, Química, Elétrica e Têxtil, Design de Moda, Licenciatura em Química), mestrado, inserção da pesquisa, pós-graduação e extensão, muito contribui para o desenvolvimento educacional, social e econômico da região. Já é notório o desenvolvimento da região, com os novos empreendimentos imobiliários e movimentação econômica da cidade, com novos atrativos, com expansão do setor gastronômico, lazer, conveniência, servi-

ços, transportes etc. Com certeza, a qualificação de excelência e o crescente número de alunos, pesquisadores e modernos laboratórios atrairão novos investimentos e indústrias, gerando novos empregos e consolidando a região como polo tecnológico.

### **De que forma se dão hoje as relações do câmpus com os segmentos empresariais?**

**AGSF** - A UTFPR mantém estruturada em cada um dos seus câmpus uma **Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias** para promover e fortalecer a interação entre a instituição, as empresas e a comunidade, atendendo as demandas da sociedade e contribuindo para o aprimoramento das atividades de ensino e pesquisa. Tem o objetivo de integrar conhecimentos, necessidades e resultados; transformar conhecimentos em soluções de mercado e viabilizar recursos, buscar tecnologias e torná-las acessíveis. Os projetos tecnológicos de interesse institucional são focados nas necessidades do setor produtivo regional e as atividades visam solucionar pequenos problemas das empresas e de novos empreendedores. Há uma Agência de Inovação com os Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT), um Programa de Empreendedorismo e Inovação (PROEM) com incentivo à propriedade intelectual e um espaço exclusivamente destinado a hospedar os projetos que possam gerar empresas inovadoras de base tecnológica, advinda da comunidade interna e externa, chamado de Hotel Tecnológico. O câmpus participa ativamente das ações locais e regionais nas reuniões do Arranjo Produtivo Local de Bonés (APL), Comitê Gestor, ACIA, prefeitura, Sebrae, entre outros. Foi constituído também um Fórum Empresarial e Comunitário para assessorar a Universidade na interação com o segmento empresarial e comunitário, visando ao contínuo aperfeiçoamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

### **O que destacaria na participação do câmpus na vida das comunidades que o cercam?**

**AGSF** - O câmpus participa contribuindo com a sociedade, com a oferta de cursos, palestras, seminários, parcerias, capacitação de docentes e alunos da rede pública de ensino, projetos e ações sociais, buscando a melhoria do nível de ensino e qualidade de vida da comunidade.

### **Que futuro vislumbra para a instituição em termos de ensino, pesquisa e extensão?**

**AGSF** - A UTFPR tem como missão promover a educação de excelência por meio do ensino, pesquisa e extensão, interagindo de forma ética e produtiva com a comunidade para o desenvolvimento social e tecnológico. O Câmpus Apucarana vem alcançando excelentes índices de qualidade e referência nacional e internacional com o desenvolvimento do ensino de excelência, projetos e pesquisas premiadas. Com o excelente quadro de docentes – doutores e mestres – e os laboratórios de ensino e pesquisa equipados com modernos equipamentos, certamente o câmpus ampliará a oferta de programas de mestrado e doutorado, e as pesquisas e projetos de extensão, contribuindo para o desenvolvimento tecnológico e de inovação.

Promove interação local e regional; capacitação de profissionais, projetos e serviços tecnológicos; coordenação e supervisão das atividades de transferência de tecnologia; viabilização de iniciativas empreendedoras; intercâmbios internacionais; projetos de ação social; convênios institucionais e empresariais; formação de parcerias; eventos sociais, culturais e desportivos; agenciamento de estágios e empregos e Programa de Egressos. Mantém ainda o Departamento de Apoio e Projetos Tecnológicos; Estágios e Cursos de Qualificação Profissional e de Extensão.

“O CÂMPUS CERTAMENTE AMPLIARÁ A OFERTA DE PROGRAMAS DE MESTRADO E DOUTORADO, BEM COMO AS PESQUISAS E PROJETOS DE EXTENSÃO, CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E DE INOVAÇÃO”

### **De que forma os projetos de pesquisa aplicada desenvolvidos pelos alunos em diferentes áreas impactam na economia e na sociedade?**

**AGSF** - Em todos os cursos oferecidos pela instituição há um Estágio Supervisionado e o desenvolvimento de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), focados nas necessidades do setor produtivo e na solução de problemas das empresas e desenvolvimento de novos empreendedores. Há incentivos com bolsas aos alunos para o desenvolvimento do TCC, bolsas monitorias, etc. Há também uma Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação que tem como missão coordenar, estimular e supervisionar as atividades de pesquisa e de pós-graduação. A UTFPR mantém um Programa de Iniciação Científica (PIC) para o incentivo das pesquisas em todas as áreas de conhecimento, com concessão de bolsas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI), com apoio do CNPq, Fundação Araucária e UTFPR. Com as ações desenvolvidas pela UTFPR, no ensino, pesquisa e extensão, somadas às ações da Agência de Inovação, Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), Programa de Empreendedorismo e Inovação (PROEM) e incentivo à Propriedade Intelectual, a UTFPR dá a estrutura e apoio necessários para os projetos de ensino e pesquisa que certamente impactam na economia e na sociedade, como aumento da produtividade, redução de custos, inovações tecnológicas, sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida.

### **Em períodos de crise como o que atravessa o País, que contribuição direta uma instituição como a UTFPR pode dar para a retomada do desenvolvimento?**

**AGSF** - Com a oferta do ensino público, gratuito e de qualidade, nas áreas de excelência, contribui para a formação de docentes, nos seus cursos de Licenciatura, com o desenvolvimento tecnológico com os cursos de tecnologias e, em especial, com a crescente oferta dos cursos de engenharias, carentes no País. Esses cursos formam profissionais extremamente qualificados que contribuirão para o desenvolvimento do País nas diversas áreas.

### **Como classifica hoje a qualidade do ensino tecnológico no câmpus que dirige?**

**AGSF** - Nossos cursos de bacharelado (engenharias), tecnológicos e licenciatura são reconhecidos pelo Ministério da Educação com excelentes conceitos. Os trabalhos desenvolvidos, os projetos de ensino, pesquisa e extensão têm recebido reconhecimento e premiações nacionais e internacionais. Os laboratórios de ensino e pesquisa contam com modernos equipamentos e impressionam os visitantes de outras instituições do Brasil e do exterior.

### **Como professor, como avalia a educação brasileira hoje em seus diferentes níveis?**

**AGSF** - A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, organizou a educação em dois níveis: básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino mé-



dio) e superior. Para que possamos garantir uma educação de qualidade, precisamos saber como está a oferta da educação, por isso as provas e índices como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), para que possamos corrigir as assimetrias regionais e nacionais. A educação brasileira nos seus diferentes níveis precisa avançar muito. Há vários desafios a serem vencidos, como a qualificação docente, melhores condições de infraestrutura e valorização docente. Deve haver ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas para o Plano Nacional da Educação.

### Por que a educação tecnológica atrai número crescente de jovens?

**AGSF** - Como a UTFPR é a primeira e única Universidade Tecnológica Federal do País, e tem como missão desenvolver a educação tecnológica de excelência, atrai um número crescente de jovens que buscam os mais de 100 cursos superiores de tecnologia, bacharelados (entre eles engenharias) e licenciaturas. A interiorização da UTFPR, com seus 13 câmpus, contribui para o acesso ao ensino, fazendo com que os alunos não precisem se deslocar para grandes centros, como a capital. Outro fator importante foi o processo de democratização do acesso ao ensino superior, realizado pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), que utiliza a nota do ENEM para a ocupação das vagas públicas oferecidas na UTFPR. Com isso, além de atender os alunos de Apucarana e região, o Câmpus Apucarana recebe alunos de todas as regiões do País e até do exterior. Além da oferta do ensino público, gratuito e de qualidade, nas áreas de excelência, a UTFPR mantém programas de apoio psicopedagógico e os **programas institucionais de apoio ao estudante**, presta atendimento médico aos discentes, realiza ações de educação inclusiva, presta atendimento aos discentes com necessidades educacionais especiais, dentre outros.

### Que mensagem enviaria aos governantes para que valorizem ainda mais instituições como a UTFPR?

**AGSF** - A Constituição Federal de 1988 definiu que a educação é direito de todos. Nas últimas décadas, tivemos avanços significativos na oferta e expansão da educação, a exemplo da UTFPR com seus 13 câmpus. Os programas do Governo Federal, como o PROEP e o REUNI, e a pactuação para a oferta de mais cursos de Engenharia, em especial, em Apucarana, contribuíram para o avanço. Entretanto, precisamos avançar com o Plano Nacional de Educação, com metas e estratégias para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino e melhoria da qualidade. Devemos ter um planejamento da educação que envolva os diferentes entes federados nas políticas educacionais e programas. Precisamos que cada um dos entes federados tenha a responsabilidade, cumpra as incumbências e amplie os investimentos financeiros e humanos, com a valorização do ensino e dos servidores da educação, para que todos tenham acesso à educação pública, gratuita e de qualidade em todos os níveis, etapas e modalidades.

“NOSSOS CURSOS DE BACHARELADO (ENGENHARIAS), TECNOLÓGICOS E LICENCIATURA SÃO RECONHECIDOS PELO MEC COM EXCELENTES CONCEITOS. OS PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO TÊM RECEBIDO RECONHECIMENTO E PREMIAÇÕES”

A UTFPR oferece quatro tipos de auxílio estudantil. Auxílio Instalação, destinado exclusivamente ao estudante ingressante: parcela única de R\$ 400 para despesas com a instalação do estudante no município onde está situado o câmpus. Auxílio Moradia, de R\$ 300 mensais, a alunos que moram fora do seu domicílio familiar. Auxílio Alimentação, concedido na forma de crédito para refeição nos Restaurantes Universitários. Auxílio Básico, de R\$ 200 mensais. Demais alunos têm subsídio para almoçar e jantar no Restaurante Universitário, ao preço de R\$ 2,50.

# NOSSAS CABEÇAS

PROFESSORES E SERVIDORES QUALIFICADOS GARANTEM  
ENSINO DE QUALIDADE, EM UM AMBIENTE COM AMPLO  
APOIO ESTUDANTIL E INCENTIVO A AÇÕES CULTURAIS



**O Câmpus Apucarana** da Universidade Tecnológica Federal do Paraná tem 136 professores. Apenas 14 deles são professores substitutos, cujo contrato de trabalho é por tempo determinado. Os efetivos, portanto, são 122. Desse total, 54 são mestres, 67 são doutores e apenas um é especialista. Este nível de titulação revela uma faceta geral do corpo docente da UTFPR – um perfil que reúne profissionais qualificados para a missão de prestar à sociedade uma educação superior de qualidade. Além disso, os números, frios por natureza, embutem histórias de pessoas que dedicaram parte de suas vidas na tarefa primordial de instalação e, depois, para a consolidação do câmpus – tarefas que necessitaram também do esmero e da competência dos servidores técnico-administrativos.

Um dos personagens dessa saga que completa uma década atende pelo nome de **Ivan José Coser**. Corria o início de 2007 quando ele, vindo de Cascavel com a família, chegou a Apucarana para acompanhar um feito histórico: o nascimento do Câmpus Apucarana da UTFPR, como parte do primeiro grupo de servidores encarregado de fazer a instituição iniciar suas atividades. Ivan lembra o dia em que começou seu trabalho – 10 de janeiro daquele ano, um mês e pouco antes da inauguração oficial e do início das aulas, em 12 de fevereiro de 2007. “Ninguém conhecia ninguém, um foi se apresentando ao outro. Éramos pouco mais de vinte servidores entre docentes e técnicos administrativos e sabíamos que tínhamos um grande trabalho pela frente”, afirma Ivan, que é mestre em Matemática.

Atualmente no cargo de assessor executivo da direção geral do câmpus e docente das disciplinas de Estatística e Cálculo Diferencial e Integral 1, Ivan Coser não consegue disfarçar o orgulho de ter sido uma testemunha privilegiada do processo de crescimento do câmpus. Acompanhou de perto cada etapa, lembra muito bem a data de instalação de todos os cursos ao longo destes dez anos, destaca o envolvimento de inúmeros segmentos na consolidação da Universidade, para então sentenciar: “Foi um trabalho muito sério desde o primeiro momento, com uma equipe absolutamente comprometida com o planejamento de cada nova fase. Tivemos importantes apoios para seguir em frente, mesmo quando surgiam dificuldades. A cidade se mobilizou pela UTFPR e hoje, junto com as demais instituições de ensino superior, é um respeitado polo universitário. Os empresários, as associações, o comércio, os segmentos hoteleiro e gastronômico, as ações de infraestrutura realizadas pelo poder público, tudo contribuiu para o pleno sucesso do Câmpus Apucarana da UTFPR, o que se reverte também em benefícios para toda a coletividade”, lembra o professor.

Alguns momentos importantes são destacados por ele nesta primeira década, a partir da implantação do câmpus com a abertura de um curso técnico e dois cursos de tecnologia. A oferta do primeiro curso de engenharia de Apucarana, o de Engenharia Têxtil em 2010, e da Licenciatura em Química em 2011, consolidou o Programa REUNI, que garante apoio a planos de reestruturação e expansão de universidades federais.



Ivan Coser: "Muito já foi alcançado, mas ainda temos um trabalho grande pela frente"

Na sequência, veio a implantação de três novos cursos de Engenharia na instituição – Química em 2014, Civil em 2015 e Elétrica em 2016. Tudo isso exigiu um grande empenho de servidores e de representantes da sociedade para atender as exigências do MEC. "A abertura do Câmpus Apucarana foi um grande avanço para a cidade, pois possibilitou a vinda de muitos servidores de outras regiões que aqui vieram desenvolver suas atividades, aumento no número de cursos e vagas ofertadas, mais serviços à comunidade, além da expansão física da instituição", relata o professor Ivan José Coser. Para ele, uma das facetas mais gratificantes é constatar a mudança de horizontes para os estudantes. "Muitos alunos relatam que jamais teriam condições de estudar em outro local e encerrariam seus estudos no ensino médio, mas aqui vislumbram a oportunidade de ter uma profissão, construir uma carreira, uma nova perspectiva de vida." Não por menos, comitivas de escolares visitam com frequência o Câmpus Apucarana da UTFPR para que observem desde cedo essas possibilidades, com ensino público, gratuito e de qualidade.

"Muito já foi alcançado, mas ainda temos um trabalho grande pela frente", afirma o professor, ciente de que a atuação da universidade tecnológica é essencial para a cidade, o Estado e o País. "O papel da universidade é disseminar o conhecimento e prestar apoio à coletividade, às pessoas, com seriedade e responsabilidade, para que os cidadãos possam ter novas possibilidades e uma melhor qualidade de vida."

"FOI UM TRABALHO MUITO SÉRIO DESDE O PRIMEIRO MOMENTO, COM UMA EQUIPE ABSOLUTAMENTE COMPROMETIDA COM O PLANEJAMENTO"

MIRAR AS PRÓXIMAS DÉCADAS,  
COM PLANEJAMENTO, É UM  
EXERCÍCIO QUE O PROFESSOR  
IVAN CONSIDERA FUNDAMENTAL  
PARA O FUTURO DA INSTITUIÇÃO

Instalado, assim como o de Apucarana, em fevereiro de 2007, no município que é considerado a Capital do Agronegócio no Paraná, tem 1,3 mil alunos, 104 professores e 54 servidores. Oferece sete cursos de graduação e um mestrado.

Mirar as próximas décadas, com planejamento, é um exercício que o professor Ivan considera fundamental para o futuro da instituição e dos novos contingentes de alunos que ela atenderá. E essa é uma tarefa que conhece bem. Nesses 10 anos na UTFPR de Apucarana, além da docência, ele exerceu papel de direção auxiliar e chefia em diversos setores da instituição, além de ter presidido várias comissões de trabalho abrangendo as áreas de ensino, extensão e avaliação institucional.

Foi um longo caminho, trilhado com plena dedicação, que lhe permite hoje uma visão abrangente da estrutura e demandas do câmpus. Mais: como matemático, incursiona por uma leitura precisa dos números e percentuais da instituição nas mais diferentes áreas. São de sua autoria alguns gráficos esclarecedores, técnicos e informativos, que revelam a amplitude do Câmpus Apucarana da UTFPR, com todos os referenciais colhidos pelo observador atento e profundo conhecedor da instituição desde o seu primeiro dia. Mas assim como teve data de chegada, Ivan José Coser também tem data de despedida.

Por motivos familiares, o professor solicitou sua transferência para o **Câmpus Toledo** da UTFPR. Ali, estará mais próximo de Cascavel, sua cidade natal e onde residem seus pais e demais familiares. Ivan, que chegou no início de 2007, partirá no começo de 2017. Uma década fechada. E com uma sensação plena: a da missão cumprida. “Você com o sentimento de que fiz uma excelente opção quando quis vir para Apucarana. Vivi aqui uma fase extremamente produtiva com toda a equipe de servidores, obtendo resultados importantes para a instituição e a cidade”, afirma o professor.

Natural – assim como o professor Ivan – do Oeste do Paraná, **Lilian Tatiane Dushman Tonin** iniciou sua trajetória junto à UTFPR de Apucarana em 2008, quando ingressou na instituição como técnica. Lilian prestou o concurso na UTFPR prestes a terminar o doutorado em Química Orgânica pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Aprovada, passou a ser a única técnica do Câmpus Apucarana. Sua intenção, porém, era trabalhar ali como professora. O primeiro passo, para isso, foi dado em 2009: Lilian passou no concurso para professora na UTFPR de Toledo, cidade próxima a Mercedes, onde nasceu. Pediu, então, transferência para Apucarana, o que aconteceu em maio de 2010. Desde então, é professora de Química Orgânica no câmpus apucaranesense, onde leciona para os cursos de Química, Processos Químicos, Engenharia Química e Engenharia Têxtil. “Ajudei a desembalar e a instalar os primeiros equipamentos dos laboratórios”, recorda. “Quando entrei aqui, tínhamos muito menos do que temos hoje.”

Além das aulas, Lilian Tonin acumula mais uma função no Câmpus Apucarana: é coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), da Capes, que objetiva inserir os alunos da licenciatura nas escolas do ensino médio, desde o início da graduação. Atualmente, são contemplados pelo programa 23 alunos da UTFPR, que acompanham e auxiliam os professores. “Eles têm contato com a área desde cedo, e isso os estimula na graduação”, acredita Lilian. Ela observa o trabalho



Lilian Tonin entrou na UTFPR como técnica; hoje é professora e coordenadora de iniciação à docência

de perto, e instiga os alunos a prepararem aulas práticas. “Eles têm tempo para estudar, pensar, ler. Produzem trabalhos para eventos fora daqui. No geral, gostam bastante do programa”, ressalta, o que a faz “completamente realizada”, como ela mesma diz. “Sinto um orgulho e uma alegria muito grande”, afirma Lilian. “Minha intenção é ficar aqui até morrer.”

Ritmo acelerado de trabalho não é uma característica somente do corpo docente. Antes de se transferir para o Câmpus Apucarana, em meados de 2008, para ficar mais próximo da família, que mora em Arapongas, o servidor **Nilson Nunes Garcia** havia “pintado e bordado” no **Câmpus Cornélio Procópio**, onde ingressou em 1993. Formado em Letras, Garcia ocupou vários cargos por lá. Foi chefe de Gabinete, da Divisão de Recursos Didáticos, do Departamento de Apoio ao Ensino e do Departamento de Atividades Comunitárias. Entre 2005 e 2007, também presidiu a associação dos servidores – foi em seu mandato que foi construída a sede da entidade. Tanta atuação, segundo Nilson, faz parte de sua personalidade. “Sempre fui muito acelerado”, conta ele, aos 64 anos de idade.

Ao se mudar para Apucarana, já assumiu um novo cargo: a chefia do Departamento de Estágios e Cursos de Qualificação Profissional, na Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias (DIREC). “Inventamos um departamento para receptionar o pessoal de fora. Sempre estive à frente de tudo isso, adoro uma festa”, afirma

“SINTO UM ORGULHO  
E UMA ALEGRIA MUITO  
GRANDE. MINHA INTENÇÃO  
É FICAR AQUI ATÉ MORRER”

Surgiu em 1993, como Unidade de Ensino Descentralizada do antigo CEFET. Tornou-se UTFPR em 2005. Atualmente abriga dois mil alunos, 217 professores e 93 servidores.

“NOSSO TRABALHO É FAZER  
COM QUE OS ALUNOS  
PERMANEÇAM AQUI E SE ADAPTEM  
O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL”  
(Mari Fávoro)

64

Instituído em 2008 pelo MEC, apoia a permanência de estudantes de baixa renda em cursos de graduação nas universidades federais. Oferece assistência à moradia estudantil, alimentação, transporte, à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico.

Garcia, sem rodeios. A agitação natural lhe “rendeu”, ainda em 2008, um infarto, que o deixou quase um ano parado. “Os médicos disseram para eu desacelerar, e segui o conselho”, revela. “Não me arrependo. Hoje sou mais tranquilo.”

Neste 2017, Nilson Nunes Garcia já poderá se aposentar, mas ele tem suas dúvidas. Com a ajuda de outros profissionais, continua seu trabalho dentro da DIREC, e cuida dos estágios obrigatórios e não-obrigatórios dos estudantes. O estágio não-obrigatório, ele explica, pode ser feito a partir do segundo ano, e depende das notas do aluno – que, em caso de bom desempenho, recebe uma bolsa. Já o obrigatório é uma disciplina necessária para a formação, e está em todos os cursos da UTFPR. “No estágio obrigatório não é necessária a bolsa, mas sugerimos aos donos das empresas que paguem ao menos uma quantia pequena. Isto é bom para as duas partes”, afirma Garcia.

A Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias tem contato com empresas não só de Apucarana e região, mas de todo o Brasil, nas quais o aluno pode estagiar. Atualmente, cerca de 240 estudantes fazem o estágio obrigatório, e 50, o não-obrigatório. Em ambos os casos, é necessária a orientação de um professor da universidade. Para Nilson Garcia, orgulho é a palavra que resume estes quase 25 anos de dedicação à UTFPR. “Começamos em Cornélio pisando no barro. Tinham apenas duas turmas de ensino técnico. Quando cheguei a Apucarana, não havia nenhum pavilhão”, lembra-se. Mesmo com o pé um pouco mais no freio, o servidor se alegra em continuar contribuindo com a universidade com quem cresceu. “Fiz grandes amizades aqui.”

Trabalhar lado a lado com os alunos é tarefa também de outra servidora da UTFPR. Logo no primeiro concurso, em 2007, **Mari Teresa Molinari Fávoro** ingressou como psicóloga organizacional no Câmpus Apucarana. À época, desenvolvia trabalhos de avaliação institucional, do corpo docente, do público externo, do servidor e, ainda, pesquisas de clima organizacional. Hoje, é responsável pela Assessoria de Assuntos Estudantis, cujo objetivo é contribuir para que o aluno tenha o melhor desempenho. “Muitos deles vêm de fora, ficam longe da família, e alguns não têm condição econômica. Nosso trabalho é fazer com que permaneçam aqui e se adaptem o mais rápido possível”, explica a psicóloga Mari.

O trabalho, que conta com outros profissionais, como pedagogo e técnico em assuntos estudantis, é desenvolvido tanto em grupo – para questões comuns aos alunos – quanto individualmente, para problemas com aprendizagem. “Orientamos os alunos sobre como estudar, a importância de estudar todos os dias. Discutimos com as coordenações dos cursos as melhores medidas a serem tomadas”, descreve Mari. Desde 2008, a instituição recebe auxílio do **Plano Nacional de Assistência Estudantil**, que disponibiliza uma bolsa aos alunos que necessitam. “Boa parte deles precisa, o auxílio colabora muito”, afirma.

Mari Fávoro também é membro do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades





O servidor Nilson Nunes Garcia, de Cornélio Procópio para Apucarana: "Fiz grandes amizades aqui"

Especiais, que trabalha para adequar o câmpus às normas de acessibilidade impostas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas, em um esforço que conta com engenheiros, arquitetos e professores. "Quando assumi, fizemos a adequação de alguns espaços. Estamos sempre obedecendo às alterações."

Logo que chegou à UTFPR, em 2007, Mari passou a integrar a comissão organizadora da Mostra de Educação, Ciência e Arte (MECA), evento que busca despertar os alunos para a iniciação científica. No começo, a UTFPR tinha apenas o curso técnico, para alunos ainda do ensino médio. O evento foi tomando novas proporções, e começou a englobar alunos de outras escolas, até chegar aos estudantes da graduação, quando a universidade passou a oferecer os cursos superiores. A última edição da MECA, em 2014, contou com palestrantes da University of Missouri-Kansas City, nos Estados Unidos, que depois recebeu servidores da UTFPR, através de um convênio entre as universidades. A próxima edição está programada para este 2017. "A UTFPR representa minha vida profissional. Saí da faculdade e já entrei aqui", historia. "Foi uma ótima oportunidade, aprendi muito na prática sobre a educação, e cresci muito pessoalmente." Mesmo ponderando que há coisas a melhorar nas universidades públicas, Mari Fávoro valoriza o fato de lidar e aprender com pessoas todos os dias. "Faço o que gosto de fazer."

"INVENTAMOS UM DEPARTAMENTO PARA RECEPCIONAR O PESSOAL DE FORA. SEMPRE ESTIVE À FRENTE DE TUDO ISSO. ADORO UMA FESTA"

# “A EDUCAÇÃO PODE MUDAR O DESTINO DE UMA CIDADE”

Para Oscar Fussato, professor e escritor premiado nacionalmente, o câmpus da UTFPR contribui para tornar Apucarana mais cosmopolita

Foto: Henrique Lliamas



“Universidade não é só sala de aula. A gente educa de diversas formas. A arte é uma bela maneira de você formar um cidadão.” A definição de **Oscar Fussato Nakasato** sobre o papel das instituições de ensino superior traduz com precisão aquilo que ele próprio, como professor e premiado escritor, procura incentivar junto aos seus alunos espalhados por praticamente todos os cursos do Câmpus Apucarana da UTFPR. Ali, Fussato ministra aulas de Literatura e Linguagem e participa ativamente de atividades culturais capazes de mobilizar não apenas os estudantes, como técnicos e demais professores. Não há segredo: “Gosto muito do ambiente universitário, pela sua riqueza e pela convivência que proporciona. Dou aulas para estudantes dos cursos de licenciatura, tecnologia e engenharia, e essa diversidade é extraordinária”, afirma ele, com a autoridade de quem há exatas duas décadas se dedica à UTFPR, primeiro na

unidade de Campo Mourão do antigo CEFET-PR e, depois, no câmpus apucararense, onde está desde a sua instalação, há dez anos.

O ofício de dar aulas e as incursões pela cena literária também merecem dele uma definição sem subterfúgios: “Sou um professor que escreve”, afirma. “Não faço da docência um bico. É o meu ganha-pão, é o que gosto de fazer e me sinto realizado em sala de aula.” O hábito de escrever acompanha Oscar Fussato desde a adolescência e, em que pese a hierarquia com que divide as duas atividades, uma prosa leva, inevitavelmente, à outra.

“Grande parte do que eu uso como técnica de escrita aprendi na universidade, e aprimorei bastante durante as minhas aulas. Como trabalho com as técnicas usadas pelos escritores, acabo incorporando isso na minha própria escrita. A sala de aula acaba enriquecendo a experiência literária”, afirma o mestre em Literatura e Literatura Comparada e doutor em Literatura Brasileira pela Universidade Estadual Paulista (Unesp).

É uma experiência que se traduz em uma incursão vitoriosa. Oscar Fussato é o autor de “Nihonjin” (‘Japoneses’), a comovente reconstrução da saga de uma família de imigrantes japoneses no Brasil, vencedora em 2012 na categoria romance da 54ª edição do **Prêmio Jabuti**, o mais importante da literatura nacional. No ano anterior, a mesma obra já havia vencido outro prêmio, o Benvirá de Literatura, e dividido com duas outras obras o Prêmio Bunkyo. Ter um trecho de “Nihonjin” utilizado no ENEM de novembro de 2016, em uma das questões de interpretação de texto sobre práticas culturais e tradicionais nipônicas, foi motivo de grande satisfação para o autor, que só descobriu a novidade ao buscar a filha na porta da escola em que ela fazia o exame.

“Entendo como um reconhecimento, pois milhões de jovens em todo o Brasil leram o texto que escrevi e se debruçaram para interpretá-lo”, afirma Oscar Fussato. “Esse é o maior sonho de um escritor: que sua obra seja lida pelo maior número possível de pessoas.”

Bem antes, em 1999, quando teve dois contos (“Olhos de Peri” e “Alô”) premiados no Festival Universitário de Literatura, da Xerox do Brasil e Editora Cone Sul, e venceu o Concurso Literário da Secretaria de Estado da Cultura do Paraná, em 2003, com outro conto (“Menino na Árvore”), o professor e escritor, neto de imigrantes japoneses e nascido em Maringá, já escrevia capítulos cruciais no livro de sua própria história.

A vinda para o câmpus da UTFPR que se iniciava em 2007 atendeu a questões não apenas profissionais, mas também familiares. Na época, com a mulher e dois filhos menores, a perspectiva de morar em uma cidade situada em um corredor já bem desenvolvido, a meio caminho entre Londrina e Maringá, pesou na decisão, junto com uma melhor expectativa de educação e de qualidade de vida. Lembra Oscar Fussato a grata surpresa de encontrar em Apucarana uma estrutura já montada, a do antigo Centro Moda, bem diferente das condições em que atuava anteriormente, e o desafio de iniciar as atividades docentes ao lado do diretor do câmpus, Alosio Gomes de Souza Filho, com quem já havia trabalhado em Campo Mourão.

“GRANDE PARTE DO QUE EU  
USO COMO TÉCNICA DE ESCRITA  
APRENDI NA UNIVERSIDADE”  
(Oscar Fussato Nakasato)

Mais importante prêmio literário do Brasil, idealizado por Edgard Cavalheiro quando presidia a Câmara Brasileira do Livro. Lançado em 1959, já premiou escritores como Jorge Amado, por “Gabriela, Cravo e Canela”.

"APUCARANA FICOU MAIS COSMOPOLITA, COM MAIS DIVERSIDADE, INTEGRAÇÃO E CONVIVÊNCIA, E VAI QUEBRANDO AOS POUCOS EVENTUAIS BARREIRAS INERENTES A UMA CIDADE DE MÉDIO PORTE"



O professor não apenas considera "muito bem acertada" a decisão familiar, como vivenciou nos anos seguintes um período de prosperidade nos investimentos federais no ensino tecnológico. "Recebemos recursos que possibilitaram um crescimento vertiginoso de nosso câmpus, bem como o surgimento de outros da UTFPR pelo Paraná. O Brasil sempre careceu da formação de trabalhadores que tenham a chance de aprender um ofício, não apenas de forma tecnicista, mas também humanista, com um pensamento mais crítico. Acho que temos feito um bom trabalho na formação desse cidadão." A vinda de alunos de outras regiões do Paraná e de diversos Estados, afirma Fussato, traz uma nova dinâmica para Apucarana, que, como lembra, "não estava preparada num primeiro momento para receber tantos estudantes". Ele cita a diversidade étnica e cultural potencializada por essa migração estudantil como um fator altamente positivo. "Apucarana ficou mais cosmopolita, com mais diversidade, integração e convivência, e vai quebrando aos poucos eventuais barreiras inerentes a uma cidade de médio porte", avalia.

Por isso mesmo, acredita, um segundo passo se faz necessário: criar condições para garantir a permanência na cidade e região dos profissionais qualificados que saem da UTFPR. "Como mantê-los depois de formados? A cidade precisa estar atenta a isso.



Foto: Murilo de Souza Godoi



Fotos: Aloysio Gomes de Souza Filho

“NOSSA META É MOTIVAR O ALUNO E CONTRIBUIR COM O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM, INSERINDO A CULTURA NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO”

A área têxtil, com seu centro confeccionista e atividades da moda, um dos pontos fortes da economia, é fundamental nesse processo”, aponta Fussato. “É preciso incentivar os alunos a darem prosseguimento aqui com os estudos e criar as condições ideais para que exerçam suas atividades. A educação, vale ressaltar, pode mudar o destino de uma cidade.”

É com essa certeza que o professor e escritor incentiva cada vez mais atividades culturais na instituição. É dele a iniciativa de criar o Cine Clube no câmpus da UTFPR para ampliar o debate em torno de filmes ligados a temas essencialmente políticos, filosóficos e sociais, “sempre com o registro de um nível muito bom nas discussões, que são comandadas não apenas por professores, mas também por alunos e técnicos”, conforme relata.

O encontro mensal desperta interesse crescente na comunidade universitária e se soma a outras ações que igualmente ajudam a movimentar o câmpus, como o Ecult (Evento Cultural), que reúne música, literatura, teatro, filmes e outras modalidades culturais, transformando os gramados da UTFPR em um grande palco. “Nossa meta é motivar o aluno e contribuir com o processo ensino-aprendizagem, inserindo a cultura no ambiente universitário”, defende Oscar Fussato. Ou seja: a educação para muito além da sala de aula.

# CORAÇÃO DE ESTUDANTE

PELOS CORREDORES, SALAS DE AULA E LABORATÓRIOS,  
ALUNOS DE DIVERSAS REGIÕES DO BRASIL E MESMO DO  
EXTERIOR FAZEM DO CÂMPUS UMA EXTENSÃO DE SUAS  
VIDAS. E ESCREVEM, COM SEUS ESTUDOS E PLANOS,  
UMA NOVA LIÇÃO A CADA DIA



Foto: Muriel de Souza Godoi

A "CARA" DO ESTUDANTE  
DA UTFPR – UM DESENHO  
COM MUITAS CORES E PLANOS  
PARA A VIDA E A CARREIRA

**Os irmãos Plath comemoram** o intercâmbio que os levou para EUA e Alemanha. Beatriz organiza trotes solidários para ajudar creches e abrigos. Everson divide seu tempo entre as aulas como professor do Estado e o sonho de se tornar engenheiro. O capixaba Jocirlei estuda em período integral e, mesmo assim, à noite dá aulas particulares para se sustentar em Apucarana. Guilherme nem se formou e já vislumbra uma pós. Incentivada por uma professora do colegial, Gesiara deixou o interior paulista – e um trabalho voluntário com crianças – para cursar Processos Químicos. Giovana faz Design de Moda e já sonha em montar uma loja para noivas. Jael ainda não sabe se vai trabalhar numa indústria têxtil ou se vai seguir carreira acadêmica, quando retornar para a África. Estes são alguns dos 1.073 rostos que compõem o perfil do corpo discente da UTFPR de Apucarana. Um perfil multifacetado, heterogêneo, de origens, idades e sonhos diferentes. De gente que cursa sua primeira graduação ou busca se especializar em um ramo do conhecimento com o qual já trabalha. De gente que vive da bolsa de um intercâmbio ou que trabalha para sustentar seus estudos longe da família e dos amigos de infância. Todos com muitos planos para a vida e a carreira. A "cara" do estudante da UTFPR é um desenho com muitas cores e expectativas de vida.

**André Mathias Souza Plath** tem 24 anos. Chegou à UTFPR através do pai, que havia prestado concurso na própria universidade. O pai teve ótima impressão do campus e incentivou o filho a estudar lá. Em 2007, primeiro ano da UTFPR em Apucarana, André iniciou o curso Técnico em Vestuário, concluído em 2009. Não parou por aí: atualmente está terminando Engenharia Têxtil, curso que possibilitou a ele a oportunidade de estudar fora do País. Em 2013, por conta do programa Ciência sem Fronteiras, André Plath partiu para os Estados Unidos.

"Antes, fiquei cursando inglês por três meses; depois ingressei na Buffalo State, em um curso voltado para a área têxtil. Fiquei lá todo o ano acadêmico de 2014", conta ele. "Lá fiz muitos contatos, conheci indústrias e equipamentos que não tinha visto aqui. Foi uma experiência muito bacana", afirma André, que define sua ligação com a UTFPR como "muito forte", por ter lhe proporcionado um desenvolvimento pessoal e amadurecimento muito grande. "O curso técnico me abriu as portas", diz. "Quando iniciei a graduação, já tinha mais certeza do que queria."

Se André chegou à UTFPR por influência do pai, **Guilherme Felipe Souza Plath** fez o mesmo caminho por influência do irmão. Aprovado em vários vestibulares, Guilherme optou por fazer Engenharia Têxtil na UTFPR, o que lhe rendeu a mesma grande oportunidade dada a André: estudar no exterior. Em 2013, quando cursava o terceiro ano, Guilherme foi para a Alemanha. "Fiquei estudando alemão por sete meses, na **Universidade de Marburg**. Depois, mudei-me para Hof, onde estudei Engenharia Têxtil por um ano", afirma.

Instituição de ensino superior pública fundada em 1º de julho de 1527 e localizada em Marburgo, no estado de Hesse, Alemanha. Possui 26.720 alunos e 8.750 servidores.





*Os irmãos Guilherme (foto maior) e André Plath, da Engenharia Têxtil: intercâmbio com universidades europeias e norte-americanas abre novos horizontes para alunos da UTFPR. Beatriz Ciriaco, da Engenharia Civil: trote solidário integra calouros e veteranos e beneficia entidades de Apucarana*

"VIVO UM DILEMA ENTRE PERMANECER AQUI, QUANDO ME FORMAR, OU VOLTAR PARA A ALEMANHA. MAS GOSTARIA MUITO DE CONTRIBUIR NO DESENVOLVIMENTO DA MINHA CIDADE"  
(Guilherme Plath)

A experiência gerou frutos na vida pessoal e profissional do estudante. "Minhas notas melhoraram, aprendi muitas coisas que não aprenderia, tive contato com tecnologias que não existem aqui", ele ressalta. Hoje, Guilherme é professor de alemão em uma escola de Apucarana, e ainda abriu a própria empresa, que vende cursos online da língua alemã.

Essa rotina puxada, de empresário e professor, Guilherme Plath garante ter aprendido a conciliar na Europa. "Eu andava 40 quilômetros de trem todos os dias para chegar à universidade, com sol, chuva ou neve", lembra. Na sua opinião, para Apucarana a UTFPR é uma instituição muito importante; para ele, foi um divisor de águas. "Hoje vivo um dilema entre permanecer aqui, quando me formar, ou voltar para a Alemanha. Lá a qualidade de vida é excelente, tem ótimas oportunidades", pondera. "Mas gostaria muito de contribuir no desenvolvimento da minha cidade."

Dilema também fez parte da vida de outro apucararense. Sem essa opção na sua cidade natal, **Beatriz Ciriaco** decidiu estudar Engenharia Civil na **UTFPR Campo Mourão**, em 2014. O curso acabou sendo implantado no Câmpus Apucarana no ano seguinte e, por insistência dos pais, ela fez o caminho de volta, para integrar a primeira turma de Engenharia Civil da UTFPR apucararense. "Nós tiramos os instrumentos do plástico", ela se recorda.

O engajamento parece ter sido uma marca daquela turma, que logo no segundo semestre criou o Centro Acadêmico do curso, uma paixão de Beatriz, hoje com 20 anos de idade. "As atividades são fora do horário de aula, mas estão totalmente relacionadas ao que aprendemos na universidade", explica. Em setembro de 2016, os alunos organizaram a 1ª Semana de Engenharia Civil, que contou com minicursos, palestras, visita técnica e um concurso entre os participantes. Responsável pelo setor de educação do CA, Beatriz teve papel importante na organização do evento. "Os professores ajudaram, mas também nos deixaram livres para trabalhar", agradece. "O retorno foi muito positivo."

Outra atividade importante do Centro Acadêmico, afirma Beatriz Ciriaco, é o trote solidário. Através dele, veteranos e calouros interagem em prol de creches e abrigos de Apucarana. "Pintamos paredes, confeccionamos brinquedos, limpamos quadras abandonadas e distribuimos sorvetes para as crianças. Já estamos planejando a ação para o semestre que vem (2017)", vibra a estudante.

**Everson Ribeiro Aceti** é formado em Física pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Ajudava o pai no mercado da família, em Apucarana, e todo fim de tarde ia para Londrina. Quando se formou, deixou o mercado e passou a dar aulas em cursinhos e colégios particulares. Em 2004, prestou concurso para dar aulas no Estado – e foi aprovado. Começou a lecionar em 2007. Agora, Everson tornou realidade um antigo sonho: cursar Engenharia Civil. E divide seu tempo entre as 30 horas semanais como professor e as aulas na UTFPR.

Iniciou as atividades como CEFET em 10 de abril de 1995 com 240 alunos. Transformou-se em UTFPR em 2005 e conta hoje com dois mil alunos e em pleno processo de expansão.



*Guilherme Brizola (foto maior), de Processos Químicos, Everson Aceti (à esquerda), da Engenharia Civil, e Jociirlei Barbosa, da Engenharia Têxtil: UTFPR atrai alunos de diferentes regiões e com muitas expectativas profissionais*

"QUANDO ABRIU  
ENGENHARIA CIVIL, PENSEI:  
CHEGOU A HORA"  
(Everson Aceti)

Surgiu em 16 de janeiro de 1947 como Hospital Santa Terezinha. Cinco anos depois, foi entregue à prefeitura e comunidade e se transformou em Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Apucarana. Recebeu o nome de Hospital da Providência ao ser doado à Província Brasileira da Congregação das Irmãs Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, Província do Rio de Janeiro. Em 2006, assumiu a administração do antigo Hospital Maternidade Santa Helena e passou a se chamar Hospital da Providência Materno Infantil. Devido a uma reestruturação administrativa, virou em 2012 uma filial do Hospital Nossa Senhora das Graças de Curitiba, mas manteve o nome e sua condição filantrópica.

"Sempre acompanhei o crescimento da UTF", afirma Everson Aceti. "Minha esposa começou (o curso de) Moda aqui. Acreditei muito na qualidade do curso e na capacitação dos professores. Quando abriu Engenharia Civil, pensei: chegou a hora." Para ele, a vantagem de começar uma graduação aos 35 anos é a maturidade – e a desvantagem, o tempo para estudar. No entanto, reitera: "Quando é um sonho, algo que se gosta, vale muito a pena".

Assim como Everson, o capixaba **Jocirlei Felício Barbosa** também já havia se formado quando decidiu cursar Engenharia Têxtil na UTFPR. Com o diploma de Administração na bagagem, trocou Aracruz, no litoral norte do Espírito Santo, por Apucarana, em 2011. Jocirlei obteve uma vaga através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), mas sua vontade mesmo era cursar Engenharia Química – em 2013, conseguiu a transferência e entrou na primeira turma do curso. "Agora está mais puxado, mas eu gosto muito."

No começo, os pais o ajudavam financeiramente. Com a família em dificuldades, passou a trabalhar em 2012. Por dois anos, trabalhou na farmácia do **Hospital da Providência**, em Apucarana. Atualmente, graças à experiência em Administração, dá aulas em um curso profissionalizante. Jocirlei Felício Barbosa "rala" o dia inteiro. Estuda em período integral e dá aulas à noite. Mas não reclama. "Tudo vale a pena se a alma não é pequena", diz, parafraseando o poeta português Fernando Pessoa. E assegura ter aprendido a gostar de viver distante da terra natal. "Nunca tinha vindo para o Sul", diz. "Já me situei aqui e fiz amigos. Pude mudar meu pensamento e crescer na parte pessoal e profissional."

Primeiro colocado no primeiro vestibular para o curso de Processos Químicos, **Guilherme Luiz Brizola**, apucaranaense de 25 anos, iniciou as aulas sem muita convicção. "Era um curso novo, entrei para conhecer, mas gostei. Os professores são muito bons, todos com mestrado, doutorado. Os laboratórios, todos novos", explica. Em 2014, quando faltava apenas o estágio para se formar, Guilherme se interessou pelo programa Ciência sem Fronteiras, prestou a prova e, aprovado, não pensou duas vezes – embarcou para a Noruega. "Foi sensacional, é uma outra realidade: o cotidiano, a cultura, os costumes... A gente expande a mente."

Lá, estudou Química na Universidade de Bergen, e tinha aulas em inglês. "Apesar da língua oficial ser o norueguês, todos falam inglês", relata. Aprendeu um pouco da língua, viu matérias antes desconhecidas, fez estágio e sentiu o que é viver em um país de primeiro mundo. "Eles pagam bastante imposto, mas têm retorno. A saúde e educação pública são excelentes. O governo encontra um médico para você. Lá, não há notícias de roubo ou assalto. O sistema de transporte e segurança é acima do padrão europeu." Para o intercâmbio, Guilherme Brizola só tem elogios. "Tive bastante apoio



“FOI SENSACIONAL, É UMA  
OUTRA REALIDADE: O COTIDIANO,  
A CULTURA, OS COSTUMES...  
A GENTE EXPANDE A MENTE”  
*(Guilherme Brizola, sobre  
estágio na Noruega)*

Ana Paula Lopes preferiu Processos Químicos em Apucarana a Engenharia Química na UEM:  
“A universidade me dá todo o suporte que preciso para estudar. Tem toda a infraestrutura de salas, laboratórios, tudo novinho”

"TENHO MUITO AMOR POR ESTE CÂMPUS. QUANDO ESTOU DE FÉRIAS, É ATÉ ESTRANHO"  
(Ana Paula Lopes)

da UTFPR e dos meus professores. Recomendo a todos que tiverem oportunidade de fazer intercâmbio que façam, pois vale muito a pena", diz ele, que já vislumbra uma pós-graduação – e cogita sair do País novamente.

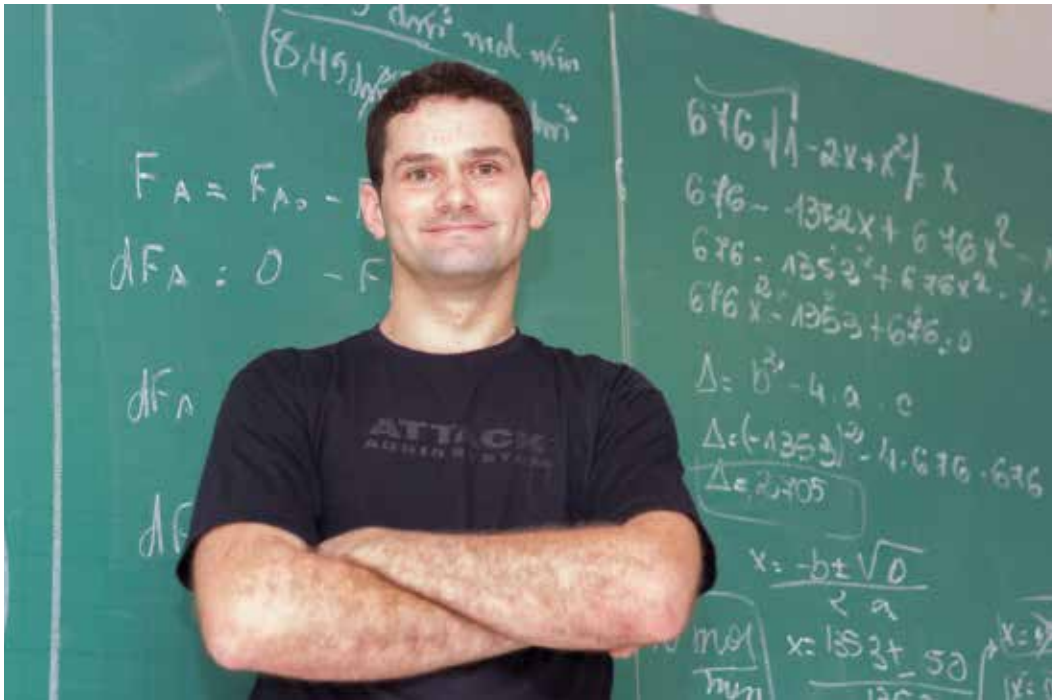
**Ana Paula Lopes**, de 26 anos, ouvia muito falar da UTFPR no cursinho – vários colegas pretendiam cursar Design de Moda. Mas a praia dela era outra. Ana Paula prestou vestibular para Processos Químicos na UTFPR e para Engenharia Química na UEM. Passou em ambos – e optou por Apucarana. Demorou três anos para que Ana Paula tivesse a certeza de que sua vocação era a Química. "Como Processos Químicos é um curso de tecnologia, resolvi fazer Licenciatura em Química", conta ela, que emendou sua segunda graduação na UTFPR ao mesmo tempo em que fez mestrado na UEM. Atualmente no sétimo período de Química, Ana Paula Lopes já é aluna de doutorado em Maringá.

"A universidade me dá todo o suporte que preciso para estudar. Tem toda a infraestrutura de salas, laboratórios, tudo novinho", elogia a aluna, que tem seus professores como referência em suas linhas de pesquisa. Seus planos são de seguir carreira acadêmica, e ela já orienta alguns alunos no doutorado. "É muito bom poder repassar a alguém o que você aprendeu", ressalta. Ana Paula não se arrepende nem um pouco de suas escolhas. E considera o Câmpus Apucarana da UTFPR sua segunda casa. "Tenho muito amor por este câmpus", exalta. "Quando estou de férias, é até estranho."

Sem interesse em encarar um curso superior, **Josias Felipe Lamas**, hoje com 28 anos, tencionava passar a vida em atividades braçais. Sua opinião começou a mudar graças a uma ex-namorada, que o incentivou a fazer faculdade. Josias prestou o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e ingressou em Processos Químicos na UTFPR. "Depois que entrei aqui, mudei minha mente de forma tremenda. Criei uma visão para o estudo", afirma ele, que é estagiário em um laboratório químico, onde trabalha até as 15 horas. Com flexibilidade nos horários, consegue se dedicar aos estudos e virou uma referência para os colegas – é o monitor da turma. Josias pretende seguir na área de alimentos, em que atua hoje. "Penso em trabalhar fora, buscar oportunidades para crescer na carreira", planeja.

Quando **Giovana Carvalho dos Santos**, 19 anos, estava no terceiro ano do colegial, tinha aquele dilema de nove em cada dez secundaristas: qual curso prestar no vestibular que se avizinha? Falou alto, então, a influência da família. Suas duas avós são costureiras, assim como a mãe, que tem uma loja para noivas em Arapongas, onde mora, e outra em Rolândia, administrada pelo pai. Giovana, então, optou por Design de Moda, fez ENEM e passou na UTFPR, na UEL e no Centro Universitário de Maringá (Cesumar). Escolheu a UTFPR.

Giovana, que completaria o primeiro ano de Moda em 2016, diz estar se preparando para assumir a loja da mãe, em Arapongas. Quando tem um tempo livre, aproveita a



Josias Felipe Lamas, de Processos Químicos: "Depois que entrei aqui, mudei minha mente de forma tremenda"



Logo no primeiro ano de Design de Moda, Giovana Carvalho Santos já produz e vende as próprias peças

"PENSO EM TRABALHAR FORA,  
BUSCAR OPORTUNIDADES PARA  
CRESCER NA CARREIRA"

APAIXONADA PELO QUE FAZ,  
GIOVANA CARVALHO SANTOS,  
DE DESIGN DE MODA, SONHA  
EM MONTAR A PRÓPRIA LOJA

estrutura do ateliê para costurar quimonos, que vende em uma página no Instagram. “Comecei no final de 2015. Fiz três peças, mas não vendi de cara. Este mês (novembro de 2016) postei as fotos, e vendi todos”, detalha. “Agora mesmo mais cinco meninas me enviaram mensagens querendo quimonos.” Apaixonada pelo que faz, a jovem sonha em montar um dia a própria loja, apenas para noivas – a da mãe vende todo tipo de peça para casamento.

**Gesiara de França Silva**, 22 anos, também obteve vaga em Processos Químicos na UTFPR através do ENEM. Deixou a pequena Eldorado – estância turística próxima ao litoral sul de São Paulo – e desembarcou em Apucarana, no começo de 2014, “com a cara e com a coragem”. Tinha três meses de salário no bolso, e precisava arrumar um trabalho para se manter. “Cheguei à faculdade e comecei a perguntar se o pessoal sabia de alguma coisa”, conta. Em Eldorado, trabalhava em um salão e havia feito um curso técnico em Química, incentivada por uma professora do ensino médio. Nos primeiros dias de graduação, cadastrou-se para as vagas em uma indústria, foi chamada para entrevista e, três semanas depois, estava empregada. Todos os dias, Gesiara sai de casa por volta das 5h40 para entrar às 7h no trabalho, que fica em **Cambira**, cidade vizinha de Apucarana. Sai às 16h50 do serviço para chegar às 18h na universidade, e ficar até as 23h. Aos sábados, costuma ir para a UTFPR estudar, e aos domingos frequenta a igreja. Muito religiosa, quase desistiu de vir a Apucarana. “Eu fazia um trabalho voluntário com crianças na minha igreja, e elas choraram quando souberam que eu ia embora. Então decidi do meu coração que não iria mais”, relata a jovem. “Até que uma irmã disse que meu tempo na minha cidade tinha acabado, e que era para eu ir em paz.”

A casa onde mora, ao lado do câmpus, ela conseguiu inteira mobiliada, e divide com três colegas. Gesiara de França Silva havia passado na Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Curitiba, com bolsa integral, porém optou pela UTFPR por ser uma universidade pública, mesmo a 700 quilômetros da cidade natal. Hoje, ela se considera mais preparada e madura para todos os desafios da vida. “Deus veio comigo a Apucarana.”

Situada no Vale do Ivaí, era um bairro de Apucarana, da qual se emancipou em 25 de janeiro de 1961, pela Lei Estadual 4.338. O município foi instalado em 22 de outubro do mesmo ano.





“EU FAZIA UM TRABALHO  
VOLUNTÁRIO COM CRIANÇAS  
NA MINHA IGREJA, E ELAS  
CHORARAM QUANDO SOUBERAM  
QUE EU IA EMBORA”  
(Gesiara de França Silva)

*Gesiara de França Silva deixou a terra natal, próxima ao litoral sul de São Paulo, e veio para Apucarana com a cara e a coragem. E hoje se considera mais preparada para os desafios da vida: “Deus veio comigo”*

# Jael, um ROSTO DA **ÁFRICA** E UM NOVO SONHO DE **VIDA**

Estudante de Gana conta que preferiu o Brasil ao Canadá e à Austrália para poder aprender outro idioma

O próprio RG – que, além de números, contém letras – revela: Jael Yankson é estrangeira. Nasceu em Acra, capital de Gana, na África Ocidental. Aos 22 anos, cursa o segundo ano de Engenharia Têxtil no Câmpus Apucarana da UTFPR, graças ao Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G), que oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais. Jael conta que, além do Brasil, tinha Canadá e Austrália como opções para intercambiar.

“Escolhi aqui porque queria aprender outro idioma”, afirma ela, que fala inglês britânico – a língua oficial de Gana – com perfeição e, também, dois dialetos locais: Ga e Twi. Para poder acompanhar as aulas em Apucarana com mais desenvoltura, Jael Yankson ficou um ano em Curitiba estudando Língua Portuguesa no Centro de Línguas e Interculturalidade (Celin) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). A escolha por Apucarana se deveu ao clima. “Querida morar mais no Sul, onde faz mais frio”, diz Jael. “Gosto do frio. Gana é quente como a Bahia.” Ela está desde 2015 na cidade. Mora sozinha em uma quitinete, onde prefere ficar, mesmo com as frequentes baladas à disposição. “Não vou muito a festas, prefiro ficar em casa, tenho muito o que fazer”, justifica. “Faculdade é muito puxado, não é fácil não.”

E não deve ser mesmo. Por estar fora de casa, Jael enfrenta uma série de restrições. Por conta do visto temporário, não pode trabalhar, casar, nem ter cartão de crédito. Por conta da bolsa de estudos, oferecida pelo Programa Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior (PROMISAES), não pode reprovar três vezes na mesma matéria nem por faltas. Por isso, o pouco tempo livre é ocupado ouvindo música e assistindo a filmes.

Curiosamente, Yankson não é o sobrenome do pai nem da mãe dela, e sim de um tio. “Meu tio não teve filhos, por isso a homenagem a ele”, esclarece Jael.

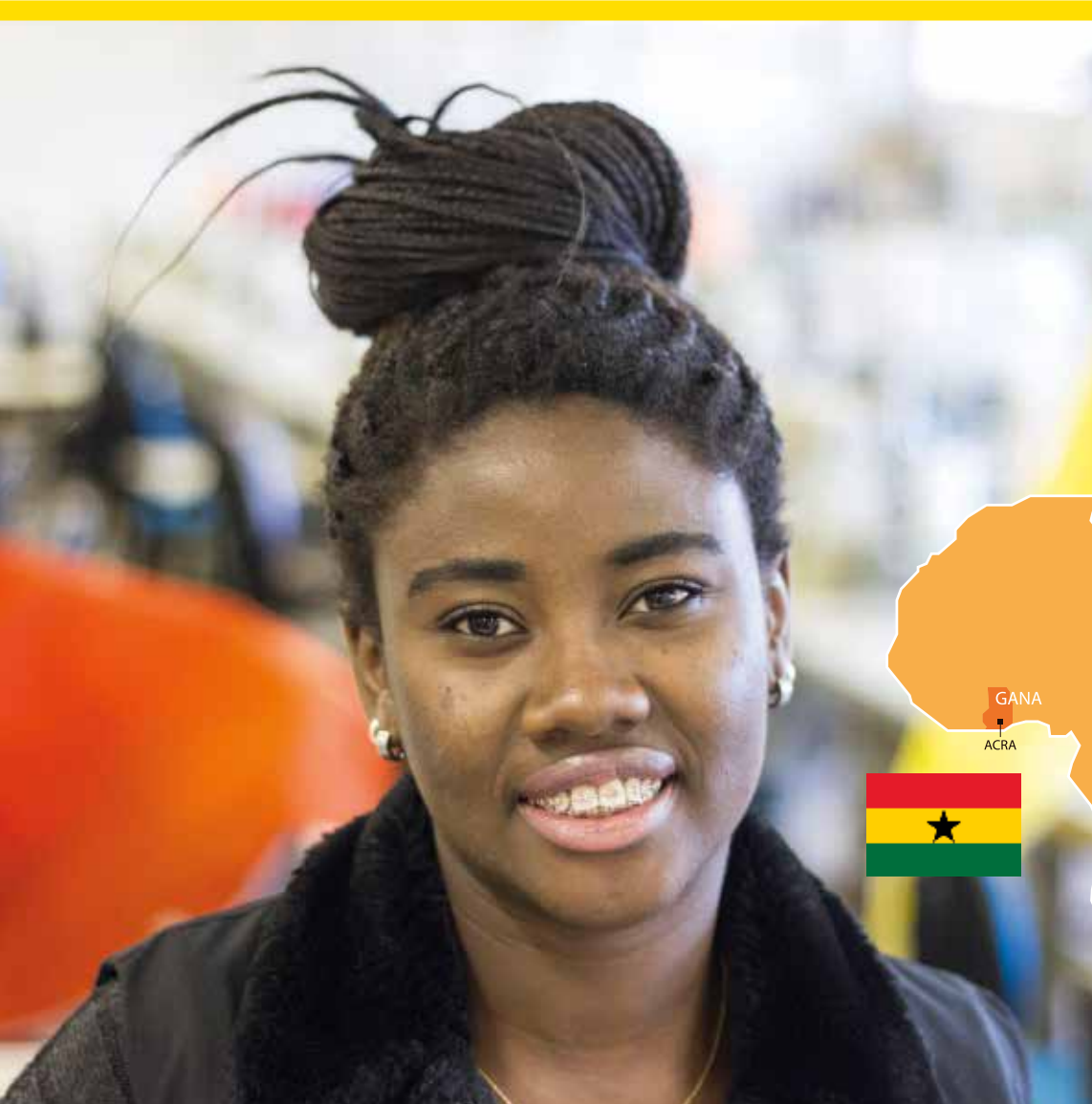


Foto: Henrique Lamas



“Era amoroso, responsável; enfim, um bom exemplo.”

Jael se interessou em cursar Engenharia Têxtil porque no ensino médio, em Acra, havia tido disciplinas relativas ao tema. Como ficará em Apucarana ao menos até 2019, ela amadurece os planos para depois de formada: ainda não sabe se vai batalhar emprego em uma indústria ou seguirá a carreira acadêmica. “A bolsa de estudos exige que eu trabalhe um ano em Gana”, informa. “Posso entrar no mercado de trabalho, e minha opção é fazer um mestrado em Matemática.”

# EGRESSOS: UM LUGAR AO SOL

UTFPR ABRE UM HORIZONTE DE POSSIBILIDADES.  
NO MERCADO OU NA ATIVIDADE ACADÊMICA – MUITAS  
VEZES NA PRÓPRIA INSTITUIÇÃO – , OS EGRESSOS  
CONSTROEM SUA CARREIRA COM A SOLIDEZ  
DOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS



“NA UTFPR TIVE TUDO QUE PRECISEI.  
É UM ENSINO DE EXCELÊNCIA”  
(Everton Antonio dos Santos)

**Everton Antonio dos Santos** tem 27 anos. Formou-se em Engenharia Têxtil no Câmpus Apucarana da UTFPR. Quando cursava o último semestre, fez estágio em uma indústria de São Paulo. Ao se formar, foi efetivado no emprego. Atualmente, atua como supervisor, controla a produção e tem planos de chegar à direção da Paramount Têxteis, empresa fundada em 1893, com sede em São Paulo e plantas industriais no interior paulista e no Rio Grande do Sul. Um dos maiores conglomerados do setor têxtil da América Latina, a Paramount exporta tecidos de alta qualidade para a União Europeia, toda a América do Norte, Japão e a cinco países da América do Sul. Ele chegou à Paramount por influência de um professor que havia trabalhado na planta industrial gaúcha da empresa. E conta que a universidade foi essencial em sua formação. “Na UTFPR tive tudo que precisei, na parte técnica e específica”, afirma ele, que é natural de Apucarana e mantém, até hoje, contato com professores da instituição. “Temos um grupo onde esclarecemos dúvidas e conversamos sobre a indústria têxtil”, revela. Em um país carente de profissionais capacitados a atuar em áreas estratégicas para o desenvolvimento nacional, a UTFPR abre um mundo de possibilidades profissionais. Everton Santos é um dos muitos casos de egressos que obtiveram imediata colocação no mercado de trabalho graças à qualificação. “É um ensino de excelência”, ele reforça. “Gosto muito do que faço.”

Já a também apucaranesa **Marina Balthazar Fortuna Mattiuzzi** trabalha por conta própria, como **stylist de moda**, profissional que concebe a criação da imagem de moda, de uma pessoa ou de uma corporação. Marina, 25 anos, atua dentro de empresas. “Há um volume grande de empresas de Apucarana e região que confiam no meu trabalho. Devo tudo o que aprendi à faculdade e aos professores, a todos envolvidos nesta causa”, ressalta ela, que integrou a primeira turma de Técnico em Vestuário do Câmpus Apucarana da UTFPR e, uma vez formada, emendou o curso Design de Moda, ao mesmo tempo em que começou a trabalhar.

É o profissional que trabalha a imagem de pessoas e empresas, basicamente de duas maneiras: estática (fotografias para publicações online e impressas, catálogos, banners, outdoors) e em movimento (desfiles, por exemplo)

A ligação de Marina com a UTFPR começou antes mesmo de ela estudar lá. Sua avó era uma das diretoras do antigo Centro Moda e ela é da família que fundou a primeira fábrica de jeans da cidade. Toda essa influência, diz Marina, foi fundamental para que escolhesse a UTFPR. “Fui muito bem recebida. Os professores de Técnico em Vestuário se interessavam, fizemos vários projetos. Foi uma época muito boa. Era como se fôssemos uma família”, ela conta. “Eu acreditei na universidade. Poderia ter ido embora, feito outra coisa, depois que me formei. Mas a equipe de Design de Moda aqui é excelente”, avalia. “A UTFPR é um patrimônio nosso.”

O leque de opções de trabalho proporcionado aos egressos da UTFPR inclui, também, a carreira acadêmica – muitas vezes, na própria instituição. É o caso de **Ana Maria Leopaci Benini**, que leciona no Câmpus Apucarana, onde se formou. Natural de Dracena-SP, Ana Maria já era formada em Ciências Contábeis quando ingressou em

Design de Moda na UTFPR. No quinto semestre, passou no mestrado em Comunicação de Moda na Universidade do Minho. Interrompeu o curso em Apucarana e ficou em Portugal por mais de um ano, para cumprir a parte presencial do mestrado. Concluiu graduação e mestrado praticamente juntos e logo emendou o doutorado na mesma universidade. “A Europa influencia muito no mercado da moda, foi bom ter tido esse contato. Pude conhecer grandes museus, é uma bagagem cultural muito grande”, relata. Nesse meio tempo, Ana Maria foi aprovada como professora temporária na UTFPR. Com um ano ainda a cumprir no doutorado, pretende voltar a Guimarães – sede de um dos câmpus da Uminho – em 2019, quando termina seu contrato em Apucarana. “Quando fiz monitoria aqui, no terceiro/quarto período da faculdade, descobri que queria ser professora, então comecei a me planejar para a carreira acadêmica”, conta ela, cuja pretensão é passar em concurso para professora efetiva na própria UTFPR.

Caminho semelhante ao de Ana Maria é o que pretende seguir o apucaranesse **Joziel Aparecido da Cruz**. Com apenas 23 anos, ele é professor no Câmpus Apucarana, onde se formou em Técnico em Industrialização do Vestuário. Sem condições para pagar ensino particular, ele chegou à UTFPR em 2007. “Acompanhamos toda a evolução do câmpus. No começo, havia trechos de barro. Não tínhamos uma universidade dessas aqui, que contribuiu para toda a região. Sinto-me parte da UTFPR”, depõe. O curso que escolheu valia também como ensino médio. Joziel concluiu Industrialização do Vestuário em 2010, fez ainda Engenharia Têxtil e hoje encara o mestrado em Engenharia de Materiais no Câmpus Londrina. “A UTFPR me abriu a cabeça. Hoje quero cada vez mais, não me vejo fazendo apenas mestrado”, conta Joziel, que diz ter sempre sonhado em retornar, como professor, à universidade que o formou.

Professores de química, física e matemática, os pais de **Bruna Adriane Fary** ficaram incomodados com o desejo da filha em fazer filosofia. Bruna cedeu – e prestou Licenciatura em Química, na UTFPR e na Universidade Federal de Santa Catarina. Natural de São Bento do Sul, norte catarinense, próximo à divisa com o Paraná, a candidata foi aprovada nos dois vestibulares, mas, por conta do custo de vida, preteriu Florianópolis e optou por Apucarana. Bruna, atualmente com 24 anos de idade, iniciou o curso em 2011. Egressa da primeira turma de Licenciatura em Química do Câmpus Apucarana, ela diz que a UTFPR lhe proporcionou grandes oportunidades. “Foi nota 10 na minha formação”, avalia.

Bruna participou de vários projetos, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), por dois anos, e fez iniciação científica, por mais dois, e recebeu bolsa durante toda a graduação. Através da universidade, apresentou trabalho no **Congresso Internacional de Ensino de Ciências**, realizado em Foz do Iguaçu, em 2013. Formou-se no fim de 2014 e em agosto de 2015 mudou-se para Londrina, onde começou o Mestrado em Ensino de Química pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).

“A UTFPR ME ABRIU A CABEÇA.  
HOJE QUERO CADA VEZ  
MAIS, NÃO ME VEJO FAZENDO  
APENAS MESTRADO”  
(Joziel Aparecido da Cruz)

Evento cujo objetivo é contribuir para as discussões, o desenvolvimento, o aprimoramento e o avanço da educação, na melhoria das práticas multi, inter e transdisciplinares de ensino/aprendizagem de Ciências (Biologia, Química e Física) e Matemática.



Marina Mattiuzzi, formada em Design de Moda: "A UTFPR é um patrimônio nosso"



Ana Maria Benini, egressa de Design de Moda: carreira acadêmica planejada

A cada 15 dias, Bruna Fary se reúne com colegas em uma sala da UEL para discutir questões de ensino, onde a filosofia – de que ela sempre gostou – mistura-se com a ciência. "Não sei por que precisamos separar as coisas", afirma ela. "Nós enxergamos a ciência como uma construção social, muito mais como uma coisa humana do que um lugar a ser alcançado." Bruna termina o mestrado em fevereiro de 2017 e já aguarda resultado da prova do doutorado, também na UEL. Ela, que seguirá carreira docente, destaca a importância da educação no ensino das ciências. "As pessoas têm muito preconceito com a licenciatura, mas ensinar ciência não é fácil."

A história de **Daniela Sanches de Almeida**, 26 anos, com a UTFPR começou em 2009. Apucaranaense, ela almejava Licenciatura em História, mas não passava nos vestibulares. Quando surgiu o curso de Processos Químicos na UTF, a mãe a incentivou a prestar. Daniela passou em terceiro lugar. No começo, ela conta, não gostava do curso, mas no final do primeiro ano foi convidada a fazer iniciação científica – e a história mudou. "A vontade de parar virou vontade de continuar. Despertei o gosto pela ciência."





Fotos: Henrique Libanus

*Bruna Fary, formada em Química: "A UTFPR foi nota dez na minha formação"*

*Joziel Aparecido da Cruz, agora professor: "Sinto-me parte da UTFPR"*

Durante o curso, Daniela Almeida descobriu que não tinha o perfil para indústria, e sim para a Academia. E desenvolveu uma afinidade grande com a área ambiental. Uniu as duas coisas e, concluído o curso, inscreveu-se para o Mestrado em Engenharia Ambiental da UTFPR de Londrina. Foi aprovada, e em fevereiro de 2014 começou o curso. Terminou em dois anos, e já emendou doutorado pela UEM, onde tem aula uma vez por semana.

Mas não largou a UTFPR. Hoje, trabalha como apoio técnico no Câmpus Londrina, auxiliando e orientando os alunos da iniciação científica e do mestrado. Para ela, a UTFPR forma profissionais mais completos e preparados para o mercado de trabalho. "Aprendi a admirar o sistema da UTFPR. Aqui tem professores jovens que desenvolvem coisa nova. Não tenho visto isso em outras universidades estaduais", compara.

A linha de pesquisa de Daniela é a poluição atmosférica, área que considera promissora e pela qual se apaixonou. "A dimensão deste problema é muito grande. Nos outros países, existe mais pesquisa na área, mas no Brasil é tudo ainda muito novo." Este é seu desejo: trabalhar com pesquisa. "O engenheiro é um solucionador de problemas. Queremos melhorar o mundo para a geração futura."

# EDUCAÇÃO, ALIADA DO DESENVOLVIMENTO

APUCARANA VENCE DESAFIOS, MOLDA SEU PERFIL ECONÔMICO E CONSTRÓI SEU PRESENTE E FUTURO COM O APOIO DO ENSINO DE QUALIDADE



Foto: Delair Garcia - Tribuna do Norte

Naquele ano, o Paraná ultrapassou a meta estabelecida para os anos iniciais do ensino fundamental. As escolas melhor avaliadas foram as municipais "Federico Engel" de Foz do Iguaçu e "Ariovaldo Moura" de Maringá, com nota 8,5

**A implantação, há dez anos**, do Câmpus Apucarana da Universidade Tecnológica Federal do Paraná é um referencial histórico do processo de avanço econômico e social da cidade. Uma instituição desse porte acaba por influenciar um grande leque de setores de atividades, além de atrair muitos alunos de outras regiões e Estados ao cumprir sua missão-base de impactar positivamente no avanço educacional e tecnológico de sua ampla área de influência na região Centro-Norte paranaense.

Polo da região do Vale do Ivaí, Apucarana é hoje a Capital Nacional do Boné, graças à força de seu setor confeccionista, que gera milhares de empregos e produz anualmente milhões de unidades deste item e também de camisetas, malharia e brindes, entre outros produtos. Consumidores de toda a região movimentam a economia local e vêm também em busca de atenção em áreas essenciais, como ocorre no setor médico.

Não por menos, o município abriga a sede própria do Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Ivaí, que inclui o Centro de Especialidades Médicas. O órgão é responsável atualmente pelo atendimento a 17 municípios, que somam 340 mil habitantes, e oferece 21 especialidades, com média de 16 mil consultas mensais.

Com um elogiado nível de qualidade de vida, Apucarana registrou em 2010 um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M) de 0,748, classificado como alto por estar na faixa entre 0,700 a 0,799, conforme levantamento do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipdardes), com base no Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. No mesmo cenário, ganha destaque a longevidade ali registrada, com uma esperança de vida ao nascer de 75,71 anos.

Em 2016 para cada mil crianças nascidas vivas em Apucarana, o coeficiente foi de 8,61 óbitos em menores de um ano de idade. É o menor índice entre os 17 municípios da área de abrangência da 16ª Regional de Saúde.

Da mesma forma, o município faz da educação em diferentes níveis um suporte essencial ao seu desenvolvimento. Tanto que anos atrás chegou a ostentar o título de "Cidade Educação" pela prioridade dada ao setor. Em 2015, a Autarquia Municipal de Educação alcançou média 7,0 no **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica** (IDEB) para os anos iniciais do ensino fundamental, desempenho classificado como excelente pelo órgão.

Na outra ponta, o ensino superior encontrou no câmpus da UTFPR um novo horizonte. "Sem sombras de dúvidas, a instalação de uma universidade, principalmente sendo pública e gratuita, contribui para o melhor desenvolvimento de um município e de uma região, uma vez que todos podem ser beneficiados pelos serviços prestados pela instituição", atesta Rogério Ribeiro, economista, professor universitário e um estudioso dos principais indicadores socioeconômicos de Apucarana, que completou seu 73º aniversário de fundação em 28 de janeiro de 2017.

Ribeiro analisa tabelas e planilhas para acompanhar a história desse município de porte médio (classificação reservada àqueles que têm entre 100 mil e 300 mil habitantes) e com população crescente, projetada pelo IBGE para 2016 em 131.571

habitantes – acima, portanto, do total de 120.919 identificado pelo instituto no censo demográfico de 2010 e, mais ainda, dos 107.827 moradores do levantamento realizado no ano 2000.

A cidade, além disso, guarda características reveladoras da força de seu universo feminino. Há 16 anos, 49,0% dos habitantes eram homens e 51,0%, mulheres, cenário que praticamente não mudou. Estimativas demonstram que, atualmente, 48,2% da população é formada por homens e 51,8% por mulheres.

E elas também são maioria em outro quesito essencial: o quadro do grau de instrução das pessoas com 25 anos ou mais no município revela que 11,6% possuem curso superior completo, a maioria do sexo feminino, ou seja, 6,4% contra 5,1% dos homens. A mesma realidade se observa também no número de eleitores. Segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), são 86.846, dos quais 40.038 do sexo masculino e 46.808 do sexo feminino.

Atualmente, 18,5% da população total têm até 14 anos e 16,3% estão na faixa etária de 15 a 24 anos. E, aqui, conquistas obtidas pela cidade se fazem presentes de forma clara. “O efeito da transição demográfica pode ser notado no município uma vez que no ano de 2000 cerca de 44,9% da população total estavam na faixa etária de 25 a 59 anos e 9,2% do total tinham 60 anos ou mais. Na estimativa atual projeta-se que 50,6% da população total estejam com idade de 25 a 59 anos e 14,6% com 60 anos ou mais”, aponta Rogério Ribeiro, que também é pró reitor de Administração e Finanças da Universidade Estadual do Paraná (Unespar).

É um cenário que traduz avanços concretos na qualidade de vida quando se observa o próprio conceito de transição demográfica, que descreve a dinâmica do crescimento populacional decorrente dos avanços da medicina, urbanização, desenvolvimento de novas tecnologias, taxas de natalidade, entre outros fatores.

Foto: Cassio Ceniz - Unespar



EM APUCARANA, ENTRE AS PESSOAS COM 25 ANOS OU MAIS, 11,6% POSSUEM CURSO SUPERIOR COMPLETO, A MAIORIA DO SEXO FEMININO

Rogério Ribeiro, economista e professor universitário:  
“A instalação de uma universidade, principalmente sendo pública e gratuita, contribui para o melhor desenvolvimento de um município e de uma região, uma vez que todos podem ser beneficiados pelos serviços prestados pela instituição”

Fundada pelos ingleses, colonizou uma área correspondente a 546.078 alqueires ou 1.321.499 hectares ou ainda 13.166 km<sup>2</sup>. Fundou 63 cidades e patrimônios, entre elas Apucarana, Londrina e Araçongas.

## QUALIDADE DE VIDA E NOVO CICLO NA CIDADE ALTA

Em dezembro de 2015, o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), que acompanha cerca de 5 mil municípios brasileiros, já colocava Apucarana entre as 10 melhores cidades para se viver na região sul do País, com base em três critérios essenciais: Emprego & Renda, Educação e Saúde. Apucarana aparecia em quinto lugar (índice de 0,8729), logo atrás de Maringá (0,8740). Do Paraná também foram listadas Cianorte e Campo Mourão, em 9º e 10º lugares, respectivamente.

Para a 'Cidade Alta', como também é chamada (Apucarana, vale lembrar, está localizada a uma altitude de 988 metros em relação ao nível do mar), desempenhos assim traduzem a própria origem desafiadora de um município projetado nos anos de 1930 pela **Companhia de Terras Norte do Paraná** para ser um dos polos intermediários na produção agrícola no eixo entre Londrina e Maringá. As fases históricas de desenvolvimento e prosperidade que conheceu sofreram turbulências com o fim do ciclo cafeeiro, precipitado pela geada negra de julho de 1975. A cidade, porém, buscou e encontrou novas alternativas econômicas, que se consolidam cada vez mais. E para isso conta com instituições de peso como a UTFPR e seu câmpus, nascido justamente no ambiente do franco desenvolvimento do forte polo confeccionista local e hoje um celeiro de profissionais capacitados para atuação em setores nevrálgicos do município e toda região. Especialmente com a oferta histórica dos cursos de Engenharia – Têxtil, Civil, Química, Elétrica e, em breve, da Computação.

Instituição e cidade caminham juntas. "Somos parceiros da UTFPR em diversas frentes, incluindo a liberação de recursos para a construção de novos blocos e na articulação para a liberação de novos cursos", assinalava à imprensa em maio de 2016 o prefeito Beto Preto – também presidente da Associação dos Municípios do Vale do Ivaí (Amuvi), quando do anúncio da abertura de vagas para a mais nova conquista do câmpus, o curso de Engenharia Elétrica. A educação de alto nível ajuda a moldar o presente e futuro de Apucarana.



Foto: Sérgio Rodrigo/Tribuna do Norte

# ENSINO SUPERIOR RESPALDA A FORÇA ECONÔMICA

**Os levantamentos do professor** e economista Rogério Ribeiro sobre a trajetória de Apucarana revelam que a dinâmica econômica do município e da região se reflete diretamente no desempenho e evolução do Produto Interno Bruto (PIB) municipal, um potente indicador de força dos setores produtivos e de qualidade de vida. Não por menos, se em valores correntes o PIB apucararense somava R\$ 567,4 milhões em 1999, em 2013 já passava dos bilhões (R\$ 2,5 bilhões), o que representou um crescimento nominal médio de 11,2% ao ano.

Não só. “O mesmo desempenho podemos identificar com o PIB per capita a preços correntes: em 1999, o valor era de R\$ 5.323,14 e, em 2013, alcançou R\$ 19.555,73, apresentando um crescimento médio nominal de 9,7% ao ano”, aponta Rogério Ribeiro.

O número de empresas instaladas no município seguiu esse ritmo e também apresentou evolução ao passar de 2.588 no ano de 2005 para 3.736 em 2015. De acordo com dados do Ministério do Trabalho, destas 3.736 empresas, 63,5% são do setor de comércio e serviços e 25,8% do setor da indústria de transformação. Do total de empreendimentos instalados há uma predominância das microempresas e empresas de pequeno porte.

Nesse contexto, os empregos formais gerados pelas empresas no município não ficaram atrás. Saltaram dos 27.205 postos em 2005 para 33.991 em 2015, dos quais 52,0% nos setores do comércio e serviços e 37,3% na **indústria de transformação**. Ao se avaliar os empregos formais segundo o nível de escolaridade, chama a atenção que, do total de contratados, 14,2% possuem curso superior completo e 39,9% o ensino médio completo. Em 2005, eram 8,2% e 29,7%, respectivamente.

“Tal indicador representa a forte colaboração da rede de ensino superior de Apucarana na qualificação e mudança do perfil socioeconômico do município. Do total de empregados com nível superior, 73,3% estão nos setores do comércio e serviços”, afirma o professor Ribeiro.

No setor externo, Apucarana também possui uma balança comercial com saldo histórico positivo: a corrente de comércio apurada nos últimos anos tem superado a cifra de US\$ 100 milhões anuais. Já a atividade agropecuária do município se apresenta bem diversificada em propriedades com tamanho relativamente menor do que a média regional. Mesmo assim, o setor contribui com 4,5% para o Valor Adi-

Fundamental para o desenvolvimento econômico, transforma matérias primas obtidas na natureza em utensílios para o homem.



OS DADOS REFERENTES AO PIB E AO NÚMERO DE EMPRESAS E DE EMPREGOS REVELAM FORTE COLABORAÇÃO DA REDE DE ENSINO SUPERIOR DE APUCARANA

| PIB PER CAPITA |           |
|----------------|-----------|
| 1999           | 5.323,14  |
| 2000           | 5.904,52  |
| 2001           | 6.347,52  |
| 2002           | 6.777,57  |
| 2003           | 7.681,13  |
| 2004           | 8.647,24  |
| 2005           | 8.940,83  |
| 2006           | 9.740,23  |
| 2007           | 10.616,20 |
| 2008           | 11.097,13 |
| 2009           | 12.639,10 |
| 2010           | 14.566,44 |
| 2011           | 15.801,49 |
| 2012           | 17.498,48 |
| 2013           | 19.555,73 |

- Fonte: IBGE/Rogério Ribeiro
- Em reais

| PIB TOTAL |           |
|-----------|-----------|
| 1999      | 567.436   |
| 2000      | 636.667   |
| 2001      | 692.322   |
| 2002      | 747.747   |
| 2003      | 857.201   |
| 2004      | 976.139   |
| 2005      | 1.020.913 |
| 2006      | 1.125.011 |
| 2007      | 1.240.319 |
| 2008      | 1.331.450 |
| 2009      | 1.510.894 |
| 2010      | 1.760.849 |
| 2011      | 1.926.581 |
| 2012      | 2.150.493 |
| 2013      | 2.504.268 |

- Fonte: IBGE/Rogério Ribeiro
- Em mil reais

cionado Bruto do PIB municipal, o que alcança mais de R\$ 113 milhões, segundo dados do IBGE de 2013. No caso da indústria, esse percentual passa a 25,9%, ou quase R\$ 650 milhões.

# CÂMPUS AJUDA A ALAVANCAR O PROGRESSO

**A região leste de Apucarana**, onde está localizado o câmpus da UTFPR, tem o condão de atrair empreendimentos imobiliários e também investimentos na área educacional e esportiva. Bem ao lado das instalações da universidade está outra instituição que ajuda a fazer a diferença no perfil educacional e de formação de mão de obra especializada na cidade e região, a ampla sede do Sesi-Senai-IEL, do Sistema FIEP – Federação das Indústrias do Estado do Paraná.

Também está em fase de construção junto ao Parque do Japira, no Jardim América, um novo marco para o progresso daquela região: o Centro de Iniciação Esportiva (CIE), autorizado em outubro de 2015 pelo Ministério do Esporte, em área de 7 mil metros quadrados. Apucarana foi contemplada com o “Modelo III” de CIE, o maior oferecido pelo Governo Federal dentro do programa. O novo complexo esportivo terá área construída de 3.750 metros quadrados e inclui um ginásio poliesportivo com arquibancada para cerca de 200 pessoas.

Paulatinamente, desde a implantação do antigo Centro Moda, em 2001, e com novo reforço a partir de sua transformação em UTFPR, em 2007, a zona leste apucaranesa vem recebendo investimentos que ajudam a mudar para melhor o perfil da região, já que abrangem setores cruciais no cotidiano da população e também de alunos e professores, como transporte urbano, segurança, asfalto, comunicação.

Nesse cenário, o desenvolvimento também se faz presente com a visão que mais chama a atenção para quem chega ao câmpus da UTFPR: os prédios que se erguem ao redor. Ali, desde a instalação do câmpus, já foram construídos três condomínios de prédios do programa **Minha Casa Minha Vida**: Dom Angelo 1, 2 e 3. Muitos dos alunos do câmpus foram morar nos apartamentos, assim como em outras regiões da cidade, como no Centro, no Jardim Apucarana e no Jardim Flamingos, além da Vila Universitária, localizada no Jardim Tibagi.

Nenhuma surpresa, afinal.

O diretor da J. Mareze Ceriani Imóveis, João Eduardo Prado Mareze, ressalta que a vinda do câmpus contribuiu para o desenvolvimento de toda a cidade, começando pelas vias de acesso entre esses locais e a universidade.

“Os alunos que moram mais no Centro precisam ir ao banco, à farmácia, ao clube e para isso passam principalmente pela Rua Padre Severino Cerutti, pela Avenida Aviação e pela Avenida Minas Gerais”, explica. A Rua Denhei Kanashiro, em um dos lados do câmpus – o outro é a Avenida Aviação –, tornou-se um eixo de comércio e serviços.

Lançado em março de 2009 pelo Governo Federal, é considerado a maior iniciativa de acesso à casa própria criada no Brasil. Segundo a Caixa Econômica Federal, 2.632.953 famílias já foram contempladas.

Segundo o profissional, desde o lançamento de apartamentos do Dom Angelo, em setembro de 2011, houve uma valorização de 67% – eles começaram a ser vendidos por R\$ 75 mil, e hoje chegam a valer R\$ 125 mil. “Isto representa uma valorização imobiliária de mais de 10% ao ano, e a renda de locação do imóvel complementa o resultado do investimento”, afirma João Eduardo Mareze. Ele pondera que o cenário mudou do lançamento do condomínio até hoje, inclusive com a crise econômica vivida pelo Brasil. Apesar disso, ele garante que os apartamentos nunca ficam vazios.

Em 2014, em uma reunião na Associação Comercial, Empresarial e de Serviços de Apucarana (ACIA), foi definida uma maneira de flexibilizar os aluguéis, através de título de capitalização, pelo qual o inquilino deposita uma quantia em dinheiro e, ao fim da locação, recebe o valor de volta. A alternativa foi necessária porque a maioria dos alunos é de fora, e chegam sem ter um fiador em Apucarana. Na primeira semana daquele ano letivo, 39 dos 777 alunos estavam sem moradia na cidade.

De acordo com o imobiliário, o aluguel no Dom Angelo 1, 2 e 3 é vantajoso aos alunos, pois o valor do condomínio é baixo, e podem ainda dividir com outros colegas. “Os prédios atraem muitos investidores, e se o imóvel estiver locado facilita sua venda.

---

DESDE A IMPLANTAÇÃO DO CENTRO MODA, E COM O REFORÇO DA UTFPR, A ZONA LESTE DE APUCARANA VEM RECEBENDO MELHORIAS QUE DESENVOLVEM AINDA MAIS AQUELA REGIÃO

---



Foto: Henrique Thomas

O imobiliário João Eduardo Prado Mareze: “A vinda do câmpus contribuiu para o desenvolvimento de toda a cidade”

# CAPITAL NACIONAL DO BONÉ

O forte polo têxtil-confeccionista de Apucarana, a **Capital Nacional do Boné**, está no DNA do antigo Centro Moda, que daria lugar ao câmpus da UTFPR.

O título foi conquistado por um setor que produz milhões de peças todos os meses, incluindo bonés, camisetas, jeans, malharias, brindes e similares. Apenas no segmento de boné, a cidade responde por nada menos que 70% de toda a produção nacional, com centenas de empresas e milhares de funcionários. A mão de obra capacitada formada nos modernos laboratórios da UTFPR atende a esse mercado exigente e indispensável para a economia local e regional.

Veja alguns números:

## BONÉS

**Produção:** entre **4 milhões e 5 milhões de unidades/mês**, comercializadas em todo o território nacional, compreendendo produtos promocionais de marcas próprias para magazines, grifes, uniformes etc.

**Número de empresas do segmento de bonés: 550 no total**, das quais **150 fábricas** (com linha completa de produção) e **400 empresas** (encarregadas de uma ou mais fases da produção, como bordado, sublimação, aviamentos, serigrafia e corte). Uma moderna indústria têxtil sediada na cidade fornece tecido de qualidade que é utilizado pelo parque boneleiro. Todos os insumos necessários para a confecção dos bonés são produzidos em Apucarana.

**Trabalhadores:** Atualmente em torno de **15 mil** colaboradores, formais e informais.



Título conferido a Apucarana pelo Projeto de Lei 2.793, de autoria do deputado Alex Canziani, e sancionado em 2008 pelo presidente em exercício José Alencar.

## VESTUÁRIO

### Número de empresas:

**entre 1.500 e 2.000**, o maior número de empresas formais do Estado nesse segmento, o que torna Apucarana produtora da maior quantidade de peças de vestuário no Paraná. Das linhas de produção sai uma ampla variedade de itens, de camisetas a quimonos.

Fonte: Jayme Leonel, presidente do Sivale (Sindicato das Indústrias do Vestuário de Apucarana e Vale do Ivaí) e do APL Bonés de Apucarana



## QUANTIDADE DE EMPRESAS POR SETOR

| SETOR  | 2005 | 2010  | 2015  |
|--|------|-------|-------|
| Extrativa Mineral                            | 3    | 3     | 4     |
| Indústria de Transformação                   | 630  | 880   | 964   |
| Serviços Industriais de Utilidade Pública    | 1    | 5     | 5     |
| Construção Civil                             | 101  | 175   | 189   |
| Comércio                                     | 956  | 1.215 | 1.298 |
| Serviços                                     | 673  | 860   | 1.073 |
| Administração Pública                        | 6    | 7     | 6     |
| Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca | 218  | 205   | 197   |

Fonte: RAIS/MTE/Rogério Ribeiro

# CONQUISTA HISTÓRICA

EX-PREFEITOS, EMPRESÁRIOS E DIRETORES DE ENTIDADES FALAM SOBRE A LUTA PARA A INSTALAÇÃO DA UTFPR E A IMPORTÂNCIA DA INSTITUIÇÃO PARA APUCARANA E REGIÃO





4



2



5

1 – Deputado Alex Canziani com o então reitor da UTPPR Edén Januário Netto

2 – Inauguração do Restaurante Universitário com a presença do prefeito Beto Preto e do vice-prefeito Junior da Femac

3 – Solenidade de inauguração oficial do Câmpus Apucarana

4 – Alex Canziani e Ricardo Amaral nas obras do Centro Moda

5 – Visita a laboratório do Centro Moda

“O CÂMPUS DA UTFPR COLOCOU APUCARANA NO MAPA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL. A CIDADE SE TORNOU MUITO MAIS DINÂMICA”  
(Ricardo Amaral)

**Nas telas de cinema, super-heróis** constroem monumentos num piscar de olhos. Na vida real, edificar algo grandioso, perene, duradouro, que ultrapasse e beneficie gerações, é tarefa para muitos homens e mulheres de carne e osso, focados em um objetivo comum. Este é o caso do Câmpus Apucarana da UTFPR – resultado de um esforço coletivo de órgãos e representantes públicos, entidades de classe, profissionais de diferentes áreas. Em síntese: o fruto de um trabalho conjunto, cuja semente foi plantada bem antes da instalação do câmpus.

Em 30 de março de 2001, em sua cerimônia de posse na presidência da Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Apucarana (ACIA), **Ricardo Seixas Amaral** retomou com o deputado Alex Canziani o tema de uma conversa sobre o qual já haviam tratado em outras oportunidades: a necessidade e viabilidade de uma instituição para formação de mão de obra qualificada para o crescente segmento do setor têxtil na cidade. Em 21 de agosto daquele ano, em Brasília, o Ministério da Educação aprovou investimento, através do Programa de Expansão da Educação Profissional (Proep), para implantação do Centro Moda. Com isso, Apucarana tornou-se a primeira cidade paranaense a ter um projeto aprovado no programa. Em maio de 2002, foram abertas as propostas para a construção e, dois meses depois, começaram as obras.

Em março de 2004, tiveram início os primeiros dois cursos: Desenvolvimento de Produto e Criação de Moda e Técnico em Indústria do Vestuário, divididos em três turmas (uma de manhã e duas à noite). À época, o Centro Moda contava com 150 alunos. Entre 2004 e 2005, a infraestrutura foi ampliada, com novos laboratórios. Em fevereiro de 2005, ingressaram mais duas turmas para os dois cursos, e começou-se a oferecer, também no primeiro semestre, dois cursos de pós-graduação: em Engenharia de Produção e Gestão Estratégica da Qualidade. O prédio tinha uma área construída de 1.500 m<sup>2</sup>. Ricardo Amaral deixou a presidência da ACIA em março de 2005 para tornar-se vice-presidente na gestão seguinte, de Maria Isabel Lopes. Ambos participaram ativamente da transformação do Centro Moda em Universidade Tecnológica Federal.

Na avaliação de Ricardo Amaral, o Centro Moda trouxe um grande benefício à cidade e toda a região, por ter sido uma escola que ensinava todas as etapas de uma indústria. “Foi fruto do trabalho da diretoria, de todos que estiveram envolvidos”, afirma ele. O ex-presidente da **ACIA** diz que hoje existe a UTFPR na cidade porque um dia existiu o Centro Moda – segundo ele, um embrião sólido. “O câmpus colocou Apucarana no mapa da educação superior no Brasil, que inclusive atraiu outras faculdades para cá. A cidade se tornou muita mais dinâmica”, declara. “O deputado Alex Canziani participou de todo o processo, desde a criação do Centro Moda até a federalização. Sempre esteve muito presente, atuando de forma desprendida. Devemos muito a ele.”

**Maria Isabel Lopes** lembra que o Centro Moda era uma escola paga – as empresas concediam bolsas para os alunos. De qualquer forma, as despesas, segundo ela, eram muito altas, o que levou a ACIA a pedir ajuda a Alex Canziani, em uma época em que o

Fundada em 19 de abril de 1949. Além da instalação do Centro Moda e da UTFPR, encabeçou campanhas por um sistema eficiente de energia em Apucarana, preservação do Colégio Agrícola e a duplicação da BR-376.



Governo Federal começou a federalizar algumas escolas. “Depois de três ou quatro idas a Brasília”, Apucarana comemorava a conquista da UTFPR. “Eu classifico Apucarana como antes e depois da UTFPR. Tive a honra de fazer parte das pessoas que ajudaram neste processo. Foi uma batalha, um presente para a cidade”, ressalta a empresária.

Para ela, são muitos os benefícios que a universidade trouxe à cidade, que ficou abastecida por profissionais de qualidade, em várias áreas. “Tivemos reflexo na área imobiliária, de alimentação, lazer. Foi positivo em vários aspectos.” Maria Isabel Lopes destaca o esforço e o trabalho de vários profissionais, dentre eles o diretor do câmpus, professor Aloysio Gomes de Souza Filho. “É um diretor competente e batalhador. Só tenho a agradecer a todas as pessoas envolvidas na realização deste sonho, que se torna cada vez mais grandioso.”

Prefeito de Apucarana em três gestões (1993-96, 2001-04 e 2005-08), **Valter Pegorer** afirma que a implantação do câmpus da UTFPR contribuiu efetivamente para transformar a cidade em uma referência na área de educação. Para ele, a soma de esforços de todas as partes foi fundamental para a implantação do câmpus, que abriu novos horizontes à cidade, já conhecida pela tradição na área de confecção, através do antigo Centro Moda. “Houve a atuação preponderante do deputado Alex Canziani e o apoio da Associação Comercial. A Prefeitura realizou a terraplanagem necessária, e os recursos vieram do Ministério da Educação.”

Pegorer destaca o crescimento do câmpus, com a implantação dos cursos de engenharia e a construção de laboratórios, além dos novos conjuntos habitacionais para os estudantes. “Uma cidade só evolui através da educação, fundamental na parte pessoal, social e econômica. Educação é sobretudo a transmissão de sabedoria, um legado que permanece”, diz o ex-prefeito. “Existe a Apucarana antes e depois da UTFPR. É uma marca nobre, engrandecedora”, classifica.

Os primórdios do Câmpus Apucarana têm ainda a participação do empresário **Baltazar Eustáquio de Oliveira**, diretor-superintendente do Grupo Tribuna de Comunicação, que edita o jornal Tribuna do Norte. Ele se recorda de ter conversado com Canziani em 2000, ano em que estava sendo implantada a Universidade da Móvel em Arapongas. Eustáquio de Oliveira falou ao deputado sobre a importância de um projeto semelhante para Apucarana – causa pela qual Alex Canziani se comprometeu a lutar, em Brasília. Dezesete anos depois, o empresário vê que todo o esforço valeu a pena. “É muito importante ter uma universidade deste porte, que acrescentou muito à cidade, tanto no mercado imobiliário, no comércio, e com mão de obra qualificada”, diz. “Tenho orgulho de ter participado desta semente.”

No último ano da gestão de **João Carlos de Oliveira** na prefeitura de Apucarana, em 2012, o câmpus recebeu uma doação de área que possibilitou ampliar seu espaço físico e acadêmico. Foram construídos novos blocos e instalados os cursos de Engenharia Civil, Engenharia Elétrica e Engenharia Química. O terreno pertencia à associação de funcionários públicos, foi comprado pela Prefeitura e doado à universidade.

---

“EXISTE A APUCARANA ANTES E DEPOIS DA UTFPR. É UMA MARCA NOBRE, ENGRANDECEDORA”  
(Valter Pegorer)

---



Jayme Leonel



Maria Isabel Lopes



Valter Pegorer



Baltazar Eustáquio

O próprio João Carlos de Oliveira considera esta a sua grande contribuição ao câmpus da UTFPR. “É a realização de um sonho, que consolidou Apucarana como uma cidade universitária”, afirma o ex-prefeito.

Ele destaca a atuação do deputado Alex Canziani – desde a implantação do Centro Moda até a transformação em universidade – e o potencial que a cidade atingiu com a UTFPR, atraindo novas empresas e inclusive outras faculdades. “Apucarana ganhou em mão de obra e qualificação profissional. Hoje tem estudantes do Brasil todo aqui. Isto é ótimo também para o setor imobiliário, que teve um *boom*.”

Na opinião do presidente do Sindicato das Indústrias do Vestuário de Apucarana e Vale do Iváí (Sivale), **Jayme Leonel**, a implantação do Centro Moda partiu da vontade de se criar cursos que elevassem o nível da produção do vestuário na cidade, que ganhou maior impulso com a transformação em UTFPR. “Este era um sonho acalentado por muitos anos. Não poderia ter sido de forma mais adequada do que através do setor têxtil e do vestuário, vocação maior do nosso município”, afirma Leonel, que também é presidente da Associação Brasileira dos Fabricantes de Bonés de Qualidade (Abrafab’Q). Jayme Leonel destaca a qualidade e a evolução do Câmpus Apucarana nestes 10 anos, e considera que a grande vantagem da UTFPR é oferecer embasamento técnico aos alunos. “É sensível a influência da UTFPR no setor, principalmente pela interação com as empresas. Cada vez mais observamos colaboradores das indústrias que estudaram na universidade”, aponta ele, que também valoriza a vinda de universitários de todo o País. “O crescimento do nível universitário e os cursos já implantados nos dão a certeza de que o câmpus é hoje uma referência.”



Aloysio de Oliveira



João Carlos de Oliveira



Ricardo Seixas Amaral



Márcio Eiti Hirose.

Fotos: Tribuna do Norte

Houve uma época em que o poder público aliou-se a entidades de classe como a Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Apucarana (AEAA), Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA) e Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP) na luta pela implantação de cursos de engenharia no câmpus da UTFPR. O engenheiro civil **Márcio Luiz Eiti Hirose** lembra que o grupo de entidades mais uma vez acionou o deputado Alex Canziani para batalhar pelos cursos junto ao Ministério da Educação. “Ficávamos dando apoio para unir o pessoal, e acompanhando todo o processo com o professor Aloysio (*Gomes de Souza Filho, diretor do câmpus*)”, conta Hirose, então presidente da AEAA.

Resultado: além de Engenharia Civil, que era a pretensão inicial, o câmpus da UTFPR passou a oferecer também as engenharias Química e Elétrica. E a previsão, para os próximos anos, é o início do curso de Engenharia da Computação, que supriria, na opinião de Hirose, a lacuna deixada pelos cursos técnicos em Modelagem do Vestuário e Processos Químicos, que não abrirão mais turmas. Márcio Hirose diz que os principais intuítos em apoiar os cursos foram a vinda de estudantes de fora e a permanência dos alunos de Apucarana na própria cidade. “Sabemos que muitos vão, e depois não voltam mais. Agora os filhos de Apucarana poderão cursar engenharia aqui mesmo”, diz ele, que já vislumbra uma especialização em engenharia no Câmpus Apucarana e valoriza a possibilidade de os estudantes fazerem estágio, durante a faculdade. “Isso é bom tanto para eles, que irão ganhar experiência, quanto para nós, engenheiros e arquitetos, que seremos auxiliados por gente mais qualificada.” Hirose afirma que tem acompanhado de perto a atuação também do Centro Acadêmico de Engenharia Civil. “O pessoal é muito atuante e interessado. Depois de formados, contribuirão muito com a cidade.”

“SE HOJE PODEMOS ADMIRAR  
O CÂMPUS, É PORQUE  
ALGUNS POUCOS OUSARAM  
SONHÁ-LO E TANTOS OUTROS SE  
INCUMBIRAM DE CONCRETIZÁ-LO”

## GERMINADO DE BOA SEMENTE

**Luiz Alberto Pilatti** é o atual reitor da UTFPR, eleito em 29/06/2016 para mandato de quatro anos



Foto: Assessoria UTFPR

**É com infundo sentimento** de orgulho, na condição de recém-eleito ao cargo de reitor, que escrevemos esta mensagem para registrar, nesta publicação comemorativa, o aniversário de 10 anos de existência do nosso Câmpus Apucarana. O pujante crescimento e desenvolvimento ora vivenciado e, por certo, os meritórios avanços que em futuro breve haveremos de testemunhar, nos trazem a certeza que o câmpus foi germinado de boa semente e que, neste seu primeiro decênio, jamais deixou de receber zelosa atenção e esmerado cuidado. Temos, pois, a certeza de que se hoje podemos admirar o câmpus e nos encantar com todo o apoio acadêmico prestado pelos nossos técnicos-administrativos, com os ensinamentos e os conhecimentos produzidos pelos nossos professores e com o encantamento dos nossos estudantes para cada novo aprendizado, é porque, no passado, alguns poucos ousaram sonhá-lo e tantos outros, antes e agora, se incumbiram e incumbem de concretizá-lo. Também aqui prestamos nosso reconhecimento e agradecimento ao diretor-geral do câmpus, professor Aloysio Gomes de Souza Filho, à sua equipe gestora e a toda comunidade universitária que, com seriedade, dedicação e comprometimento, foram e são os protagonistas na sua construção e consolidação, levando-o à condição de indispensável instrumento de desenvolvimento econômico, social, científico e tecnológico da mesorregião Norte Central Paranaense. Por fim, expressamos nossa gratidão ao eminente deputado federal Alex Canziani, quer por ser um daqueles sonhadores, quer por seu incondicional apoio às demandas do câmpus e da UTFPR, quer por sua apaixonada e incansável dedicação ao bem que nos é mais caro, a Educação.

# FRUTO DA CORAGEM

**Eden Januário Netto** foi diretor do CEFET-PR e reitor da UTFPR de 2000 a 2008

Foto: Assessoria UTFPR



“**Devemos sempre estar** prontos quando a oportunidade surge.” A sabedoria popular, expressa na frase acima, tem muito a ver com o fato histórico que hoje comemoramos. O privilégio de atualmente podermos vivenciar, no câmpus da UTFPR em Apucarana, a tarefa nobre de formação acadêmica de centenas de estudantes, aos quais a Universidade Tecnológica Federal do Paraná contribuiu na ampliação do seu conhecimento e no entendimento de seu eu interior e o do mundo que o cerca, deve-se a um conjunto de fatores, ou oportunidades, que foram determinantes na gênese do câmpus.

Esta unidade singular da UTFPR no Centro-Norte do Estado é, antes de tudo, fruto do trabalho coletivo, integrado, comprometido e corajoso entre o poder público municipal, o antigo Centro Moda, o Ministério da Educação, a Associação Comercial, Industrial e de Serviços (ACIA) e muitas outras entidades representativas de Apucarana.

Participaram deste esforço, que culminou na instalação do Câmpus Apucarana da UTFPR, há exatos dez anos, o deputado federal Alex Canziani, os professores **Celso Gandolfo** (*in memoriam*) e Aloysio Gomes de Souza Filho, que então dirigia o câmpus de Campo Mourão.

De lá para cá, muitas outras pessoas – em especial os professores, servidores técnico-administrativos e os próprios alunos da instituição – têm colaborado para o crescimento e fortalecimento desta casa da educação, que hoje possui um alto grau de competência acadêmica.

Parabéns a todos!

“MUITOS TÊM COLABORADO PARA O CRESCIMENTO DESTA CASA DA EDUCAÇÃO, QUE POSSUI ALTO GRAU DE COMPETÊNCIA ACADÊMICA”

Na época, diretor-geral do Câmpus Campo Mourão, considerado “padrinho” do Câmpus Apucarana. Teve papel fundamental nas negociações, elaboração do projeto e suporte à implantação da UTFPR em Apucarana. É nome de rua em Campo Mourão.

“O CÂMPUS APUCARANA  
É MOTIVO DE GRANDE  
ORGULHO PARA A HISTÓRIA  
CENTENÁRIA DA UTFPR”

## GRANDE POTENCIAL

*Carlos Eduardo Cantarelli foi reitor da UTFPR de 2008 a 2016*



Foto: Assessoria UTFPR

**Quando fomos chamados** para as primeiras reuniões no então Centro Moda em Apucarana, estávamos cercados por uma série de dúvidas, pertinentes em face do desafio que nos era apresentado. Conversávamos com a perspectiva de novo câmpus, em uma área totalmente diferente do que era a prática da instituição até aquele momento. Embora a estrutura física fosse interessante, a área têxtil – segmento econômico já naquela época de grande importância para toda a região – era uma novidade muito desafiadora. De qualquer maneira, percebíamos grande interesse, vontade e força das lideranças locais para que aquele Centro Moda se tornasse um novo câmpus da nossa universidade. As negociações para a implantação de mais uma unidade da UTFPR no Estado não foram simples, mas a determinação dos que estavam envolvidos no processo foi fundamental para que não só o projeto do novo Câmpus Apucarana se concretizasse, mas, sobretudo, dos novos cursos também. Atualmente, o Câmpus Apucarana da Universidade Tecnológica Federal do Paraná conta com um grande potencial, não só para atender as demandas da região, como também para realizar projetos de pesquisa e desenvolvimento que possam trazer para a cidade e região o desenvolvimento sonhado e pensado quando da origem da abertura do câmpus que, sem dúvida, é motivo de grande orgulho para a história centenária da UTFPR.

# MARCO NA EDUCAÇÃO

**Darci Piana** é presidente do Sistema Fecomércio Sesc Senac Paraná

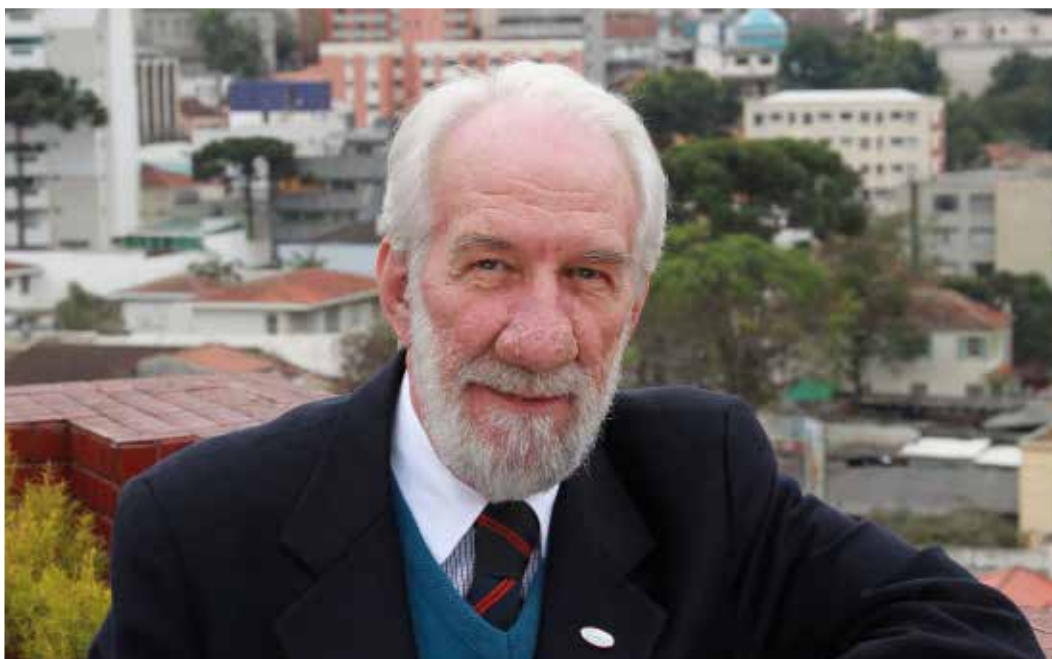


Foto: Assessoria Sistema Fecomércio

**É inegável o avanço** obtido pelo Paraná no que se refere ao ensino público de nível superior nas duas últimas décadas. Passamos de uma universidade federal (a histórica UFPR) para quatro, com a criação da UTFPR, a Unila e os câmpus da Universidade da Fronteira Sul. A implantação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná foi um marco, ampliando, modernizando e fazendo subir de patamar o tradicional e conceituado CEFET.

Para essa conquista, foi de fundamental importância a atuação do deputado federal Alex Canziani, agindo para viabilizar a universidade em Apucarana e Londrina. Graças a sua persistência, hoje as duas cidades podem se orgulhar dos respectivos polos tecnológicos em que se transformaram as duas escolas.

São os mesmos os objetivos do Sistema Fecomércio Sesc Senac Paraná. Nossa missão é levar cada vez mais educação, cultura, qualificação profissional, esporte, lazer, saúde e assistência social à população paranaense, especialmente aos empresários do comércio, comerciários e pessoas com limitação econômica.

Nosso plano de expansão dotou o Paraná nos últimos 12 anos de dezenas de unidades do Sesc e do Senac, em cidades de todas as regiões, das barrancas do Paranapanema às margens do Iguaçu, do litoral à região da Tríplice Fronteira.

Por este motivo, saudamos a publicação deste livro. Quem leva educação aos cidadãos deve ser enaltecido, hoje e sempre. Parabéns, deputado Alex Canziani! Parabéns, UTFPR! Parabéns, população de Apucarana e Londrina!

“É INEGÁVEL O AVANÇO OBTIDO PELO PARANÁ NO ENSINO PÚBLICO DE NÍVEL SUPERIOR NAS DUAS ÚLTIMAS DÉCADAS”



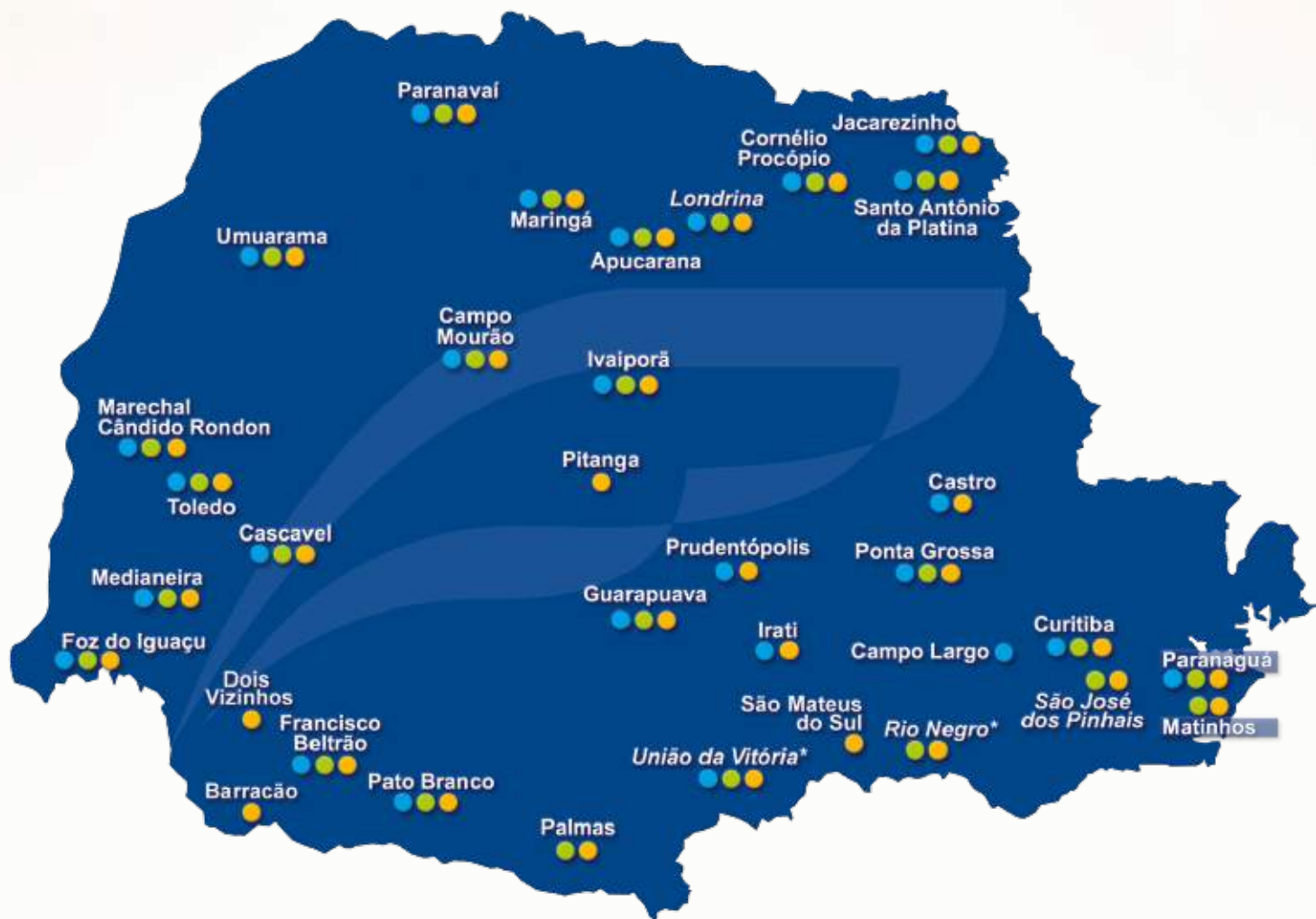
O Sistema Fecomércio Sesc Senac Paraná acredita e investe cada vez mais em quem faz o nosso estado. São novos projetos, unidades, ações e serviços à disposição dos empresários do comércio e dos comerciários.

**Sistema Fecomércio Sesc Senac Paraná.**

*Três forças, um só objetivo:  
o desenvolvimento do comércio paranaense.*



## Sistema Fecomércio Sesc Senac PR



### \*EM OBRAS

Rio Negro, União da Vitória:  
unidades integradas Sesc e Senac.

● Sindicatos

● Sesc

● Senac

## Sindicatos filiados à Fecomércio PR

### APUCARANA

**SIVANA APUCARANA** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE APUCARANA. Presidente: AÍDA SANTOS ASSUNÇÃO.  
Rua Doutor Oswaldo Cruz, 510, sl. 1404. Apucarana/PR. CEP: 86800720. Tel.: 4330332244.  
Fax: 4330332244. E-mail: sindiapucarana@gmail.com

### CAMPO LARGO

**SINDIVAREJISTA DE CAMPO LARGO E Balsa Nova** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE CAMPO LARGO E Balsa Nova.  
Presidente: CARLOS BATISTA RODRIGUES. Rua XV de Novembro, 2535, sala 01. Campo Largo/PR. CEP: 83601030. Tel.: 4132922482.  
Fax: 4132922482. E-mail: sindivarejista@uol.com.br

### CAMPO MOURÃO

**SINDICAM CAMPO MOURÃO E REGIÃO** – SINDICATO EMPRESARIAL DO COMÉRCIO DE CAMPO MOURÃO E REGIÃO.  
Presidente: NELSON JOSÉ BIZOTO. Avenida Irmãos Pereira, 963, 1º andar. Campo Mourão/PR. CEP: 87300010.  
Tel.: 4435251437. Fax: 4435251437. E-mail: sind.empresarial@hotmail.com

### CASCATEL

**SINCOPEÇAS CASCAVEL** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE VEÍCULOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA VEÍCULOS DE CASCAVEL. Presidente: JOÃO VALDENIR SCHEMBERG. Rua Carlos Gomes, 4020. Cascavel/PR. CEP: 85801090. Tel.: 4532251894.  
Fax: 4532251894. E-mail: sincopecas@sincopecasoestep.com.br

**SINDILOJAS CASCAVEL E REGIÃO** – SINDICATO DOS LOJISTAS E DO COMÉRCIO VAREJISTA DE CASCAVEL E REGIÃO. Presidente: PAULO BEAL.  
Rua Carlos Gomes, 4020. Cascavel/PR. CEP: 85801090. Tel.: 4532253511. Fax: 4532253511. E-mail: adm@sindilojascvel.com.br

**SINFARMA OESTE DO PARANÁ** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS DO OESTE DO PARANÁ.  
Presidente: NELCIR ANTÔNIO FERRO. Rua Carlos Gomes, 4020. Cascavel/PR. CEP: 85801090. Tel.: 4532225158. Fax: 4532225158.  
E-mail: sinfarma@sinfarmaoestep.com.br

### CASTRO

**SINDICASTRO CASTRO** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE CASTRO. Presidente: JOSÉ MARIOLI SIMÃO. Rua Romário Martins, 370. CEP: 84165010. Tel.: 4232324244. Fax: 4232324598. E-mail: sindicastro@brturbo.com.br

### CORNÉLIO PROCÓPIO

**SICOV** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE CORNÉLIO PROCÓPIO. Presidente: VALTER DA SILVA BARROS.  
Rua Colombo, 283, sala 02. Cornélio Procópio/PR. CEP: 86300000. Tel.: 4335234062. Fax: 4335234062. E-mail: sicov@onda.com.br

### CURITIBA

**SECOVI PARANÁ** – SINDICATO DAS EMPRESAS DE COMPRA, VENDA, LOCAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, INCORPORAÇÃO E LOTEAMENTOS DE IMÓVEIS E DOS EDIFÍCIOS EM CONDOMÍNIOS RESIDENCIAIS E COMERCIAIS DO PARANÁ. Presidente: LUIS ANTONIO LAURENTINO.  
Rua Doutor Pedrosa, 475. Curitiba/PR. CEP: 80420120. Tel.: 4132596000. Fax: 4132596000. E-mail: presidencia@secovipr.com.br

**SEPROPAR PARANÁ** – SINDICATO DAS EMPRESAS DE PROCESSAMENTO DE DADOS E SERVIÇOS TÉCNICOS EM INFORMÁTICA DO ESTADO DO PARANÁ. Presidente: LUIZ SERGIO WOZNIAKI. Rua Alcides Munhoz, 41, 1o andar. Curitiba/PR. CEP: 80810040.  
Tel.: 4133247542. Fax: 4133247542. E-mail: sepropar@sepropar.com.br

**SESEFAPAR PARANÁ** – SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS FUNERÁRIOS DO ESTADO DO PARANÁ.  
Presidente: GELCIO MIGUEL SCHIBELBEIN. Rua São Francisco, 147, Centro. Curitiba/PR. CEP: 80020190. Tel.: 4132329194.  
E-mail: presidente@seseapar.org.br

**SIMACO PARANÁ** – SINDICATO INTERMUNICIPAL DO COMÉRCIO VAREJISTA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO NO ESTADO DO PARANÁ. Presidente: SIGISMUNDO MAZUREK. Avenida Cândido de Abreu, 427, 15º andar. sl.1509. CEP: 80530000. Tel.: 4130184259.  
Fax: 4130184259. E-mail: simacopr@simaco.com.br

**SINCA PARANÁ** – SINDICATO DO COMÉRCIO ATACADISTA DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS DO ESTADO DO PARANÁ.  
Presidente: PAULO HERMÍNIO PENNACCHI. Alameda Prudente de Moraes, 203. CEP: 80430220. Tel.: 4132252526/ 4132321348.  
Fax: 4132321348. E-mail: sincapr@sincapr.com.br

**SINCACES** – SINDICATO DOS INSTITUTOS DE BELEZA E SALÕES DE CABELEIREIROS CENTROS DE ESTÉTICA E SIMILARES DE CURITIBA E REGIÃO. Presidente: MARIA DELI MEDEIROS DE MEDEIROS. Avenida República Argentina, 1325, sala 101. Curitiba/PR. CEP: 80620010.  
Tel.: 4132431885. Fax: 4132431885. E-mail: sincaces@gmail.com

**SINCAM PARANÁ** – SINDICATO DO COMÉRCIO ATACADISTA DE MADEIRAS DO PARANÁ. Presidente: SAUL CHUNY ZUGMAN.  
Alameda Doutor Muricy, 474, 6º andar. CEP: 80010120. Tel.: 4132225482. Fax: 4132225482. E-mail: simadeirapr@gmail.com

**SINCAMED PARANÁ** – SINDICATO DO COMÉRCIO ATACADISTA DE DROGAS E MEDICAMENTOS NO ESTADO DO PARANÁ.  
Presidente: ANTONIO BAREA. Al. Prudente de Moraes, 291. CEP: 80430220. Tel.: 4130728000. Fax: 4130728000.  
E-mail: diretoria@anbfarma.com.br

## **Sindicatos filiados à Fecomércio PR**

**SINCARNES** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE CARNES FRESCAS NO ESTADO DO PARANÁ.

Presidente: MARINO POLTRONIERI. Av. Presidente Affonso Camargo, 849, lj.02. CEP: 80050370. Tel.: 4130791429. Fax: 4130245900.  
E-mail: [sindicarnes@yahoo.com.br](mailto:sindicarnes@yahoo.com.br)

**SINCOPEÇAS PARANÁ** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE VEÍCULOS, PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA VEÍCULOS NO

ESTADO DO PARANÁ. Presidente: ARI DOS SANTOS. Rua Anne Frank, 3223. CEP: 81650020. Tel.: 4132133550. Fax: 4132133550.

E-mail: [depsindical@sincopecaspr.com.br](mailto:depsindical@sincopecaspr.com.br)

**SINDACA PR** – SINDICATO DOS AVIÁRIOS E DAS CASAS AGROPECUÁRIAS. Presidente: FABIO HIDEKI ASSAHI.

Rua José N. da Cunha, 141, casa Curitiba/PR. CEP: 80310080. Tel.: 4133249066. E-mail: [secretariasindaca@gmail.com](mailto:secretariasindaca@gmail.com)

**SINDARUC PARANÁ** – SINDICATO DOS PERMISSIONÁRIOS EM CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DE ALIMENTOS DO ESTADO DO

PARANÁ. Presidente: PAULO SALESBRAM. Rodovia BR-116. KM 110, 22881, CEASA. Curitiba/PR. CEP: 81690901. Tel.: 4133482802.

Fax: 4133484387. E-mail: [paulorpi@hotmail.com](mailto:paulorpi@hotmail.com)

**SINDCCAL CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE CALÇADOS DE CURITIBA E

REGIÃO METROPOLITANA. Presidente: IDALBERTO BATISTA VILAS BOAS. Alameda Prudente de Moraes, 291. Curitiba/PR.

CEP: 80430220. Tel.: 4132332034. E-mail: [sindccal@sindccal.com.br](mailto:sindccal@sindccal.com.br)

**SINDELB PARANÁ** – SINDICATO DAS EMPRESAS LOCADORAS DE BILHAR NO ESTADO DO PARANÁ.

Presidente: ROBERTO HERNANDO BARCO. Rua Visconde do Cerro Frio, 283. Curitiba/PR. CEP: 81050080. Tel.: 4133465000.

Fax: 4133465000. E-mail: [rhbarco@gmail.com](mailto:rhbarco@gmail.com)

**SINDEPAR** – SINDICATO DOS DESPACHANTES DO ESTADO DO PARANÁ. Presidente: EVERTON CALAMUCCI. Rua Hayton da Silva

Pereira, 1271. Curitiba/PR. CEP: 82810170. Tel.: 4133664920. Fax: 4133664920. E-mail: [sindepar@sindepar.com.br](mailto:sindep@sindepar.com.br)

**SINDEPARK PARANÁ** – SINDICATO DAS EMPRESAS DE GARAGENS, ESTACIONAMENTOS E DE LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DE VEÍCULOS

DO ESTADO DO PARANÁ. Presidente: PEDRO CEZAR VINHOLI. Rua Presidente Faria, 51, 4º andar, cj.402. Curitiba/PR. CEP: 80020918.

Tel.: 4132324602. Fax: 4130232562. E-mail: [sindeparkpr@sindeparkpr.org.br](mailto:sindeparkpr@sindeparkpr.org.br)

**SINDETUR PARANÁ** – SINDICATO DAS EMPRESAS DE TURISMO NO ESTADO DO PARANÁ. Presidente: ONÉSIMO SANTOS DE

ANUNCIÇÃO. Travessa Nestor de Castro, 247, cj. 08, 1º andar. Curitiba/PR. CEP: 80020120. Tel.: 4130773434. Fax: 4130773533.

E-mail: [sindeturpr@sindeturpr.com.br](mailto:sindeturpr@sindeturpr.com.br)

**SINDIARMAZÉNS PARANÁ** – SINDICATO DOS ARMAZÉNS GERAIS NO ESTADO DO PARANÁ. Presidente: ROSANGELA CANISSO.

Avenida Iguacu, 2947, 12º andar, sl.123/124. CEP: 80240031. Tel.: 4133433440. Fax: 4133433440. E-mail: [armazenspr@terra.com.br](mailto:armazenspr@terra.com.br)

**SINDIFARMA PARANÁ** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS DO ESTADO DO PARANÁ.

Presidente: EDENIR ZANDONA JUNIOR. Avenida Vicente Machado, 320, conj. 101/102, 1º and. CEP: 80420010. Tel.: 4133229434.

Fax: 4133229434. E-mail: [sindifarma@brturbo.com](mailto:sindifarma@brturbo.com)

**SINDILEILÕES** – SINDICATO DOS LEILOEIROS PÚBLICOS E OFICIAIS DOS ESTADOS DO PARANÁ E SANTA CATARINA.

Presidente: GABRIEL BARON JUNIOR. Rua Emiliano Perneta, 736. Curitiba/PR. CEP: 80420080. Tel.: 4121091300/ 41 32331077.

Fax: 4132251742 / 4132251742. E-mail: [gabrielbaron55@hotmail.com](mailto:gabrielbaron55@hotmail.com)

**SINDILOC** – SINDICATO DAS EMPRESAS LOCADORAS DE VEÍCULOS AUTOMOTORES, EQUIPAMENTOS E BENS MÓVEIS DO ESTADO DO

PARANÁ. Presidente: MICHEL EVANDRO C.B. LIMA. Av. Silva Jardim, 2042, 16º Andar -1603,1604. Curitiba/PR. CEP: 80250200.

Tel.: 4132428260. Fax: 4132426079. E-mail: [sindiloc@sindilocpr.com.br](mailto:sindiloc@sindilocpr.com.br)

**SINDILOJAS CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA** – SINDICATO DOS LOJISTAS DO COMÉRCIO E DO COMÉRCIO VAREJISTA

DE MAQUINISMOS, FERRAGENS, TINTAS, MATERIAL ELÉTRICO E APARELHOS ELETRODOMÉSTICOS DE CURITIBA E REGIÃO

METROPOLITANA. Presidente: ARI FARIA BITTENCOURT. Rua Marechal Deodoro, 469, 2º andar. CEP: 80020320. Tel.: 4132223616.

Fax: 4132223616. E-mail: [presidencia@sindilojascuritiba.com.br](mailto:presidencia@sindilojascuritiba.com.br)

**SINDIMERCADOS CURITIBA, REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA E LITORAL DO PARANÁ** – SINDICATO DO COMÉRCIO

VAREJISTA DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS, MERCADOS, MINIMERCADOS, SUPERMERCADOS E HIPERMERCADOS DE CURITIBA, REGIÃO

METROPOLITANA DE CURITIBA E LITORAL DO PARANÁ. Presidente: PEDRO JOANIR ZONTA. Alameda Prudente de Moraes, 291.

Curitiba/PR. CEP: 80430220. Tel.: 4132239833. Fax: 4132238123. E-mail: [sindimercado@gmail.com.br](mailto:sindimercado@gmail.com.br)

**SINDIPLAN CURITIBA METROPOLITANA** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE FLORES E PLANTAS DE CURITIBA E REGIÃO

METROPOLITANA. Presidente: FRANCISCO MACEDO MACHADO. Rua Trajano Reis, 162. Curitiba/PR. CEP: 80510220. Tel.: 4130225329.

Fax: 4130225329. E-mail: [chicotassy@gmail.com](mailto:chicotassy@gmail.com)

**SINDITIBA CURITIBA** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE MAQUINISMOS, FERRAGENS, TINTAS E DE MATERIAL ELÉTRICO

DE CURITIBA. Presidente: LUIZ GONZAGA FAYZANO NETO. Alameda Prudente de Moraes, 291. CEP: 80430220. Tel.: 4133237735.

Fax: 4133237735. E-mail: [sinditiba@sinditiba.com.br](mailto:sinditiba@sinditiba.com.br)

## Sindicatos filiados à Fecomércio PR

**SINDJOR CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE ADORNOS E ACESSÓRIOS, DE OBJETOS DE ARTE, DE LOUÇAS FINAS E DE MATERIAL ÓTICO, FOTOGRÁFICO E CINEMATOGRAFICO DE CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA. Presidente: CAMILO TURMINA. Rua Marechal Deodoro, 469, 1º andar. cj 105. Curitiba/PR. CEP: 80020320. Tel.: 4132326804. Fax: 4130144500. E-mail: camilo@camilojoalheiros.com.br

**SIRECOM PARANÁ** – SINDICATO DOS REPRESENTANTES COMERCIAIS AUTÔNOMOS E EMPRESAS DE REPRESENTAÇÃO COMERCIAL DO ESTADO DO PARANÁ. Presidente: PAULO CESAR NAUIACK. Rua José Loureiro, 746. CEP: 80010000. Tel.: 4132345210. Fax: 4132345200. E-mail: presidencia@corepr.org.br

### FOZ DO IGUAÇU

**SINDILOJAS FOZ DO IGUAÇU E REGIÃO** – SINDICATO PATRONAL DO COMÉRCIO VAREJISTA DE FOZ DO IGUAÇU E REGIÃO. Presidente: CARLOS RODRIGUES DO NASCIMENTO. Rua Antônio Raposo, 406, sl. 1005. Foz do Iguaçu/PR. CEP: 85851090. Tel.: 4535235148. Fax: 4535235148. E-mail: sindilojas@sindilojasfoz.com.br

### FRANCISCO BELTRÃO

**SINDICOM FRANCISCO BELTRÃO** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE FRANCISCO BELTRÃO. Presidente: ELIONE RODRIGUES DE FREITAS. Ed. Eldorado. Rua Tenente Camargo, 1777, 4º andar. cj. 41/42. Francisco Beltrão/PR. CEP: 85601610. Tel.: 4630553435. Fax: 4630553435. E-mail: sindicomfb@gmail.com

### GUARAPUAVA

**SICOMÉRCIO GUARAPUAVA** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE GUARAPUAVA. Presidente: ABRAO JOSE MELHEM. Av. Marechal Floriano Peixoto, 1811, 7º andar, conj. 72. Guarapuava/PR. CEP: 85010250. Tel.: 4230357077. Fax: 4236235881. E-mail: sindvarejistaguarapuava@outlook.com

### IRATI

**SINDIRATI IRATI** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE IRATI. Presidente: ROGÉRIO VOSNIKA. Avenida Vicente Machado, 24. Irati/PR. CEP: 84500000. Tel.: 4234222576. E-mail: sindirati@hotmail.com

### IVAIPORÃ

**SINCOMÉRCIO IVAIPORÃ** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE IVAIPORÃ. Presidente: LUIS CARLOS FAVARIN. Avenida Castelo Branco, 1090. Ivaiporã/PR. CEP: 86870000. Tel.: 4334721472. Fax: 4334725330. E-mail: sincomercio@gmail.com

### JACAREZINHO

**SINDILOJAS JACAREZINHO** – SINDICATO DOS LOJISTAS DO COMÉRCIO E DO COMÉRCIO VAREJISTA DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS, MAQUINISMOS, FERRAGENS, TINTAS E DE MATERIAL ELÉTRICO E APARELHOS ELETRODOMÉSTICOS DE JACAREZINHO. Presidente: ENEAS DOS SANTOS BRUM. Rua Dr. Heráclio Gomes, 732. Jacarezinho/PR. CEP: 86400000. Tel.: 4335252782. Fax: 4335251784.

### LONDRINA

**SINCAFÉ** – SINDICATO DOS CORRETORES DE CAFÉ NO ESTADO DO PARANÁ. Presidente: CARLOS ANTONIO AMARAL MONTEIRO. Avenida Rio de Janeiro, 221, 9º andar. sl.93/94. Londrina/PR. CEP: 86010918. Tel.: 4333222338. Fax: 4333222338. E-mail: a\_rural@sercomtel.com.br

**SINCAP** – SINDICATO DOS SALÕES DE CABELEIREIROS, INSTITUTOS DE BELEZA E SIMILARES DO ESTADO DO PARANÁ. Presidente: ANTONIO CARLOS PARIETI. Rua Professor João Cândido, 344, sl. 112. Londrina/PR. CEP: 86010901. Tel.: 4333223623. Fax: 4333223623. E-mail: sincap.cab@sercomtel.com.br

**SINCOVAL LONDRINA E REGIÃO** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE LONDRINA. Presidente: ROBERTO MARTINS. Rua Gov. Parigot de Souza, 220. Londrina/PR. CEP: 86015650. Tel.: 4333423132. Fax: 4333421167/ 43 3323-2518. E-mail: sincoval@sincoval.com.br

**SINDIÓPTICA PARANÁ** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE MATERIAL ÓPTICO, FOTOGRÁFICO E CINEMATOGRAFICO NO ESTADO DO PARANÁ. Presidente: JOSÉ ALBERTO PEREIRA. Avenida São Paulo, 170, sala 205. Londrina/PR. CEP: 86010060. Tel.: 4333341492. Fax: 4333255393. E-mail: sindiopticapr@pop.com.br

**SINFARLON** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS DE LONDRINA. Presidente: JEFFERSON PROENÇA TESTA. Av. Rio de Janeiro, 211, sl.30. Londrina/PR. CEP: 86010150. Tel.: 4333245025. Fax: 4333245025. E-mail: sinfarlon@sercomtel.com.br

### MARECHAL CÂNDIDO RONDON

**SINDICOMAR MARECHAL CÂNDIDO RONDON E MICRO REGIÃO** – SINDICOMAR MARECHAL CÂNDIDO DO RONDON E MICRO REGIÃO. SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON E MICRO REGIÃO. Presidente: ADEMAR BAYER. Rua Ceará, 630, casa. Marechal Cândido Rondon/PR. CEP: 85960000. Tel.: 4532841277. Fax: 4532841277. E-mail: sindicomar@sindicomar.com.br

## **Sindicatos filiados à Fecomércio PR**

### **MARINGÁ**

**SIMATEC** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE FERRAGENS, TINTAS, MADEIRAS, MATERIAIS ELÉTRICOS, HIDRÁULICOS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DE MARINGÁ E REGIÃO. Presidente: VALDECI APARECIDO DA SILVA Avenida Carneiro Leão, 135, 10º andar, sl. 1002. Maringá/PR. CEP: 87013932. Tel.: 4432621123. Fax: 4432621123. E-mail: simatec@wnet.com.br

**SINCOFARMA** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS DE MARINGÁ. Presidente: NIVALDO RICCI. Rua Mitsuzo Taguchi, 497. Maringá/PR. CEP: 87045110. Tel.: 4430286690. Fax: 4430348042. E-mail: nivaldomga@hotmail.com

**SIVAMAR** – SINDICATO DOS LOJISTAS DO COMÉRCIO E DO COMÉRCIO VAREJISTA DE MARINGÁ E REGIÃO. Presidente: ALI SAADEDDINE WARDANI. Rua Neo Alves Martins, 2789. Maringá/PR. CEP: 87013914. Tel.: 4430264444. Fax: 4430264444. E-mail: sivamar@sivamar.com.br

### **MEDIANEIRA**

**SINCOMED** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE MEDIANEIRA E REGIÃO. Presidente: VALDIR JOSÉ CIVIERO. Avenida Brasília, 1920. Medianeira/PR. CEP: 85884000. Tel.: 4532642217. Fax: 4532643001. E-mail: sincomedsindicato@hotmail.com

### **PARANAGUÁ**

**SINDILOJAS PARANAGUÁ** – SINDICATO DOS LOJISTAS DO COMÉRCIO E DO COMÉRCIO VAREJISTA DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS DE PARANAGUÁ. Presidente: SAID KHALED OMAR. Rua Prof. Cleto, 75. Paranaguá/PR. CEP: 83203070. Tel.: 4134223710 / 413423-3423. Fax: 4134223710. E-mail: sindlojistas@onda.com.br

### **PARANAVÁI**

**SIVAPAR** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE PARANAVÁI. Presidente: EDIVALDO CAVALCANTE. Rua Odinot Machado, 1710. Paranaíba/PR. CEP: 87704130. Tel.: 4434224640. Fax: 4434223120/ 44 3422-4640. E-mail: sivapar@bol.com.br

### **PATO BRANCO**

**SINDICOMÉRCIO PATO BRANCO** – SINDICATO PATRONAL DO COMÉRCIO VAREJISTA DE PATO BRANCO. Presidente: ULISSES PIVA. Rua Nereu Ramos, 524. Pato Branco/PR. CEP: 85501370. Tel.: 4632208100. Fax: 4632208105. E-mail: sindicomerccio@sindicomerccio.org.br

### **PONTA GROSSA**

**SINDILOJAS PONTA GROSSA** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE PONTA GROSSA. Presidente: JOSE CARLOS LOUREIRO NETO. Rua XV de Novembro, 354, 1º andar. Ponta Grossa/PR. CEP: 84010020. Tel.: 4232242510. Fax: 4232242510. E-mail: sindilojas@sindilojaspg.com.br

**SINDIMERCADOS PONTA GROSSA** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS EM MERCADOS, MINIMERCADOS, SUPERMERCADOS E HIPERMERCADOS DE PONTA GROSSA E DA REGIÃO DOS CAMPOS GERAIS DO PARANÁ. Presidente: CESAR MORO TOZETTO. Rua Francisco Otaviano, 453. Ponta Grossa/PR. CEP: 84070360. Tel.: 4232363077. Fax: 4232278217. E-mail: pontagrossa@apras.org.br

### **PRUDENTÓPOLIS**

**SINDICOMÉRCIO PRUDENTÓPOLIS** – SINDICATO DOS LOJISTAS DO COMÉRCIO E DO COMÉRCIO VAREJISTA DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS DE PRUDENTÓPOLIS. Presidente: CRISTIANE GUIMARAES BOIKO ROSSETIM. Rua Prof. Witchemichen, 777, 2º andar. Prudentópolis/PR. CEP: 84400000. Tel.: 4234466457. E-mail: sindicomerccio@hotmai.com

### **SANTO ANTÔNIO DA PLATINA**

**SINDILOJAS SANTO ANTÔNIO DA PLATINA** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE SANTO ANTÔNIO DA PLATINA. Presidente: JOSE ALEX GONCALVES FIGUEIRA. Rua Rui Barbosa, 799, 1º andar, loja 07. Santo Antônio da Platina/PR. CEP: 86430000. Tel.: 4335344389. Fax: 4335344389. E-mail: sicovar.sap@hotmail.com

### **TOLEDO**

**SINVAR TOLEDO** – SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE TOLEDO. Presidente: JOAO BATISTA SILVA CAMPOS. Rua Piratini, 2049. Toledo/PR. CEP: 85901010. Tel.: 4530552430. Fax: 4530552430. E-mail: sinvartoledo@gmail.com

### **UMUARAMA**

**SINDILOJISTAS UMUARAMA** – SINDICATO DOS LOJISTAS DO COMÉRCIO VAREJISTA DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS, DE MAQUINISMO, FERRAGENS E TINTAS E DE MATERIAL ELÉTRICO E APARELHOS ELETRODOMÉSTICOS DE UMUARAMA. Presidente: JOSE CARLOS STRASSI. Av. Pres. Castelo Branco, 3806, 10º andar, sl. 1202. Umuarama/PR. CEP: 87501170. Tel.: 4436225898. Fax: 4436221233. E-mail: sindilojistasumuarama@gmail.com

### **UNIÃO DA VITÓRIA**

**SINDILOJAS UNIÃO DA VITÓRIA** – SINDICATO DOS LOJISTAS DO COMÉRCIO E DO COMÉRCIO VAREJISTA DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS DE UNIÃO DA VITÓRIA. Presidente: HORST ADELBERTO WALDRAFF. Rua Professora Amazônia, 880, cp.182. União da Vitória/PR. CEP: 84600000. Tel.: 4235221348. Fax: 4235221348. E-mail: sindilojasuniao@twinturbo.com.br

## **Instituto Fecomércio de Pesquisa e Desenvolvimento**

O IFPD é o órgão de estudos da Fecomércio, criado para promover e desenvolver ações de natureza científica e educacional.

Ele oferece mecanismos para balizar e fortalecer as atividades do comércio paranaense, por meio de seminários, simpósios, pesquisas socioeconômicas, capacitação profissional e organização de eventos.

Tem ainda o objetivo de auxiliar na integração entre empresas e instituições de ensino, atuando como facilitador no processo de colocação de alunos no mercado de trabalho e executando os procedimentos de caráter legal, administrativo e técnico, imprescindíveis para a realização de estágios.

O IFPD representa mais um serviço da Fecomércio para ampliar o apoio oferecido ao empresário paranaense do comércio de bens, serviços e turismo.

# Câmaras Setoriais

A Câmara Setorial – relacionada ao segmento representado – é um órgão consultivo que tem por objetivo auxiliar na concepção, formulação e execução das políticas públicas direcionadas para o fortalecimento e ampliação das competitividades do mercado.

As câmaras que compõem a Fecomércio são referência no desenvolvimento econômico e padrão de qualidade que serve para o restante do Brasil no segmento do comércio de bens, serviços e turismo.

Elas são compostas por entidades representativas dos diversos segmentos do comércio, que buscam parcerias entre si para a superação de entraves, o fortalecimento do setor e a atuação em conjunto na solução de problemas em comum.

As câmaras setoriais em ação atualmente são:

- Câmara Setorial de Materiais de Construção.
- Câmara Setorial do Comércio de Medicamentos e Produtos Farmacêuticos.
- Câmara Estadual de Serviços Terceirizáveis.
- Câmara Automotiva.

**Todas as câmaras contam com o assessoramento técnico e administrativo da Fecomércio.**



# Câmara da Mulher Empreendedora e Gestora de Negócios

A Câmara da Mulher é o resultado do expressivo percentual de mulheres à frente de empresas do comércio de bens, serviços e turismo.

**Assertividade, flexibilidade e sensibilidade: uma fórmula de sucesso.**

A Câmara da Mulher é um órgão executivo, coordenado pela Fecomércio.

Por meio da atuação integrada com o Sesc, Senac e sindicatos, sua missão é estimular o espírito associativista entre as empreendedoras e ofertar cursos e palestras para a melhoria da capacidade da gestão das empresárias.

As ações são planejadas respeitando as peculiaridades regionais, por isso é possível sua implantação em diversas localidades, com resultados que dinamizam a economia dos municípios de nosso estado, primando-se ainda pela responsabilidade social, cultural e ambiental.

Anualmente, a Fecomércio e a Câmara da Mulher identificam modelos de sucesso de gestão e prestam homenagens a uma empresária destaque de cada município e a pelo menos mais três mulheres destaques do estado, nas áreas de responsabilidade social, cultural e de educação. Essa premiação acontece sempre no mês de março, mês em que se comemora o Dia Internacional da Mulher.



## Câmara de Relações Internacionais

A negociação com outros países significa um grande desafio para a maioria das empresas. Por isso, ter com quem contar nessa hora é o segredo para garantir negociações internacionais.

**Grandes negócios precisam de grandes facilitadores.**

A Câmara de Relações Internacionais é um órgão executivo que, coordenado pela Fecomércio, promove encontros, rodadas de negócios e missões econômicas que possibilitam a integração cultural e comercial entre as câmaras com representatividade no Paraná.

Sua missão é auxiliar, apoiar Embaixadas, Consulados e as Câmaras de Comércio Exterior com representatividade no Paraná a planejar suas ações para o desenvolvimento de importações e exportações no estado e a defender os interesses do empresário do comércio exterior em feiras internacionais, missões e rodadas de negócios.

Com seus 61 sindicatos, a Fecomércio tem a união de forças necessária para oferecer um suporte completo às câmaras com os serviços que oferecem.

# Câmara Empresarial de Turismo

## *Fortalecendo o Turismo no Paraná*

A complexidade e a diversidade do Turismo exigem a participação de diversos atores com as responsabilidades de planejar, desenvolver, organizar, comercializar, operar e acompanhar o desempenho de uma região turística. A competitividade de um destino turístico exige que os setores público e privado assumam uma atitude de cooperação, trabalhando de forma conjunta para tornar o destino mais atrativo e melhorar a gestão de todo o sistema.

Pela importância do segmento turístico para as economias paranaense e brasileira, o Sistema Fecomércio Sesc Senac PR instalou, em 2006, a Câmara Empresarial de Turismo do Paraná (CET-PR), que é constituída pela quase totalidade das associações e sindicatos empresariais de quatorze regiões turísticas do estado, representando seis atividades econômicas diretas: Meios de Hospedagem, Restaurantes, Agências de Viagens, Serviços de Lazer e Recreação e Transportes turísticos, entre outros. Nesse contexto, é necessário considerar que a cadeia produtiva do turismo impacta direta e indiretamente mais de cinquenta (50) atividades econômicas.

Alinhada à estrutura da Rede Nacional das Câmaras Empresariais de Turismo do Conselho Nacional do Comércio (CNC), a CET-PR é um órgão consultivo e executivo que tem como objetivo representar e defender interesses da categoria, promover, regulamentar e fomentar as atividades do setor, incentivar a qualificação de mão de obra, gerar fóruns de discussões, articular em favor da racionalização da carga tributária e diminuição de impostos e ainda impulsionar a sustentabilidade da atividade.

**Sesc:** a plataforma de embarque para sua viagem. Com o turismo social, o Sesc oferece diversas opções de excursões, passeios e hospedagens no Paraná e em outros estados, proporcionando lazer, descanso e o prazer da descoberta realizada a cada viagem.

**Senac:** o destino de quem busca qualificação profissional para o turismo. Ciente de que o turismo é uma atividade em constante desenvolvimento e que exige profissionais qualificados, o Senac oferece cursos em sintonia com o mercado. São exemplos, entre outros, os cursos de Técnico em Guia de Turismo e Informações Turísticas.

**Sistema Fecomércio Sesc Senac Paraná:**  
trabalhando pelo desenvolvimento do turismo  
paranaense.

# Clube Fecomércio PR



Conheça o Clube Fecomércio PR:  
Descontos e ofertas especiais  
para usuários do nosso cartão  
pré-pago recarregável.

Saiba mais e confira nossos parceiros em:

[www.fecomercioprcard.com.br](http://www.fecomercioprcard.com.br)

## Sesc

### **De janeiro a janeiro transformando histórias.**

Há 69 anos, o Sesc tem sido agente transformador de histórias no Paraná. Essa transformação passa pela melhoria da qualidade de vida e pelo desenvolvimento humano e social, com a prestação de serviços nas áreas da Educação, Saúde, Lazer, Cultura e Assistência Social.

O sentido social permeia todas as ações desenvolvidas pelo Sesc. Sua atuação é permanente, seja no cuidado com a saúde, na descoberta por preferências culturais, na mudança do estilo de vida, no fortalecimento do exercício da cidadania e na multiplicação do conhecimento adquirido. O Sesc também oferece atividades de turismo social, programas de saúde e de educação ambiental, desenvolve ações especiais para crianças e para idosos, valoriza o cidadão e estimula a autonomia pessoal, promovendo o contato com distintas expressões e ampliando repertórios.

Para atender os mais de 2 milhões de trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo e seus dependentes, o Sesc está presente nos 399 municípios paranaenses e realiza mais de 40 milhões de atendimentos ao ano no estado, por meio de seus 37 pontos de atendimento, cinco unidades móveis, uma escola de Ensino Médio e uma sede regional administrativa.

Para o Sesc, a transformação da sociedade passa fundamentalmente pela educação e cultura e por esta razão o Sesc aplica seus recursos e total dedicação nessas áreas. Até 2017 serão entregues duas novas unidades de serviço, em Rio Negro e União da Vitória, todas integradas ao Senac e, pensando em promover o bem-estar social, será construído o Hotel Rural Sesc Cascavel, em Cascavel. É a preservação dos símbolos do passado unida à arte do presente, para promover a transformação em direção ao futuro.

**O Sesc alimenta horizontes, transforma vidas.**

## O Sesc no Paraná

**APUCARANA** | Rua São Paulo, 150 86808-070 Tel.: (43) 3308-2500

**CAIOBÁ Centro de Turismo e Lazer** | R. Dr. José Pinto Rebelo Júnior, 91 83260-000

Hotel: (41) 3452-8800 SAC: (41) 3452-8950

**CAMPO MOURÃO** | Av. João Bento, 2020 87300-030 Tel.: (44) 3599-2550

**CASCAVEL** | Rua Carlos de Carvalho, 3367 85801-130 Tel.: (45) 3219-5450

**CORNÉLIO PROCÓPIO** | Av. Nossa Senhora do Rocio, 696 86300-000 Tel.: (43) 3520-5400

CORNÉLIO PROCÓPIO / ESPORTE | R. Minas Gerais, 791 86300-000 Tel.: (43) 3520-5415

### CURITIBA

**ÁGUA VERDE** | Av. República Argentina, 944 80620-010 Tel.: (41) 3340-2450

**SESC DA ESQUINA** | Rua Visconde do Rio Branco, 969 80410-001 Tel.: (41) 3304-2222

**EDUCAÇÃO INFANTIL** | Av. Sete de Setembro, 3219 80230-010 Tel.: (41) 3326-2350

**PAÇO DA LIBERDADE** | Praça Generoso Marques, 189, Centro 80020-230 Tel.: (41) 3234-4200

**PORTÃO** | Rua João Bettega, 770 81070-000 Tel.: (41) 3220-8000

**FOZ DO IGUAÇU** | Av. Tancredo Neves, 222, V. residencial A1 85867-000 Tel.: (45) 3576-1300

**FRANCISCO BELTRÃO** | Av. Júlio Assis Cavalheiro, 2121 85601-000 Tel.: (46) 3905-3200

**GUARAPUAVA** | Rua Comendador Norberto, 121 85010-140 Tel.: (42) 3308-2650

**IVAIPORÃ** | Av. Aparício Bittencourt, 960 86870-000 Tel.: (43) 3472-8150

**JACAREZINHO** | Rua Dois de Abril, 720 86400-000 Tel.: (43) 3511-2700

### LONDRINA

**LONDRINA** | Rua Fernando de Noronha, 264 86020-300 Tel.: (43) 3305-7800

**LONDRINA AEROPORTO** | Rua Vasco Cinquini, 429 86039-000 Tel.: (43) 3305-7870

**LONDRINA CADEIÃO** | Rua Sergipe, 52 86010-380 Tel.: (43) 3572-7700

**LONDRINA NORTE** | Rua Saul Elkind, 1555 86084-000

**MARECHAL CÂNDIDO RONDON** | Rua 12 de Outubro, 1700 85960-000 Tel.: (45) 3284-4350

**MARINGÁ** | Av. Duque de Caxias, 1517, Zona 07 87020.025 Tel.: (44) 3265-2750

**MEDIANEIRA** | Rua Riachuelo, 1791 85884.000 Tel.: (45) 3240-3600

**NÚCLEO PALMAS** | Rua Dr. Bernardo Ribeiro Vianna, 903, 1º andar, Centro 85555-000 Tel.: (46) 3263-7350

**PARANAGUÁ** | Rua Domingos Peneda, 947, Estradinha 83206-440 Tel.: (41) 3427-5200

**PARANAVALÍ** | Rua Edson Martins, 1760 87704-120 Tel.: (44) 3474 8500

PARANAVALÍ / C. ESPORTIVO | Rua Percy Guimarães Cleve, 1115 87703-440 Tel.: (44) 3474-8510

**PATO BRANCO** | Av. Tupi, 405 85504-000 Tel.: (46) 3220-1750

**PONTA GROSSA** | Rua Theodoro Rosas, 1247 84010-180 Tel.: (42) 3309-2850

PONTA GROSSA / ESPORTE | Rua Dr. Joaquim de P. Xavier, s/nº 84050-000

Entrada lateral: Rua Cyro de Lima Garcia, 70 Vila Estrela Tel.: (42) 3309-2859

**NÚCLEO SANTO ANTÔNIO DA PLATINA** | Rua Rui Barbosa, 799 86430-000 Tel.: (43) 3558-3300

**SÃO JOSÉ DOS PINHAIS** | Avenida Rocha Pombo, 2864 83010-620

**TOLEDO** | Rua São João, 7164 85900-050 Tel.: (45) 3378-7650

**UMUARAMA** | Rua Domingos G. de Paula, 2700 87504-190 Tel.: (44) 3623-8050

**NÚCLEO UNIÃO DA VITÓRIA** | Rua Dr. Cruz Machado, 493, Centro, 3º andar, Edif. Office 84600-000 Tel.: (42) 3903-3800

### NOVAS UNIDADES

- RIO NEGRO • UNIÃO DA VITÓRIA

Obs.: Sesc Centro Curitiba - unidade temporariamente fechada para revitalização.

SESC



# JOGOS

COMERCIÁRIOS DO PARANÁ

2017



**Modalidades:** *Futsal (Masc./Fem.); Futebol sintético (Masc.); Vôlei de Praia (Masc./Fem.); Voleibol (Fem.); Basquetebol (Masc.); Xadrez (Masc./Fem.); Truco (aberto); Tênis de Mesa (Masc./Fem.).*

  
**Fecomércio PR**  
Sesc | Senac | IFPD

  
**Sesc**

Sindicatos  
Empresariais  
Filiados

**INSCRIÇÕES ON-LINE**  
**INFORMAÇÕES: [WWW.SESCPR.COM.BR](http://WWW.SESCPR.COM.BR)**  
Consulte o regulamento da competição no site.



#### Reservas - Sesc Caiobá

Email: reservas.caioba@sescpr.com.br

Reserva de grupos e eventos: eventoscaioba@sescpr.com.br

grupos.caioba@sescpr.com.br

Tel. 41-3452-8800

#### Localização Hotel

Rua Dr. José Pinto Rebelo Jr. n° 91 - Praia de Caiobá - Matinhos - PR

Na tranquilidade do nosso litoral,  
a melhor opção em hospedagem, descanso e diversão

137 ACOMODAÇÕES, PARQUE AQUÁTICO, CAMPO DE FUTEBOL, CANCHA DE BOLÃO, GINÁSIO DE ESPORTES, ESPAÇO BEM-ESTAR, SALA DE LEITURA, SALA DE HOME THEATER, INTERNET LIVRE, CENTRO DE EVENTOS, CINE SEREIA, RESTAURANTE SABOR LITORAL, RESTAURANTE FAROL DAS CONCHAS, CAFÉ-ESCOLA SENAC, LANCHONETE.



Viaje pelo Brasil com o Sesc  
EXCURSÕES E PASSEIOS MENSAIS PARA DIVERSAS CIDADES DO PAÍS.  
TURISMO SOCIAL SESC PR

Imagens: Gramado RS | Ilha do Mel PR  
Balneário Camboriú SC | Foz do Iguaçu PR



Sesc Turismo Social – Serviço Social do Comércio  
Rua Visconde do Rio Branco, 969 – Curitiba / PR  
Mais informações: [www.sescpr.com.br](http://www.sescpr.com.br)  
Consulte a unidade mais próxima de você.



TURISMO  
SOCIAL  
SESC

## Senac

### **Conhecimento a serviço da empregabilidade.**

Em 70 anos, o mundo não parou de mudar. O Senac também não. Capacitamos milhões de pessoas em nossos cursos presenciais e a distância, investimos em infraestrutura, desenvolvemos tecnologia, produzimos conhecimento com a publicação de materiais didáticos e contribuimos para o crescimento de empresas com nossas consultorias. Assim, provocamos verdadeiras transformações de vidas, com reflexo imediato no mercado que recebe profissionais muito mais qualificados e preparados.

O Senac PR tem honrado o compromisso da instituição, de oferecer educação profissional de alto nível ao maior número de pessoas. Ao ano, são mais de 125 mil atendimentos prestados aos paranaenses. Isso significa mais oportunidades e melhores condições de vida a esses cidadãos que buscam se inserir ou crescer no mercado de trabalho.

Nosso amplo portfólio oferece desenvolvimento profissional para diversas áreas do comércio de bens e serviços, como: Beleza, Comunicação, Design, Gestão, Gastronomia, Hospitalidade, Informática, Meio Ambiente, Moda, Saúde e Turismo. E as 37 Unidades oferecem condições para uma formação sólida e permanente, com foco em educação inicial e continuada, ensino técnico e superior, além de atendimento corporativo e educação a distância.

Já a oferta de cursos gratuitos à população de baixa renda, por meio do Programa Senac de Gratuidade (PSG), reforça o papel do Senac como importante agente de inclusão e de desenvolvimento social, confirmando seu compromisso para melhoria na educação do Paraná.

**Senac, educação profissional de alto nível.**



## O Senac no Paraná

**APUCARANA** | Rua Gastão Vidigal, 185 – Tel.: (43) 3420-2800  
**BARRAÇÃO** | Av. Brasília, s/n – 1º andar – Tel.: (49) 3644-0317  
**CAFÉ-ESCOLA DE LONDRINA** | Rua Sergipe, 52 – Tel.: (43) 3323-8481  
**CAIOBÁ** | Rua Dr. José Pinto Rebelo Júnior, 91 – Tel.: (41) 3473-2469  
**CAMPO MOURÃO** | Rua São Josafat, 1651 – Tel.: (44) 3518-5600  
**CASCABEL** | Rua Recife, 2283 – Tel.: (45) 3392-1200  
**CASTRO** | Rua Alfredo Luiz de Mattos, 273 – Tel.: (42) 3233-8650  
**CORNÉLIO PROCÓPIO** | Av. Minas Gerais, 751 – Tel.: (43) 3520-6500

### **CURITIBA**

**CAFÉ-ESCOLA/PAÇO DA LIBERDADE** | Praça Generoso Marques, 189 – Tel.: (41) 3234-4210  
**CENTRO** | Rua André de Barros, 750 – Tel.: (41) 3219-4700  
**EAD – Educação a Distância** | [www.ead.senac.br](http://www.ead.senac.br) – Tel.: (41) 3219-4788  
**PORTÃO** | Rua Calixto Razolini, 215 – Tel.: (41) 3229-3439  
**DOIS VIZINHOS** | Rua Castro Alves, 160 – 1º andar – Tel.: (46) 3536-6797  
**FOZ DO IGUAÇU** | Rua João Rouver, 160 – Tel.: (45) 3521-6200  
**FRANCISCO BELTRÃO** | Av. Julio Assis Cavalheiro, 2191 – Tel.: (46) 3905-6800  
**GUARAPUAVA** | Rua Padre Chagas, 3899 – Tel.: (42) 3626-7500  
**IRATI** | Av. Vicente Machado, 24 – Tel.: (42) 3421-6400  
**IVAIPORÃ** | Av. Aparício Cardoso Bittencourt, 950 – Tel.: (43) 3472-8200  
**JACAREZINHO** | Rua Dois de Abril, 742 – Tel.: (43) 3511-3000  
**LONDRINA** | Rua Raposo Tavares, 894 – Tel.: (43) 3572-5500  
**LONDRINA NORTE** | Rua Cegonha, 100  
**MARECHAL CÂNDIDO RONDON** | Rua Santa Catarina, 5736 – Tel.: (45) 3284-4200  
**MARINGÁ** | Av. Colombo, 6225 – Tel.: (44) 3218-5100  
**MEDIANEIRA** | Rua Riachuelo, 1761 – Tel.: (45) 3240-3650  
**PALMAS** | Rua Dr. Bernardo Ribeiro Vianna, 903 – Tel.: (46) 3262-6611  
**PARANAGUÁ** | Alameda Coronel Elysio Pereira, 1191 – Tel.: (41) 3427-5900  
**PARANAÍ** | Av. Rio Grande do Norte, 1240 – Tel.: (44) 3474-8400  
**PATO BRANCO** | Av. Tupi, 385 – Tel.: (46) 3272-3700  
**PITANGA** | Rua Arthur Mehl, 598 – Tel.: (42) 3646-2700  
**PONTA GROSSA** | Av. João Manoel dos Santos Ribas, 313 – Tel.: (42) 3228-6600  
**PRUDENTÓPOLIS** | Rua Prof. Antonio Witchemichen 777 – Tel.: (42) 3446-6110  
**RIO NEGRO\*** | Rua Marçal José Pereira, 110  
**SANTO ANTÔNIO DA PLATINA** | Rua Rui Barbosa, 799 – Tel.: (43) 3534-4358  
**SÃO JOSÉ DOS PINHAIS** | Av. Rocha Pombo, 3028  
**SÃO MATEUS DO SUL** | Rua Ledy Afonso Roderjan, 1251 – Tel.: (42) 3532-7021  
**TOLEDO** | Rua Guaíra, 3332 – Tel.: (45) 3378-8100  
**UMUARAMA** | Av. Duque de Caxias, 5238 – Tel.: (44) 3621-5700  
**UNIÃO DA VITÓRIA\*** | Rua Dr. Cruz Machado, 493 – Tel.: (42) 3522-4781

\* Em obras



# FEIRA DE PROFISSÕES DO SENAC PR

## CONHECIMENTO A SERVIÇO DA EMPREGABILIDADE

Um dia inteiro para conhecer a estrutura e os Cursos Técnicos do Senac e experimentar um pouco do que cada profissão faz na prática.

**O BRASIL CRESCE  
COM QUALIFICAÇÃO  
PROFISSIONAL.**

### ATIVIDADES GRATUITAS

- Palestras e oficinas de diversos segmentos do mercado de trabalho.
- Acesso ao Banco de Oportunidades Senac.
- Dicas e orientação profissional.
- Visitas guiadas pelos ambientes e empresas pedagógicas.
- Serviços de beleza e saúde.

### PÚBLICO-ALVO

- Pessoas que estão em busca de uma vaga no mercado de trabalho ou pretendem abrir seu próprio negócio.
- Estudantes.
- Comerciantes.

[www.pr.senac.br](http://www.pr.senac.br)

**SENAC, VOCÊ FAZ E SUA VIDA MUDA.**

**Fecomércio PR**  
Sesc | Senac | IFPD

**Senac**



# TECNOLOGIA EM PROL DO ALUNO



**37** Unidades de Educação Profissional

**1.660** Computadores  
**465** Projetores Multimídia

**44** Lousas Interativas  
**1** Unidade Móvel de Informática

## CURSOS OFERTADOS

- Técnico em Informática para Internet
- Técnico em Redes de Computadores
- Técnico em Manutenção e Suporte
- Operador de Computador
- Programador Web
- Programador de Sistemas
- Administrador de Banco de Dados

- Montador e Reparador de Computadores
- Desenhista de Produtos Gráficos Web
- Web Designer **e muito mais!**

### LANÇAMENTOS

- Técnico em Informática
- Técnico em Programação de Jogos Digitais

## PARCEIROS



## COMPROMISSO COM O APRENDIZADO

Desde 2010 mais de **48 mil alunos** foram beneficiados pelos recursos e ambientes pedagógicos de TI. De lá para cá, mais de **193 mil horas/aula** foram realizadas, proporcionando **formação profissional de alto nível.**

[www.pr.senac.br](http://www.pr.senac.br)

## **AGRADECIMENTO**

*A produção do presente livro só foi possível graças ao empenho da nossa equipe de colaboradores em registrar esse momento histórico para a educação e o desenvolvimento de nossa região – os 10 anos do Câmpus Apucarana da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Profissionais competentes e reconhecidos, como os jornalistas João Arruda, Rogério Fischer, Fábio Blanco e Marcelino Jr., que supervisionou todo o trabalho; o repórter fotográfico Henrique Lhamas e os colaboradores Átila Vaqueiro, Zilda Gonçalves e Nicole Froes Prado.*

*Agradeço imensamente também a todos aqueles que, direta ou indiretamente, deram sua contribuição para resgatarmos essa história de luta e conquista, tão emblemática do espírito de nossa terra e de nossa gente em não desistir de seus sonhos.*

*Não posso deixar de mencionar também o empenho do presidente da Fecomércio-PR, Darci Piana, ao nos ajudar a viabilizar o projeto de todo o livro; e o desprendimento do professor Aloysio Gomes de Souza Filho, diretor daquele câmpus. Mais importante do que ter nos ajudado na produção deste material, o professor Aloysio é fundamental para o sucesso daquela unidade da UTF.*

*Há muitos outros nomes, como os ex-reitores Eden Januário Netto e Carlos Cantarelli; o reitor Luiz Alberto Pilatti; o educador Francisco Cordão, membro do Conselho Nacional de Educação; e o senador*

*Cristovam Buarque, que está nesta luta com a gente desde o começo, quando assinou, como ministro, a lei que criou a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, a primeira e única do País.*

*Obrigado aos alunos, professores, autoridades, lideranças e empresários da cidade que deram seu testemunho. Fica aqui também o meu agradecimento a todos aqueles que zelam pela nossa história e se esforçam para que ela não se perca no labirinto do tempo.*

*Temos muito a festejar nesta data tão especial. E também muito a trabalhar para fazer a educação tecnológica ampliar ainda mais sua presença em nosso Estado e garantir um futuro sempre melhor às novas gerações.*

*Que o livro que você agora tem em mãos contribua para esta caminhada. Sempre digo: acredito no sonho porque o sonho é o princípio da realidade.*

*Acredite também!*

**ALEX CANZIANI**

## Referências bibliográficas

### LIVROS

Rota do Conhecimento – Alex Canziani  
Curitiba – Ed. Piá, 2013

UTFPR – Uma história de 100 anos – José Carlos Corrêa Leite (org.)  
Curitiba – Ed. UTFPR, 2010

### UTFPR 100 ANOS

Edição comemorativa ao I Centenário da Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Conteúdo histórico: texto adaptado da pesquisa original de Thais Eastwood Vaine, orientada pela professora Selma Suely Teixeira  
Curitiba – Maxigráfica, 2009

UTFPR 10 anos – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Curitiba – Ed. UTFPR, 2015

### ARTIGOS

O que pensava Aristóteles sobre a Educação? – Edivan Santos  
Disponível em:  
<http://lounge.obviousmag.org/abismo/2015/01/o-que-pensava-aristoteles-sobre-a-educacao.html>

Caminhos da universidade rumo ao século XXI: pontos e estratégias para a sua orientação na visão de educadores brasileiros – Paulo Gomes Lima; Franciana Castro; Maria Aparecida Vivan de Carvalho  
Disponível em:  
<http://www.blogdomaciel.com.br/2008/05/importncia-do-conhecimento-cientfico.html>

A Importância do Conhecimento Científico – Vamilsom Souza D'Espíndola  
Disponível em:  
<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-conhecimento-cientifico/18633/>

A Importância do Conhecimento - Antônio Alves dos Santos  
Disponível em:  
<http://www.administradores.com.br/artigos/tecnologia/a-importancia-do-conhecimento/49020/>

### SITES

Universidade  
Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR  
Disponível em:  
[www.utfpr.edu.br](http://www.utfpr.edu.br)

Câmara dos Deputados  
Disponível em:  
[www2.camara.leg.br](http://www2.camara.leg.br)

Ministério da Educação  
Disponível em:  
[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)

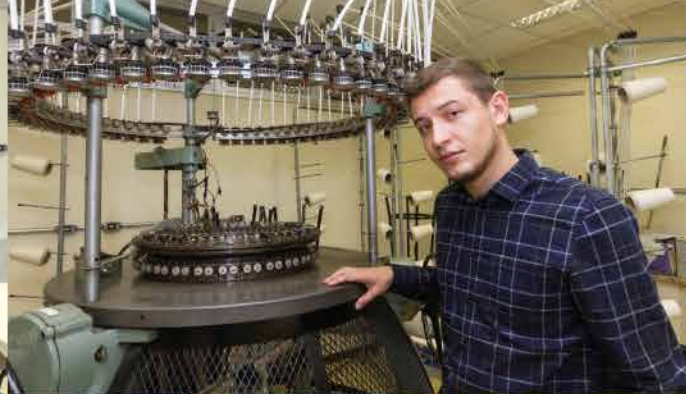
Introdução ao Cristianismo segundo a obra de Santo Tomás de Aquino e Hugo de São Vitor  
Disponível em:  
[www.cristianismo.org.br](http://www.cristianismo.org.br)



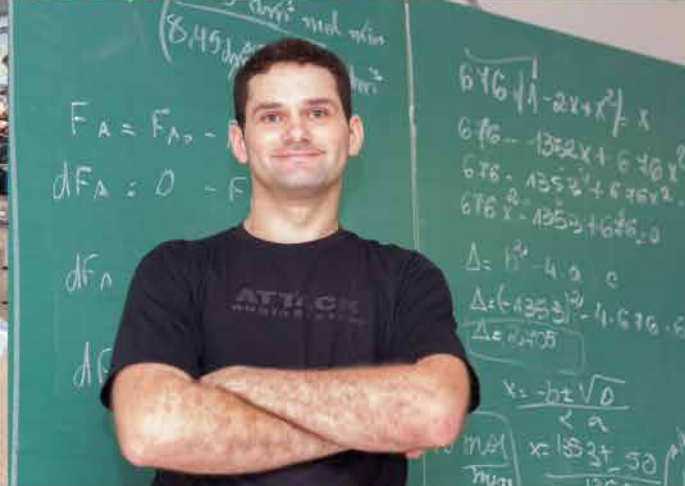
***Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas***

*Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.*

***Rubem Alves***










**Fecomércio PR**  
 Sesc | Senac | IFPD

DEPUTADO FEDERAL  
**ALEX CANZIANI**  
 O Deputado da Educação

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7014-192-7



9 788570 141927